

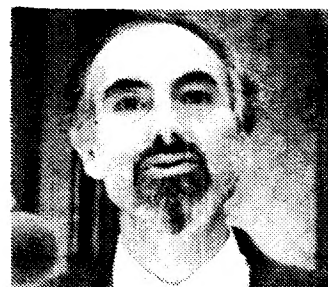
Alfândegas: nova direcção tem "luz verde"

A posse de Paulo de Magalhães, Nuno da Rocha e Marques da Silva, deverá ocorrer na sexta-feira, apurou o «DL» ao fim da manhã. O adiamento da cerimónia deveu-se ao atraso verificado na assinatura do despacho de nomeação por parte do Primeiro-

Ministro. Soares deverá assinar o diploma ainda hoje, no seu regresso de Coimbra, esperando-se a sua publicação na folha oficial de amanhã. Fontes das Alfândegas negaram entretanto ao nosso jornal a existência de quaisquer divergências entre as Fi-

nanças e a Presidência do Conselho de Ministros a propósito da substituição de Nunes Barata e da sua equipa, acrescentando que o processo em tempos instaurado contra Paulo de Magalhães por Alípio Dias foi arquivado há muito

Pág. 15



**Proença
à frente
da campanha
de Freitas
do Amaral**

Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 753

Quarta-feira, 8 de Maio de 1985

Preço 40\$00

Uma visita

O presidente Ronald Reagan visita Portugal como chefe de Estado dos EUA.

Da América do Norte, onde vivem muitos milhares de portugueses e desse povo que incorpora inúmeros luso-descendentes, está sempre presente no nosso espírito a mensagem liberal de um Lincoln, o apelo universalista de Walt Whitman, o brado africano de Langston Hughes, o rasgo reformista de Franklin Roosevelt, o sacrifício de Luther King, a reprobção popular da aventura do Vietname. Não confundimos o povo norte-americano com os senhores da máquina de guerra que, a cada passo, pretendem transformar a humana e universal necessidade de coexistir na diferença, numa corrida imparável para as competições armamentistas e nucleares.

E não é culpa nossa — cujos sentimentos pelo povo americano são de amizade — que muitos portugueses atribuam um carácter político carregado de sombras militares a uma visita que deveria revestir o aspecto de um encontro para o entendimento, para a cooperação, para a fraternidade, para a paz.

As declarações do presidente Ronald Reagan não têm sabido conquistar os países europeus que visitou para uma maior confiança nos propósitos que animam a sua política relativamente a certas áreas do globo, e a alguns problemas concretos. É, de resto, nos próprios Estados Unidos que cresce a oposição à política de Reagan. São os representantes do povo americano que lhe recusam verbas para uma política de intervenção na vida livre de outros países. São representantes do povo americano que nos fazem chegar notícia das suas apreensões no que respeita à tragédia do povo mauere e apelam para que não ceda à poderosa Indonésia quando estão em causa a vida, a liberdade e o destino cultural das populações de Timor-Leste.

A obstinação — com o pretexto elástico da «segurança» — numa política concorrencial de guerra — numa política concorrencial de guerra

Continua na pág. 4

Eanes e Soares presentes no funeral



A despedida: Fernanda Mota Pinto junto à urna. Depois, amparada por familiares, teve de retirar-se

Aneurisma matou Mota Pinto

Um aneurisma da aorta foi a causa da morte de Mota Pinto, ocorrida ontem de manhã em Coimbra, segundo o relatório oficial da autópsia. Apesar das reticências inicialmente colocadas pela família, os médicos de serviço no banco de urgência do hospital da Universidade de Coimbra foram peremptórios quanto à necessidade de autópsia, afirmando: «Não queremos outros Camarate». Entretanto, Ramalho Eanes e Mário Soares assistiram ao princípio da tarde de hoje ao funeral de Mota Pinto. O funeral, que saiu às 14 horas da capela da Universidade, dirigiu-se para o cemitério da Conchada, onde os restos mortais do ex-vice-primeiro-ministro de Soares foram depositados num jazigo de família. As principais figuras do PSD convergiram, desde ontem, para Coimbra, onde contudo, foi notada a ausência de Mota Amaral. Em homenagem a Mota Pinto, a Assembleia da República guardou ontem um minuto de silêncio. Ao mesmo tempo, o Governo mandou colocar as bandeiras nacionais a meia-haste até às 15 horas de hoje. Entretanto, em Coimbra já há quem aproveite a morte do ex-líder social-democrata para futuras campanhas políticas.

Pág. 6



Em Madrid: populares em confronto com a Polícia, durante protestos de rua contra a visita do presidente americano

Depois de discursar no Conselho da Europa

Reagan hoje em Lisboa: protestos e abraços

Manifestações e tomadas de posição de protesto, a par da recepção oficial, esperam esta tarde Reagan, em Lisboa

Pág. 4

CITROËN VISA
EM 60 MESES SEM ENTRADA E SEM JUROS!

poligrupo
ABERTOS TAMBÉM NOS SABADOS

Porto: Av. da Boavista, 1203-4 - Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685 / 668605
Lisboa: Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167/87

COIMBRA — Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - Tels. 28395-28536
ou contacte em:
VILA FRANCA DE XIRA — LOPES E PINTO, LDA.
Rua Noel Perdigão, 6 • 2600 VILA FRANCA DE XIRA • Tel. 24659
Presentes para o informar no C. COMERCIAL DA PORTELA

Segunda Guerra Mundial

A coligação anti-nazi: relações difíceis mas positivas

Valentim Berejkov

Exclusivo Novosti/DL

As relações entre os países da coligação antinazi — URSS, Grã-Bretanha e os EUA — revestiram-se de sérias dificuldades. As potências ocidentais visavam, além da derrota da Alemanha, o enfraquecimento da União Soviética, a fim de poderem ditar, no final da guerra, as suas condições de paz. Mas, apesar dos problemas, a coligação anti-hitleriana teve uma enorme importância histórica. No seu âmbito foram estabelecidos acordos que desempenharam um papel decisivo no desenrolar das operações militares contra o inimigo comum e na definição das fronteiras do pós-guerra.

A aliança militar estabelecida entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a URSS, durante a Segunda Guerra Mundial, desempenhou um papel de enorme importância na derrota da Alemanha nazi.

No seu âmbito, a URSS recebeu dos aliados fornecimentos de material bélico que deu uma importante ajuda, sobretudo no primeiro período da guerra. Quando em Dezembro de 1944, as tropas anglo-americanas, depois do desembarque na Normandia, sofreram uma contra-ofensiva nazi, foi com o auxílio do exército soviético que rechaçaram o inimigo comum.

Mas as relações entre os países aliados foram seriamente dificultadas pela atitude assumida pelos círculos governamentais das potências ocidentais. Ao mesmo tempo que lutavam para derrotar os países do «Eixo», e eliminar o perigo do estabelecimento do domínio nazifascista no mundo, os políticos britânicos e norte-americanos visavam, por outro lado, o enfraquecimento da União Soviética, para no final da guerra poderem ditar as suas condições de paz. Nos EUA decorriam trabalhos de investigação secretos com vista à criação da bomba atómica que os dirigentes norte-americanos pretendiam aproveitar como instrumentos de «dik-tat» e de estabelecimento da hegemonia no globo.

Estes desígnios impediram a concretização de medidas acordadas entre as potências ocidentais e a URSS sobre uma série de questões importantes: fizeram protelar, durante três anos, a abertura da Segunda Frente, a fim de que a Alemanha e a URSS se esgotassem mutuamente; estiveram na origem de um fornecimento irregular de material de guerra aos soviéticos, assim como dos planos de Churchill de uma «operação balcã» que tinham por objectivo interceptar o Exército Vermelho e evitar o seu avanço na Europa Ocidental.

Alicerces de Paz

Mas, apesar de todas as dificuldades, a coligação anti-hitleriana tem grande importância histórica. No seu âmbito, potências de diferentes sistemas sociais conseguiram chegar a acordos que influenciaram, de forma decisiva, o desenrolar das operações militares contra o inimigo comum e a estruturação do mundo no pós-guerra.

Com efeito, depois da Segunda Grande Guerra, lança-



O então comandante em chefe das Forças Aliadas na Europa, general Dwight Eisenhower, no campo das operações, em Junho de 1944

ram-se os alicerces para uma paz duradoura no continente europeu, cenário das duas guerras mundiais. Foram firmados, em 1945, acordos que, a par de outros definiram as medidas concretas de erradicação do nazismo e militarismo no solo alemão.

Existe uma ligação directa entre estes acordos e os que foram concluídos entre os países socialistas e capitalistas nos anos 70, designadamente, os tratados de Moscovo, de Berlim, de Varsóvia e de Praga, assim como a Acta Final de Helsínquia, que contribuíram significativamente para o reforço da segurança e da estabilidade na Europa.

A segurança europeia assenta em numerosos componentes, sendo a principal a inviolabilidade das fronteiras na forma como foram definidas e fixadas em Ialta e em Potsdam e nos tratados celebrados entre países socialistas e a RFA.

Não se pode esquecer também o facto de que foi na Conferência de Ialta, cujo 40.º aniversário se assinalou em Fevereiro deste ano, que foi decidida a criação da Organização das Nações Unidas, destinada a servir os interesses da paz. Foi então que a URSS, os EUA e a Grã-Bretanha coordenaram e aprovaram os princípios fundamentais da actividade dessa organização. A estrutura da ONU e as cláusulas da sua Carta foram acordadas pelos representantes das três potências nas conversações de Dumbarton-Oaks que decorreram entre Agosto e Outubro de 1944 e a criação deste organismo internacional mostrou que, apesar da não coincidência de pontos de vista na primeira etapa, as partes conseguiram, em última análise, encontrar muitas soluções mutuamente aceitáveis.

Nas relações entre os aliados desempenharam uma particular importância os encontros pessoais entre os dirigentes das potências que integra-

vam a coligação anti-hitleriana — Iossif Staline, Franklin Roosevelt e Winston Churchill — que examinaram também muitos problemas através de correspondência regular. O presidente americano deu um grande contributo para a causa da compreensão recíproca entre os participantes na coligação. Entre Roosevelt e Staline desenvolveu-se uma profunda confiança numa série de ocasiões. Durante o exame de problemas importantes, Roosevelt apoiou Staline nas suas polémicas com Churchill.

A atitude realista manifestada pelo presidente Roosevelt, o seu desejo de compreender o interlocutor e de chegar a um compromisso mutuamente aceitável, contribuíram para a superação das contradições e para a consecução de acordos que levassem em consideração os interesses de todas as partes nas conversações. Deve-se, em grande parte a esse facto, o êxito das conferências de Teerão (1943) e de Itália, nos quais Roosevelt participou activamente.

A cisão da Europa

Ultimamente intensificaram-se, no Ocidente, as invectivas contra as resoluções da Conferência de Ialta. A Casa Branca, por exemplo, divulgou, a propósito do 40.º aniversário da Conferência, em nome do presidente dos EUA, uma declaração especial onde se afirma, por um lado, que os EUA não querem reiniciar as antigas discussões sobre as fronteiras na Europa e, por outro, se declara que a «linha» que separa a Europa Ocidental e Oriental não pode tornar-se legítima.

No que se refere à divisão da Europa em dois blocos político-militares, não foi a Conferência de Ialta, mas a política do Ocidente que a provocou. Recorde-se que, a despeito das decisões da Conferência de Potsdam, realizada em Ju-

lio de 1945, que encarava a Alemanha como um todo, as potências ocidentais introduziram nas suas zonas de ocupação a sua própria moeda, a chamada «bizonia» e «trizonia». A República Federal da Alemanha foi incluída no Pacto do Atlântico Norte, fundado vários anos antes do Tratado de Varsóvia. Eis como na realidade se efectuou a cisão da Europa.

O estacionamento dos «Pershing-2» e mísseis de cruzeiro americanos na Europa Ocidental agravou ainda mais a confrontação.

Se no Ocidente se fala na «cisão» da Europa, foi porque os Estados da Europa Oriental optaram pela via de desenvolvimento socialista. A pretexto da «liquidação da cisão» no continente, há quem nos EUA deseje empreender a tentativa de fazer recuar a História e justificar a ingerência nos assuntos internos de outros Estados, muitas vezes encoberta com a defesa hipocrita dos «Direitos Humanos».

Na realidade, os raciocínios sobre a «cisão» da Europa não visam mais do que semear a desconfiança e a inimizade entre os Estados, ou seja, desafiar a política de coexistência pacífica de Estados com regimes sociais diferentes e acabar com o que de positivo foi acumulado nas relações entre Leste e Oeste depois da Segunda Grande Guerra.

Há quem considere que a cooperação no período da guerra, foi algo de extraordinário, provocado pelas condições difíceis e que as diferenças ideológicas e de regimes sociais excluem, geralmente, a possibilidade de adopção de acordos mutuamente aceitáveis. Mas as divergências ideológicas entre a União Soviética e os EUA existiram também durante a guerra. Havia igualmente diferenças nos sistemas sociais que se reflectiam na abordagem pelos Estados dos fenómenos sociopolíticos. No entanto, isso não impediu a cooperação frutífera nos anos de guerra.

Actualmente, a URSS e os EUA não têm um inimigo comum no sentido literal do termo. Mas a corrida aos armamentos, sobretudo se se propagar ao Espaço, é igualmente perigosa para todos os povos, sem exclusão, na medida em que devora enormes recursos materiais e esforços humanos e aumenta a possibilidade da deflagração de uma guerra, desta vez nuclear.

Os soviéticos não ignoram a diferença de sistemas sociais dos dois países nem a sua visão do mundo diferente. Tendo, porém, em conta a responsabilidade que cabe à URSS e aos EUA e se a política for orientada para a paz e não para a guerra, essas diferenças não excluem, mas, pelo contrário, exigem que se chegue a uma compreensão recíproca e a um aprofundamento da coexistência pacífica dos países com sistemas sociais diferentes.



Carta aberta a Ronald Reagan

Senhor Presidente,

Portugal aguarda a visita de V.ª Ex.ª com a mesma dignidade e consideração que reserva a todos os Chefes de Estado que vêm ao nosso país.

Não sabemos, nós, povo, quais as precauções que o nosso Governo toma em tais casos. Acontece, no entanto, que, até hoje, nenhum Chefe de Estado aqui foi maltratado ou agredido, qualquer que seja a ideologia política do seu país.

Ficámos, por isso, espantados e francamente ofendidos com a afronta feita ao nosso povo com os avisos dirigidos pela Embaixada dos USA aos americanos residentes, a quem se aconselha cuidado até no abrir das portas.

Portugal não é um País de bandidos, Senhor Presidente. Não estamos em Dallas nem em Chicago!

Além disso, como não entrámos na Guerra de 40, não deve haver nesta terra quem deseje vingar a vida dos seus familiares perdida nas carnificinas hitlerianas, a cujos esbirros V.ª Ex.ª insiste em prestar homenagem e cobrir de flores.

Venha, pois, tranquilo, que será recebido sem perigo, embora não possa afirmar que todos estaremos de braços abertos.

Os assassinos de Kennedy não moram cá. A não ser que V.ª Ex.ª tenha, de boa fonte, informação contrária...

Clara d'Ovar

Uma carta de André Gonçalves Pereira

Do dr. Gonçalves Pereira, dirigida ao director do «Diário de Lisboa», recebemos a seguinte carta:

«O «Diário de Lisboa» de 3 do corrente — na secção «Política de A a Z», que suponho devida ao dr. Piteira Santos — transcreve uma carta minha a Marcello Caetano em que, a propósito da revisão Constitucional de 1971, manifesto certos pontos de vista divergentes dos então predominantes, e refiro que da mesma opinião seria o Diogo Freitas do Amaral. E fá-lo para concluir que a candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República é «restauracionista» do antigo regime.

«Ora os pontos de vista expressos são: a) a oposição à eliminação do prazo curto para a prisão sem culpa formada. Pretendíamos então que a PIDE não pudesse deter cidadãos por mais de 48 ou 72 horas sem culpa formada; b) a oposição à rejeição do projecto de revisão Constitucional da ala liberal, apresentado por Sá Carneiro, Pinto Balsemão e outros. E, de facto, Freitas do Amaral e eu fomos os únicos a votar contra tal rejeição. Só tivemos a companhia de Maria de Lourdes Pintasilgo. Não se compreende, assim, a conclusão de «restauracionismo».

«Não pertencia à oposição ao anterior regime, nem o apoiou; também nunca busquei os seus favores como não bus-



co os do actual. Em 1969 — tinha 33 anos —, recusei ser ministro dos Negócios Estrangeiros de Marcello Caetano. Era então, e sou hoje, independente, como V. Ex.ª aliás bem sabe.

«Penso altamente positivo, no plano das liberdades, o regime democrático e por isso entendo impossível e indesejável qualquer «restauracionismo» do antigo regime.

«Portanto são erradas as ilações tiradas na secção «Política A a Z». E por isso lhe peço a publicação desta carta, sem lhe fazer a injúria de invocar a lei da Imprensa.»

Herança Portuguesa continua viva em Nova Inglaterra

Margo Davy

Há mais de um século que imigrantes de origem portuguesa se têm vindo a fixar na Nova Inglaterra. Actualmente encontram-se nomes portugueses em virtualmente todas as camadas sociais, em especial nos estados de Massachusetts e Rhode Island.

A maioria dos líderes comunitários, entre os americanos de ascendência portuguesa, concordam em que a necessidade económica foi o factor mais forte que motivou a emigração para os Estados Unidos da América. Recordam que a primeira geração de luso-americanos, em particular os que chegaram aos E.U.A. no início do século XIX, trabalharam arduamente para manter as suas famílias, tanto aqui como no seu país de origem, e tiveram um tempo limitado para serem assimilados pela comunidade. Mas os seus descendentes, e os recém-chegados de acordo com políticas de emigração mais liberalizadas, enfrentam menores barreiras linguísticas, beneficiam de fortes laços familiares e conseguem entrar no mundo dos negócios, profissões especializadas e liberais. Além disso a sua inquebrantável vontade de vencer tem contribuído não só para o seu sucesso pessoal como para o da comunidade em geral.

Em 1980, na região da indústria de transformação de Fall River, 39,8 por cento de uma população de 92 574 habitantes era de origem portuguesa. No que foi, em tempos, o porto baleeiro de Nova Bedford, no Massachusetts, 38 por cento de entre 98 478 pessoas era de ascendência portuguesa.

Na cidade de Boston, apenas um por cento de um total de 562 994 habitantes era de ascendência portuguesa enquanto no subúrbio de Somerville havia 6,8 por cento em 77 372 e, na vizinha Cambridge, 5,2 por cento de entre 95 322 era luso-americana.

Em Rhode Island 23,4 por cento dos 50 980 habitantes de Providence Oriental tinha raízes portuguesas e em Providence Proper havia 5,6 por cento de luso-americanos numa população de 156 804 habitantes. A cidade de Bristol, com um total de 20 128 habitantes contava com 37,4 por cento de luso-americanos, enquanto em Warren 22,9 por cento dos seus 10 640 habitantes também o era.

Em Connecticut muitas famílias portuguesas fixaram-se nos subúrbios de Hartford, Bridgeport, Danbury e Nantucket.

Os especialistas crêem que a maior parte dos luso-americanos da área de Nova Bedford, Fall River e Providence, assim como Somerville e Cambridge era, originalmente, oriunda do arquipélago dos Açores. Os restantes vieram da antiga colónia portuguesa de Cabo Verde, do arquipélago da Madeira e de Portugal continental.

Seguir os antepassados

Em Nova Bedford, o antigo superintendente escolar, Paul Rodrigues, cujos pais, naturais da Vila de Santa Cruz, na Madeira, emigraram ainda crianças, para os Estados Unidos da América, declarou que muitas famílias têm tendência para se estabelecerem nas comunidades em que os seus antepassados inicialmente se fixaram.

«O meu pai, Frederico, era uma das oito crianças, que chegaram aos E.U.A. em 1910», lembra Rodrigues. «A minha mãe, da família Souza, tinha dez irmãos e chegou mais ou menos na mesma altura. O meu pai foi um dos primeiros madeirenses a fixar-se em Nova Bedford. Quase 95 por cento dos imigrantes portugueses de Nova Bedford vieram dos Açores. Mas a ponta norte da nossa cidade tem sido sempre um enclave de madeirenses, cujos antepassados se encontraram pela primeira vez, aqui, na mercearia do meu pai.»

Rodrigues salientou que as segunda e terceira gerações de imigrantes têm tendência para dar menos ênfase às suas regiões de origem. Mas, acrescentou, talvez devido à pequena minoria de madeirenses em Nova Bedford, o seu pai nunca esqueceu as suas raízes. Ele costumava dizer: «Tenho o maior orgulho em ser americano; e uma vez que tive de emigrar de outro país, tenho o maior orgulho em que esse país tivesse sido Portugal; e uma vez que tinha de vir de uma qualquer parte de Portugal tenho o maior orgulho em ter vindo da Madeira».

Rodrigues reformou-se recentemente do seu lugar de Superintendente Escolar depois de 31 anos de trabalho no Sistema Escolar Público, onde fez toda a sua educação pré-universitária e estágio profissional.

Durante 11 anos leccionou matemática em liceus, foi director da *Keith Junior High School* (oito anos), da *New Bedford High School* (cinco anos), superintendente escolar assistente (três anos), e, finalmente, superintendente durante quatro anos.

Embora tenha nascido em Nova Bedford há 63 anos Rodrigues em casa apenas falava português e não sabia inglês quando entrou para a escola. Hoje, os luso-americanos com conhecimentos limitados de inglês, têm melhores oportunidades para se tornarem bilingues através de jornais, rádio, televisão, cursos comunitários e um excelente sistema educacional nas escolas públicas, observou.

No liceu de Nova Bedford existem professores oficiais bilingues que auxiliam os estudantes com pouca fluência de inglês a ultrapassarem os problemas linguísticos nas aulas, em todas as disciplinas, desde a Química à História, continuou Rodrigues.

Os bons exemplos

Depois de ter terminado o



Pedro Cordeiro e Cunha e Silva: dois entre os melhores portugueses que estarão presentes no confronto com o Luxemburgo

liceu o antigo superintendente escolar trabalhou numa oficina, durante o dia e estudou gestão, à noite, até ter sido chamado para cumprir o serviço militar durante a II Guerra Mundial. Ele realçou que tanto ele como os seus contemporâneos tiveram a sorte de terem na sua comunidade exemplos que os incentivaram a continuar a sua educação depois da guerra. Quando passou à disponibilidade formou-se em economia na Universidade Brown, em Providence, Rhode Island, e em educação na Faculdade Estadual de Bridgeport, no Massachusetts.

«Originalmente, os portugueses que emigraram para o nordeste dos Estados Unidos da América eram, na sua maioria, operários, trabalhadores não especializados, fazendeiros e pescadores», observou Rodrigues. «A sua principal preocupação era a manutenção das suas grandes famílias. Agora os recém-chegados de origem portuguesa são mais instruídos, adquiriram maiores conhecimentos linguísticos, e têm mais oportunidades de bons empregos do que a geração do meu pai. Muitos dedicaram-se à construção civil e têm ajudado a reabilitar grandes áreas de Nova Bedford — áreas que se foram degradando após a grande depressão dos anos 30. Eles são empreendedores e esforçados e ajudaram a levar a bom termo uma transformação magnífica das antigas secções da cidade.»

Entre os marcos significativos da comunidade luso-americana citados por Rodrigues

encontra-se a Igreja de São João Baptista. «É a mais antiga paróquia de portugueses nos EUA», salientou. «Foi fundada há mais de um século por imigrantes naturais de Portugal continental e dos Açores, e ainda hoje funciona».

O antigo superintendente escolar continua a dar o seu contributo à comunidade na qualidade de um dos dez administradores da nova Biblioteca Pública de Nova Bedford; consegue ainda tempo para ajudar a organizar a «Festa Anual do Santíssimo Sacramento», (uma celebração que começou em 1915) na área norte de Nova Bedford, e envolve, agora, todos os anos, cerca de 250 000 pessoas. Organizado segundo o modelo madeirense, o acontecimento religioso, em Nova Bedford, tem lugar nos primeiros sexta, sábado e domingo de Agosto.

Rodrigues é oriundo de uma família de quatro filhos e ele próprio tem dois. Agora que se reformou passa os seus tempos livres dedicando-se à família e ao seu passatempo favorito de restauro de mobílias. Pensa já ter restaurado «cerca de 60 peças» para ele e para os seus familiares.

Um outro membro da comunidade luso-americana de Nova Bedford que caracteriza os seus contemporâneos como «trabalhadores dedicados» é Domingos Paiva, director do Centro da Associação de Imigrantes (IAC) uma organização privada, não-lucrativa, ao serviço da comunidade.

Grupo com ambições

Um de entre nove filhos de

uma família de emigrantes de São Miguel, nos Açores, Paiva veio para os EUA com 14 anos de idade. «Somos actualmente um grupo com ambições e, na nossa maneira de ser, não muito interessados em política. As nossas segunda, terceira e talvez quarta gerações de luso-americanos estão, geralmente, interessados em serem assimilados na vida norte-americana, mas temos, também, o cuidado de preservar as tradições da terra-mãe», disse.

Paiva observou que o IAC conta com a cooperação das autoridades municipais nos seus esforços em se manter a par das crescentes necessidades da comunidade luso-americana em Nova Bedford. A cidade tem 28,8 quilómetros de comprimento, realçou, e o IAC serve agora toda a comunidade. Para além dos serviços de assistência social gerais e programas para a terceira idade o centro organiza celebrações anuais e actividades culturais. O IAC tem uma biblioteca exclusivamente portuguesa, a «Casa da Saudade», classes de inglês a três níveis, cursos de equivalência dos liceus, aulas nocturnas para crianças, para que os filhos das segunda e terceira gerações de imigrantes aprendam o português, e serve também de sede da associação luso-americana de futebol, explica.

Uma organização semelhante, ao serviço da comunidade, chamada Serviço para Imigrantes de Cambridge (COPA) proporciona importantes serviços sociais à comunidade luso-americana em Cambridge, Massachusetts.

Recentemente, a COPA teve um papel relevante ao ajudar a chamar a atenção da comunidade local para os trabalhos de mulheres de origem portuguesa, que continuam a fazer renda, a bordar e a tricotar, de acordo com padrões tradicionais, para os seus lares e familiares.

Trabalhando em conjunto com a URBANARTS, uma organização privada, não-lucrativa, dedicada a tornar as artes parte integrante da vida comunitária urbana, a COPA ajudou a seleccionar 18 mulheres e os seus trabalhos para uma exposição levada a cabo na Biblioteca Pública de Cambridge.

A mostra incluiu 40 fotografias emolduradas das artistas e dos seus trabalhos, gravações de histórias e versões impressas dos seus comentários dando explicações sobre os processos, técnicas e significado dos trabalhos.

De acordo com Pamela Worden, administradora da URBANARTS e directora do projecto, embora a colecção inicial tenha sido apresentada em 1982, foi projectada de forma a poder ser enviada para outros locais sempre que houver fundos e instalações disponíveis.

Cultura e tradição

Assunção Gonçalves, uma das participantes da exposição «Pontos e Histórias», comentou: «Gosto de me manter ocupada e muitas vezes faço croché durante quatro ou cinco horas seguidas. Penso que é extremamente importante saber fazer este tipo de trabalho. Faz parte da nossa cultura, da nossa tradição. Oxalá houvesse uma escola de labores. Gostaria de lá ensinar. Durante quatro anos vivi no Algarve e encontrei uma senhora, e a sua filha, que queriam aprender; ensiná-las foi muito gratificante. Ensinei a minha filha quando ela tinha quatro anos; nós costumávamos ficar as duas juntas, mãe e filha, a trabalhar. A minha filha pediu-me para lhe fazer uma colcha em vez de uma toalha de mesa para casa. Fiz-lhe, e uma outra para mim. São os meus trabalhos preferidos. Fi-los em linha de algodão mas agora trabalho com fio de nylon que os pescadores de Nova Bedford utilizam para as suas redes. É fácil de arranjar, mais barato e dura para sempre.»

Maria Monte, uma outra participante, comentou: «Depois de aqui ter chegado não trabalhei em casa durante 18 anos. Trabalhava fora para ajudar a manter a minha família e não me restava tempo para bordar ou fazer renda. Quando me reformei comecei de novo a dedicar-me a esses trabalhos — para estar ocupada e porque ajuda a manter as mãos saudáveis. Faço trabalhos para a minha filha e neta. E uma vez que não tenho possibilidade de contribuir para a Igreja com dinheiro, ajudo doando o meu trabalho. Tenho feito bandeiras e roupa para baptizados. O pároco diz que tenho «mãos santas, que fazem coisas lindas».

Reagan chega às 18 horas a Sacavem

Abrços e protestos esperam em Lisboa o presidente norte-americano

A chegada a Lisboa do presidente norte-americano Ronald Reagan coincidirá com uma manifestação de protesto contra a sua presença em Portugal, marcada para as 18 horas, na Praça do Rossio. Convocaram esta concentração a União dos Sindicatos de Lisboa, o Movimento Não Às Armas Nucleares, a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, o Movimento Democrático de Mulheres e a Comissão da Paz de Lisboa.

Tanto o MDP/CDE como a UDP declararam já que se solidarizarão com esta manifestação pública e o PCP, que apresentou na Assembleia da República um voto de protesto, que deveria ser votado esta tarde pelos deputados, não deixará de se manifestar favorável à participação dos seus militantes nesta jornada de protesto contra a vinda à capital portuguesa do actual inquilino da Casa Branca.

Através de um comunicado distribuído pela SIP do Comité Central, o PCP considera que a visita de Reagan à Europa suscitou «uma onda de indignação e protesto que se agravou com a recente homenagem prestada no cemitério de Bitburg (RFA) a criminosos nazis, membros das SS». É também de opinião, que a deslocação do presidente norte-americano a Lisboa «se inscreve numa política de grossa ingerência na vida política nacional e de abusiva e ilegítima utilização do território português pelas forças militares dos EUA, atentando contra a soberania de Portugal e pondo em risco as relações de amizade e cooperação entre os dois povos e os dois países».

O MDP/CDE não só se solidariza com a concentração marcada para esta tarde na baixa lisboeta, mas também — de acordo com um comunicado divulgado — vê «com apreensão a visita a Portugal de Ronald Reagan». O mesmo partido denunciou igualmente como «um claro atentado aos valores reais da História e aos sentimentos da Humanidade», a deslocação do chefe da Casa Branca ao cemitério de Bitburg e o embargo

contra a Nicarágua.

Para a UDP, a vinda a Lisboa do presidente dos EUA traduz-se «em mais uma ingerência inadmissível e num agravamento da dependência do nosso país». O MDM, por seu turno, dirigiu uma carta ao visitante, manifestando «apreensão» pela instalação em Portugal de bases americanas e da base de rastreio de Almodôvar.

Embaixador dos EUA

Depois de uma acidentada visita a Bona e a Madrid, em cujas cidades Ronald Reagan não teve qualquer acolhimento de simpatia, o presidente norte-americano prepara-se para fechar com chave de ouro esta sua digressão à Europa. Lisboa não repetirá, decerto, as capitais da RFA e de Espanha. As autoridades governamentais tudo farão para esbater a onda de protestos que se vai levantando contra a presença em Portugal do chefe da Casa Branca.

O embaixador dos EUA em Lisboa, Allen Holmes, já declarou que o presidente Reagan reservou a melhor parte para o fim, assinalando condignamente o termo da sua digressão. Em declarações produzidas na véspera da visita oficial do chefe da nação mais poderosa do Mundo, o embaixador Holmes sublinhou que esta deslocação a Lisboa simboliza «os estreitos laços históricos» entre os dois países, iniciados antes mesmo da formação dos Estados Unidos.

Manifestações e protestos

Ao princípio da manhã de

hoje, a CGTP-Intersindical Nacional distribuiu um comunicado através do qual apela a todos os trabalhadores para que participem em todas as acções de protesto contra a visita a Portugal do presidente norte-americano. Esta central sindical considera, no documento que distribuiu, que a visita de Reagan «não é casual nem inofensiva» e que em ano de eleições aparece como forma de «influenciar a vida política nacional». Esta visita, segundo a mesma organização, «enquadra-se no aumento da influência político-militar dos dirigentes dos Estados Unidos que pretendem submeter Portugal aos seus ditames, aos do FMI e da NATO». A CGTP-IN não só apoia a concentração de hoje, mas também a manifestação de amanhã, que liga a Rua Augusta aos Restauradores.

Também a JCP fez hoje um apelo à participação de todos os jovens nas acções de «repúdio e de protesto contra a visita que Reagan faz ao território português». A Juventude Comunista considera que Ronald Reagan e a Administração norte-americana são «os principais responsáveis pela louca corrida aos armamentos e pela ameaça permanente à paz mundial».

A Juventude Socialista manifestou, por seu turno, «preocupação pela manutenção da corrida armamentista e pelos níveis inaceitáveis dos arsenais bélicos de que são principais responsáveis os Estados Unidos e a União Soviética». «A propósito da visita a Portugal de Ronald Reagan e das várias manifestações contra a presença entre nós do presidente dos EUA», a JS manifesta a sua «posição de defesa do direito de todos os países a escolher os respectivos caminhos e a definição do próprio futuro».

Também a URAP, uma das organizações promotoras da concentração de hoje, distribuiu um comunicado através do qual

«lança o seu mais sentido e veemente protesto contra a visita de Ronald Reagan a Portugal, o qual, dias antes, pisara o cemitério de Bitburg, prestando condenável homenagem a soldados nazis, autores das maiores atrocidades e carnificinas de todos os tempos, ofendendo assim os sentimentos mais profundos da Humanidade».

Deputados enviam mensagem

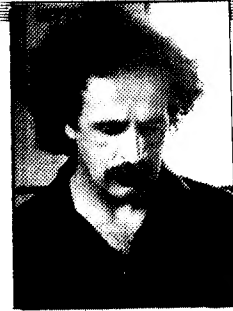
Um grupo de 131 deputados norte-americanos pediu ontem ao presidente Reagan que aproveite a sua visita a Portugal para manifestar a preocupação dos EUA pela «tragédia de Timor-Leste». Democratas e republicanos da Câmara dos Representantes, em número superior aos que já no ano passado tinham tomado posição a favor do povo de Timor-Leste, disseram, numa carta a Reagan, que a visita desta semana a Portugal é «uma excelente oportunidade para se pedir que a Comissão Internacional da Cruz Vermelha possa ter livre acesso a todo o território de Timor-Leste».

Reagan no Parlamento

Ronald Reagan falará amanhã na Assembleia da República, durante 20 minutos, com recurso ao teleponto (sistema utilizado pelos locutores de Televisão) o que sucede, pela primeira vez, em S. Bento. Esta será uma das numerosas inovações introduzidas no esquema de visita do presidente norte-americano ao Parlamento, onde entrará e sairá pelas traseiras do palácio (dizem) por questões de segurança.

Para utilizar o sistema de teleponto, Reagan não poderá falar na tribuna de honra, ao lado do presidente da Assembleia da República, onde sempre discursaram os chefes de Estado. Segundo revela a ANOP, o dispositivo teve de ser montado na tribuna dos oradores devido à sua dimensão.

Pontos De Vista



“Horroris causa”

Eugénio Alves

Laureado doutor «horroris causa» em várias universidades espanholas, chega esta tarde a Lisboa o «imperador» Ronald Reagan. Quatrocentos agentes (FBI, CIA), turistas precavidos e milhares de GNR's e PSP's preparam e acautelam, há semanas, a chegada do «especial amigo» do nosso Primeiro-Ministro. Um dos especiais cuidados visa, aliás, os jornalistas portugueses, calmanamente considerados pelos norte-americanos de muito «indisciplinados».

Enquanto isto, e para prevenir eventuais «indisciplinas», o Hotel Penta está, há meses, sob controlo «ianque» e dezenas de pseudojornalistas (nórdicos, sobretudo) andam por aí a investigar as actividades da extrema-esquerda, das FP-25, dos líbios e de outros eventuais «amigos» do vaqueiro californiano. A «Time» diz que será a recepção mais «calorosa» da digressão europeia de Reagan. E Soares — garante a revista — um «fervoroso anticomunista» e devoto amigo não porá problemas de bases militares ou de simpatias sandinistas.

Com Reagan vem o seu ministro-chanceler, Schulz, homólogo de Jaime Gama. Schulz, que, há dias, falou dos interesses militares dos EUA em Portugal. Não falou, concretamente, das Lajes, de Beja, de Almodôvar (guerra das estrelas...), de Sines ou Lisboa (submarinos nucleares). «Temos — disse lacónico — uma importante relação a nível militar com Portugal. Têm estado a decorrer negociações. Participei em algumas delas e penso que têm decorrido excelentemente. Que eu tenha conhecimento, não há problemas...»

Os problemas estão no país vizinho. A música aí é outra. Madrid não quer ouvir falar de passagem e estacionamento de armas nucleares no seu território; Madrid quer alterar acordos militares; Madrid quer renegociar a presença de tropas norte-americanas; Madrid condena claramente a política antinuclear de Reagan; Madrid manifesta-se em massa contra a visita imperial; Tierno Galván recusa saudações a Reagan; Alfonso Guerra, vice-primeiro-ministro, imita-o e parte em visita à Hungria. Critérios.

Há um ano, a ex-representante dos EUA na ONU, Jane Kirkpatrick, revelou que em 1983 a delegação espanhola votou apenas em 42 por cento dos casos ao lado de Washington. A Grécia foi abaixo dos 30 por cento. Portugal acompanhou a RFA e a Inglaterra em mais de 90 por cento das votações favoráveis. Este ano, Espanha recebeu, como «ajuda militar» dos EUA, 415 milhões de dólares. A Grécia teve 501 milhões. A ajuda a Lisboa rondou os 100 milhões...

Vassalo obediente, mal pago e mal informado, eis o fado lusitano. Que sabem, na verdade, os portugueses sobre os reais objectivos militares dos EUA em Portugal? Porque se não divulga o acordo das Lajes? Que sabemos, ainda, sobre os termos concretos da integração na CEE?

Há dias em Coimbra, e a propósito da CEE, um pequeno agricultor, membro da CNA, desabafou: «Se nos escondem as coisas é porque elas não são boas para nós». O que me fez lembrar um episódio ocorrido há meses em Almodôvar. A uma velha camponesa residente no lugar próximo do monte onde está prevista a construção da base de radares, perguntei o que pensava do projecto. Primeiro desconfiou, depois respondeu: «Se fosse coisa boa não vinha, de certeza, para aqui. Nunca ligaram nenhuma à gente».

câmara municipal da AMADORA



aviso

ADMISSÃO DE PESSOAL

PARA A PISCINA MUNICIPAL DA AMADORA

Avisam-se todos os interessados de que estão abertas inscrições para admissão de pessoal para a PISCINA MUNICIPAL DA AMADORA, mediante contratos até 30 de Setembro.

Local e horário das inscrições:

- Serviço de Acção Social e Cultural, Edifício Municipal, 7.º andar.
- Todos os dias úteis, às horas normais de expediente, até 17.5.85.

Lugares em aberto e condições:

- 1 Encarregado, Letra L, 45 horas semanais
- 1 Maquinista e Tratador de Água, Letra Q, 45 h/s
- 3 Serventes de Limpeza, Letra T, 45 h/s
- 1 Porteiro, Letra S, 45 h/s
- 4 Auxiliares, Letra S, 45 h/s (homens)
- 3 Auxiliares, Letra S, 45 h/s (mulheres)
- 1 Bilheteiro, Letra S, 45 h/s.
- 3 Nadadores-Salvadores, Letra R, part-time (38 h/s).
- 4 Vigilantes, Letra S, part-time (38 h/s).

Documentação a apresentar:

- Para todos: prova do rendimento do agregado familiar
- Para os nadadores-salvadores: carta passada pelo Instituto de Socorros a Náufragos.

Amadora, 3 de Maio de 1985

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

Uma visita

Continuação da pág. 1

ra, além do imenso desperdício que representa num mundo que se debate com os problemas da fome, da saúde, da instrução básica, do desemprego, cria um clima de crescente insegurança, de temor e de terror.

As relações bilaterais, ou no quadro da NATO, situam-se sempre na perspectiva da guerra inevitável entre superpotências ou blocos de nações; são dominadas por uma obsessão belicista. Não correspondem — é preciso afirmá-lo — aos interesses reais do povo dos Estados Unidos e do povo de Portugal.

O incremento das relações económicas, o aumento das trocas comerciais, os planos para investimentos norte-americanos em Portugal, não compensam actualmente, e dificilmente compensarão, as desastrosas consequências para a economia nacional da escalada do dólar. Na Europa pensa-se que os Estados Unidos exportam a sua crise. E não há entendimento político baseado, aliás, na divisão do mundo em blocos antagónicos e em países do-

minantes e dominados, que, indefinidamente, possa servir de argumento para prolongar um processo de degradação incessante da situação internacional.

Em Portugal atribui-se à visita do presidente Ronald Reagan, além dos aspectos que noutros países europeus a tornaram controversa e contestada, um significado pré-eleitoral: o de um voto estranho lançado nas urnas da próxima eleição presidencial.

Só nos cumpre esperar que, apesar de tudo, o presidente Reagan se abstenha de designar «amigos especiais» na conjuntura grave que o país atravessa. Pelo nosso lado, não deixamos de lhe dizer que somos especialmente amigos do povo da Nicarágua e de outros povos que, no próprio continente americano — falando Inglês, Francês, Castelhan, Português — aprenderam a dizer Independência com o grande povo americano que rasgou o caminho da liberdade anticolonial e nacional, no final do século XVIII, com Francklin, Jefferson e George Washington.

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**

vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Norte -americanos vêm treinar portugueses em antiterrorismo

Preparar as polícias para operações antiterroristas, assistir à sua concretização, desenvolver a segurança de aeroportos e a protecção diplomática e aperfeiçoar técnicas de negociação no caso de existirem reféns são os objectivos de um programa americano de que Portugal vai beneficiar.

De acordo com o testemunho de um funcionário da Administração dos EUA, perante uma subcomissão da Câmara de Representantes trinta e cinco países entre os quais se encontra Portugal aderiram ao programa estabelecido pelo Gabinete de Combate ao Terrorismo e de Planeamento de Emergência, criado há dois anos e meio.

Parceiros de Portugal nestes treinos são a Itália, a Turquia, o Egipto, a Tunísia, a Costa Rica, o Equador e a Colômbia.

Reagan em discussão

Soares em Belém e S. Bento

O Primeiro-Ministro, Mário Soares foi ontem recebido pelo Presidente da República e pelo presidente da Assembleia da República.

Tratou-se, no primeiro caso, da antecipação da habitual reunião de sexta-feira entre os dois estadistas. Debatu-se a visita a Portugal do presidente americano Ronald Reagan, que hoje se inicia, e na qual Eanes e Soares têm participação activa.

Em S. Bento, Mário Soares

debateu também a visita presidencial americana com o deputado Fernando Amaral. Recordou-se que Reagan discursará amanhã ao fim da manhã no hemiciclo de S. Bento, depois de se ter avistado com Soares na residência oficial do Primeiro-Ministro.

Açores

Os mandatários da candidatura de Soares nos Açores, poderão ser escolhidos fora do Partido Socialista. A afirma-

ção foi feita ontem pelo secretário coordenador do PS nos Açores, Carlos César, que defendeu a necessidade da candidatura de Mário Soares ter uma dimensão para além do terço do eleitorado que o PS possui.

Carlos César, é o primeiro dirigente socialista com algum relevo a comentar oficialmente a candidatura de Mário Soares, que até hoje ainda não foi formalizada pela direcção do PS.

Previsto para 25 de Maio.

Desfile da Juventude pede demissão do Governo

O Desfile da Juventude vai ser um passo para a demissão do Governo, que já demonstrou ser incapaz de resolver os problemas da Juventude, afirmou ontem em Lisboa um dos organizadores.

O Desfile da Juventude, previsto para 25 de Maio, é uma iniciativa no âmbito do Ano Internacional da Juventude que conta com a adesão de 28 estruturas, de associações juvenis sindicais, culturais e recreativas e associações de estudantes dos diferentes níveis de ensino.

O objectivo do desfile é «demonstrar que os jovens querem participar no desenvolvimento económico e social do país e querem que os problemas da juventude comecem a ser resolvidos», disse em conferência de Imprensa um membro da comissão coordenadora do desfile, que fará no dia 25 o percurso «Picoas-Rosio».

A juventude tem consciência da falta de aproveitamento da sua criatividade e, por isso, o Ano Internacional assume para os jovens portugueses o sentido da vontade de mudança, acrescentou, sublinhando que o desfile será todo filmado e entregue aos órgãos de soberania.

«Neste momento, está criada uma comissão que integra 28 estruturas e estão a ser contactadas as comissões de trabalhadores e de jovens junto das empresas e das escolas onde serão projectados filmes sobre os problemas que mais afectam a juventude, como o emprego e o ensino».

Segundo o jovem, depois do desfile que «se pretende uma coisa original» com participações aos mais diversos níveis, desde espectáculos a actividades desportivas, será também entregue ao Primeiro-Ministro, Presidente da República e Presidente da Assembleia da República um caderno reivin-

dicativo, elaborado na sequência das diferentes propostas apresentadas.

Como forma de sensibilização da opinião pública, a comissão prevê a realização de uma pintura mural gigante no dia 18, na Rua Augusta, para «marcar o 25 de Maio» e a realização de um plenário distrital de jovens activistas sindicais, a realizar no Sindicato dos Têxteis e Reuniões Gerais de Estudantes no final dos quais serão emitidos comunicados.

A comissão prevê, também, a realização de um Encontro Nacional de estudantes, em que será tomada publicamente uma posição sobre o anteprojeto de revisão das leis do trabalho do Governo, na sequência da moção aprovada depois do 28 de Março.

Para os representantes da juventude, «o pacote laboral é só mais uma das razões pelas quais o Governo já demonstrou que não resolverá os problemas da juventude».



Proença de Carvalho vai dirigir campanha de Freitas do Amaral

Proença de Carvalho foi designado para presidir à direcção nacional da campanha presidencial de Freitas do Amaral.

O ex-presidente da RTP e antigo ministro da Comunicação Social de Mota Pinto, que chegou a ser falado como eventual candidato a Belém, manifestou o seu apoio a Freitas do Amaral, logo após a decisão do ex-presidente centrista de se candidatar.

Apoio de mulheres

Entretanto, um grupo de mulheres da cidade do Porto constituiu uma comissão de apoio à candidatura de Freitas do Amaral.

Segundo a NP, o grupo, que engloba mulheres «de várias classes sociais e militantes partidárias do PSD e do CDS» aguarda a vinda de um mandatário de Freitas do Amaral para legalizar a referida comissão.

SIEMENS

Dê descanso aos seus dedos

Durante décadas os dedos do homem fizeram rodar os discos marcadores por forma a que esses, no seu movimento de regresso, emitissem as séries de impulsos correspondentes ao número pretendido. A electrónica moderna, porém, permite gerar esses impulsos com o simples carregar de uma tecla.

Porque então continuar a perder tempo e cansar a sua mente e os seus dedos? Já é tempo de lhes dar descanso.

Faça como milhões já fizeram. Prefira um telefone de teclas, mas de qualidade, **Siemens** e com campainha electrónica, repetição automática do último número marcado e cápsulas piezoeléctricas.

Siemens, S.A.R.L.

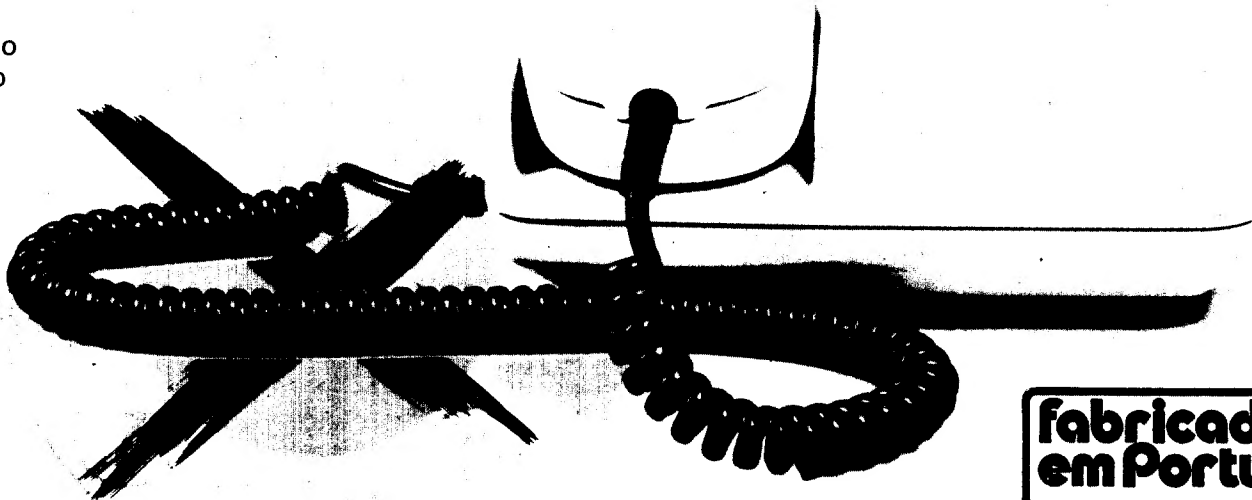
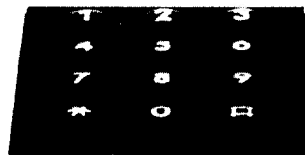
Av. Almirante Reis, 65 - 1100 Lisboa
Telef. 53 88 05

Rua Bento Júnior, 15 - 4200 Porto
Telef. 49 60 61

Largo de S. Pedro, 26 - 8000 Faro
Telef. 2 53 37

Indutora Instaladora
Eléctrica Madeirense, Lda.
Rua da Figueira Preta, 10 - 9000 Funchal
Telef. 3 35 79

telefones de teclas com memória



**fabricado
em Portugal**

Aneurisma matou Mota Pinto

Um aneurisma, rotura da aorta provocada pela formação de um coágulo de sangue, foi o responsável pela morte de Carlos Alberto de Mota Pinto. Morte que alguns «testamentários» de origens diversas se apressam a aproveitar.

Manuel Anta

Informações obtidas pelo «D.L.» dão como certo que Mota Pinto teve, na véspera da sua morte, uma reunião de trabalho com militantes do PSD empenhados em convencê-lo a candidatar-se à liderança do partido, no congresso da Figueira da Foz, a realizar-se nos dias 17, 18 e 19 deste mês.

De acordo com as mesmas fontes, os militantes que se reuniram a meio da tarde em casa de Mota Pinto pertenciam ao TSD («Trabalhadores Sociais Democratas») e, no final da reunião, viram baldados os seus esforços. Mota Pinto recusou a hipótese de um regresso, para já, à chefia do PSD.

Terminada a reunião, Mota Pinto jantou com o médico, professor Fernando Oliveira. Mota Pinto, que já não se tinha sentido bem durante a tarde, vomitou o jantar, o que levou os seus familiares e o professor Fernando Oliveira a telefonar ao cardiologista, professor Ramos Lopes, amigo íntimo de Mota Pinto. Ramos Lopes e Fernando Oliveira, como se sabe, não detectaram nada de anormal no estado físico de Mota Pinto.

No entanto, Ramos Lopes não deixou de alertar Mota Pinto, mais ou menos com as seguintes palavras: «Já que insiste em ir amanhã a Lisboa, à reunião de notáveis do seu partido, não vá sem eu o ver primeiro. Temos de fazer um electrocardiograma. Até lá, descanse...».

Não repetir Camarate

O resto já se sabe. Manhã cedo, Mota Pinto começou a sentir-se indisposto. Chamaram-se os médicos, enquanto o seu filho mais velho (Paulo de 19 anos) lhe fazia massagens cardíacas e respiração artificial. Pouco depois, Mota Pinto seguia numa ambulância 115, em estado «agónico», para o Hospital da Universidade de Coimbra.

Segundo várias testemunhas, Mota Pinto apresentava-se quase irreconhecível quando chegou ao banco de urgência do Hospital da Universidade de Coimbra. Do ponto de vista clínico, e segundo nos informaram, «tal situação é perfeitamente normal». A rotura da aorta provocou um derrame

de sangue, que afluindo à zona do pescoço e zona facial, alterou o aspecto normal do político coimbrão.

Os médicos do hospital, confrontados com a morte de Carlos Mota Pinto, decidem autopsiar o corpo. A família, numa atitude perfeitamente compreensível do ponto de vista humano, começa por se opor para, algumas horas depois aceitar. O argumento dos médicos é decisivo: «nenhum de nós aceitará assinar a certidão de óbito sem autópsia. Não queremos outro Camarate!...».

Conduzido para o Instituto de Medicina Legal da Universidade de Coimbra, Mota Pinto só dele sairá às 20 e 30. A acompanhar o cortejo fúnebre, que se dirige para a capela da Universidade, alguns amigos e apoiantes de sempre: Barbosa de Melo, Calvão da Silva, Eurico de Melo, Proença de Carvalho, Torquato da Luz, Leonor Beleza.

Presentes, igualmente, algumas centenas de estudantes vestidos de capa e batina em sinal de luto. Entre eles, alguns não escondiam a admiração por um

homem que «como político talvez não fosse o ideal, mas como professor e amigo raros se lhe equipararam».

Mota Amaral ausente

A partir do momento em que a urna foi colocada na capela não parou de para aí convergir um mar de gente empenhada em prestar homenagem ao homem e ao político.

A nível do PSD, e no que respeita às suas personagens de proa, quase ninguém faltou. A não ser Mota Amaral, o que causou perplexidade. Mota Amaral, que terá seguido ontem para os Açores, não estará hoje presente no funeral, segundo pessoas que lhe são próximas.

Essa ausência, de que se des-

conhecem as razões, não anula uma realidade: se grande parte do PSD negou a Mota Pinto o «apoio claro e inequívoco» que este lhe solicitou enquanto líder dos sociais-democratas, não o negou ontem em termos humanos e pessoais, nomeadamente na pessoa de Fernanda Mota Pinto. Esta, desfeita, soube compreendê-lo. Compreender, sobretudo, que a luta política nada tem a ver, na maioria dos casos, com o respeito pela pessoa. Apenas uma vez, Fernanda Mota Pinto se foi abaixo: ao gritar «assassinos, mataram o meu marido», com o pensamento posto nos adversários políticos do marido e que, a nível do PSD, «lhe fizeram a vida negra».

Entretanto, e como é habitual

quando está em causa uma «herança» política, vários «testamentários» surgiram à pressa, revelaram que Mota Pinto vinha considerando, em privado, que o PSD deveria apoiar, nas próximas presidenciais, a candidatura de Freitas do Amaral. Segundos os mesmos, o político coimbrão estava convencido de que uma candidatura PSD não tinha hipóteses perante as de Mário Soares e Freitas do Amaral. Logo haveria que votar em Freitas do Amaral de modo a evitar que os votos sociais-democratas fossem contados e a evitar que o PSD saísse irremediavelmente diminuído face ao país.

Perante a brutalidade da morte, surge, por vezes, a brutalidade dos homens.

Eanes e Soares no funeral de Mota Pinto

O Presidente da República, Ramalho Eanes, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e o vice-primeiro-ministro, Rui Machete, assistiram ao funeral de Mota Pinto que, ao princípio da tarde de hoje, saiu da capela da Universidade de Coimbra para o cemitério da Conchada. O féretro, que durante a noite permaneceu em câmara ardente, foi trasladado às 14 horas para jazigo de família, depois de uma missa de corpo presente.

A morte e o funeral de Mota Pinto não provocaram qualquer alteração ao programa da visita a Portugal de Ronald Reagan, que se inicia hoje às 18 horas, mas levaram ao cancelamento de outros actos oficiais, entre os quais a reunião do Conselho de Ministros. O Governo mandou colocar as bandeiras nacionais a meia haste a partir das 15 horas de ontem até às 15 horas de hoje.

Morte de Mota Pinto provoca uma onda de lamentações

Os principais órgãos de soberania — Presidente da República, Parlamento e Governo — lamentaram a morte brutal e inesperada do ex-líder do PSD, Carlos Mota Pinto.

Ontem, o porta-voz da Presidência da República manifestou publicamente a «expressão das sentidas condolências» de Eanes e da sua «profunda solidariedade» para com a família de Mota Pinto, muito particularmente sua mulher e filhos, a Assembleia da República, o PSD e seus militantes e a Universidade de Coimbra. Na mensagem de Eanes é sublinhado «o mérito universitário e a acção e a entrega persistentes e devotadas à causa pública e a vida democrática com que o Professor Mota Pinto exprimiu, ao longo dos anos, o combate pela afirmação dos seus propósitos civis e políticos». O porta-voz de Belém realçou «o testemunho pessoal de entrega» devotada no exercício de todos os altos cargos que lhe foram sucessivamente cometidos, nomeadamente, como deputado às assembleias Constituinte e da República, ministro, Primeiro-Ministro e membro do Conselho de Estado.

Soares presente

Mas ontem, cerca das zero horas, Mário Soares chegou à

capela da Universidade de Coimbra, onde o ex-líder social-democrata se encontra em câmara ardente.

Soares era acompanhado pela mulher, Maria Barroso, pelo ministro de Estado, Almeida Santos, e pelo assessor de Imprensa, Carneiro Jacinto. O Primeiro-Ministro assistirá ao funeral de Mota Pinto, que sai da capela cerca das 14 horas, regressando de imediato a Lisboa para assistir à chegada do presidente norte-americano, Ronald Reagan.

O Governo manifestou também o seu profundo pesar pela inesperada morte de Mota Pinto e presta sentida homenagem «ao cidadão que quer como Professor universitário quer como político e homem de Estado prestou relevantes serviços ao País».

Em nota oficiosa distribuída a meio da tarde de ontem o Governo deliberou associar-se às cerimónias fúnebres, prestando assim uma homenagem nacional «a quem tão activamente se empenhou na vida política».

O Governo assinala ainda que Mota Pinto prestou «um significativo contributo para a

consolidação das instituições democráticas como deputado, como membro do Conselho de Estado, como membro de vários governos constitucionais inclusive como Primeiro-Ministro e vice-Primeiro-Ministro, e ainda como líder de um dos maiores partidos políticos democráticos».

A nota oficiosa expressa ainda as condolências do Governo à família de Mota Pinto, à Universidade de Coimbra e ao PSD e mandou colocar as bandeiras nacionais a meia-haste das 15.00 h de hoje até às 15.00 h de quarta-feira em todos os edifícios públicos.

Voto de pesar

Entretanto a Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade um voto de pesar pela morte do ex-líder do PSD.

Os deputados respeitaram um minuto de silêncio em memória do ex-vice-Primeiro-Ministro e o Presidente do Parlamento anunciou o encerramento dos trabalhos até à próxima quinta-feira, em sinal de luto.

Fernando Amaral referiu-se a Mota Pinto como «mestre insigne de Direito, político aberto, consciente e responsável» e disse que a morte «confronta-nos de forma agressiva e num impulso incontrolado, com os

mistérios da vida e os desígnios de Deus».

«Nesse confronto, tomamos consciência da nossa debilidade, da nossa profunda fraqueza que não consegue superar as justificações que faltam para compreendermos o desaparecimento e a perda do que nos habituamos a respeitar, a acarinhar e a estimar» — acrescentou.

Bandeiras

Bandeiras a meia haste, tolerância de ponto em Coimbra para que possam assistir às cerimónias fúnebres «todos aqueles que desejem associar-se à derradeira homenagem» a Mota Pinto, continuam a afluír às redacções as mais variadas reacções à morte do ex-dirigente do PSD.

Pinto Balsão, que se manifesta «consternado e impressionado» com o sucedido, afirma esperar «que o seu exemplo em vida e a sua morte permaturo provoquem, nos militantes e dirigentes do meu partido, uma meditação profunda sobre os valores essenciais em política e a necessidade de os colocar acima das questões e das ambições do momento».

Por seu lado, o ministro da Cultura, Coimbra Martins, declarou que «a morte de Mota Pinto terá consequências imprevisíveis», enquanto o líder

do PRD (Partido Renovador Democrático), Hermínio Martinho, manifestava o seu «choque pelo facto inesperado» ao mesmo tempo que anunciava a sua intenção de enviar um telegrama de condolências ao presidente da Comissão Política do PSD.

António Capucho, número um do grupo parlamentar dos sociais-democratas, que foi acérrimo adversário político de Mota Pinto, afirmou que a sua morte deve servir «ao menos de lenitivo para redobramos esforços no sentido do engrandecimento de Portugal». Sublinhou que pessoalmente, e apesar de «algumas discordâncias pessoais, aliás naturais na vida político-partidária», sempre «considerou e manifestou publicamente o grande apreço que nos merecia pela sua integridade pessoal e pela dignidade com que exerceu funções partidárias e de Estado, ao longo dos últimos onze anos».

Estímulo

Noutros quadrantes as reacções não deixam de ter o mesmo tom. Menezes Alves, candidato presidencial, afirmou que com a morte de Mota Pinto «a social-democracia está mais pobre».

Em comunicado distribuído, Menezes Alves refere que Mota Pinto «deixa um grande vazio, pois tratava-se de um político

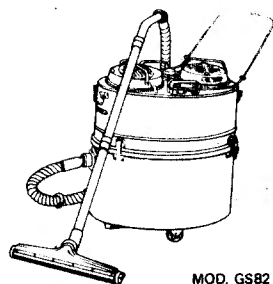
honesto, esforçado e que saiba honrar os seus compromissos». E faz um voto: «Que isto seja um estímulo para os dirigentes do PSD cerrarem fileiras e escolherem um candidato presidencial digno, militante do partido».

Por seu lado, Vasco Paiva, membro do Comité Central do PCP e da comissão política distrital de Coimbra daquele partido, disse que «o PCP lamenta a morte de Mota Pinto, não obstante as profundas divergências que nos separam». Adiantou que o seu partido «não fará nenhuma declaração formal» sobre a morte de Mota Pinto, mas, sublinhou que «apesar de termos sido adversários políticos lamentamos a sua morte». «Não nos movem ódios pessoais contra nenhum ser humano — prosseguir — e, nesse sentido, achamos que a morte de uma pessoa é sempre lamentável», concluiu Vasco Paiva. Também a Comissão Permanente do PS lamentou o falecimento do ex-dirigente social-democrata. Sobre o assunto, o PS afirma que «os socialistas perdem um amigo e o País um dirigente político de inegável valor».

E numa alusão directa à situação interna do PSD: «Em face da condição inelutável da morte compete aos vivos continuar a melhorar a obra dos que partem».

ASPIRADORES
NILFISK
a sua grande aspiração

NILFISK ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Cândido Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 - 4200 PORTO - Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)



MOD. GS82

"Expectativa" nas relações entre Portugal e Angola

— disse Ambar em Cabo Verde

O relacionamento entre Portugal e Angola encontra-se num período que se poderá designar de expectativa — disse à NP na cidade do Mindelo, o secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Ambar.

«Da parte de Portugal, existe o desejo de melhorar as relações com Angola, intenção constantemente repetida da nossa parte, já que não se compreende como dois países com tantos pontos em comum não possam esquecer as divergências» — acrescentou.

Referindo-se a Cabo Verde, o secretário de Estado afirmou que tem desempenhado «um papel de capital importância na política africana dos nossos dias, apesar de, como Portugal, ser um País pequeno».

«O esforço dos dirigentes cabo-verdianos no sentido de contribuir para a pacificação e o progresso em África, e reconhecida pela comunidade internacional bem assim como por Portugal», afirmou.

Ambar considerou depois que o Primeiro-Ministro Mário So-

ares tem mantido «contactos frequentes» com os dirigentes dos países africanos de expressão portuguesa, e acrescentou que «isso tem sido uma constante» no que respeita a Cabo Verde.

Disse ainda ter sido portador de uma mensagem de Mário Soares para Aristides Pereira, no qual o Primeiro-Ministro manifesta o desejo de aprofundar «os laços de amizade e cooperação» entre os dois países por ocasião da visita que tem programada para realizar em Cabo Verde.

Cooperantes

O secretário de Estado visitou ontem os estaleiros da Cabnave, na cidade do Mindelo e, teve um encontro com um grupo de cooperantes portugueses na ilha de São Vicente.

Ainda no âmbito desta visita, o prof. Luís Albuquerque proferiu na cidade do Mindelo uma conferência sobre cartografia portuguesa nos séc. XV e XVI.

Esta conferência, e outras que decorrerão nos próximos dias, surgem na sequência da inauguração do Centro Cultural Português.

Congresso internacional em Lisboa

Naturopatas trocam experiências

O direito «a pedir meios auxiliares de diagnóstico é uma das principais aspirações dos naturopatas portugueses» que recusam o rótulo de videntes ou bruxos» e vão reunir-se num congresso internacional em Lisboa em 25 e 26 de Maio, revelou à ANOP Orlando Valadares, membro da Associação Portuguesa de Naturopatia.

A oficialização da profissão de técnico naturopático e a comparticipação do Estado nas despesas com consultas e medicamentos dos doentes que a eles recorrem, são outras das reivindicações dos cerca de duzentos membros da associação.

No encontro participam especialistas portugueses e estrangeiros (franceses e espanhóis) que vão falar sobre diversas técnicas curativas e meios de diagnóstico das medicinas naturais, como a homeopatia, acupunctura, iridologia, as massagens naturais, etc.

Orlando Valadares, diplomado em medicinas naturais pela Universidade de Londres e um dos organizadores do congresso, disse que «grande parte da população de Lisboa, de todos os meios sociais recorre aos naturistas».

«O facto de isso acontecer, embora a caixa não participe nas despesas, quer dizer alguma coisa», declarou.

A Associação Portuguesa de Naturopatia, fundada em 1982 e possuindo actualmente cerca de 200 sócios, realizou já três congressos nacionais de medicinas paralelas, sendo este o primeiro com carácter internacional.

Para assistir aos trabalhos, foram convidadas diversas personalidades oficiais, desde o Presidente da República ao Primeiro-Ministro e ainda os embaixadores estrangeiros crediados em Lisboa.

«O Duque de Bragança, D. Duarte Nuno, foi também convidado para assistir ao encontro, uma vez que, no ano passado, participou em Madrid no Congresso Mundial de Medicinas Naturais», acrescentou Orlando Valadares.

"Floreça, fale, cante, ouça-se"

Madeira dinamiza defesa da língua portuguesa

Cultivar o gosto da fala, o prazer da escrita e o sabor do texto são os objectivos de uma campanha contra a degradação do conhecimento e da prática oral e escrita da Língua Portuguesa que ontem arrancou no Funchal.

«O ensino da língua materna encaminhou-se, nos últi-

mos anos, para uma perspectiva teórica à qual se não podem negar méritos, mas descarta a prática duma escrita correcta da língua e da disciplina das suas estruturas frásicas», afirmou o secretário da Educação da Madeira ao apresentar a iniciativa.

Reduzido o vocabulário in-

dividual e colectivo — afirmou —, recorre-se ao emprego da mesma palavra com muitos sentidos, sintomático da escassez de material linguístico.

Ac explicar os motivos da campanha, o secretário da Educação da Madeira referiu que «perante o imperativo quotidiano da escrita e da fala,

o jovem apercebe-se de que a carência significa desmobilização».

A campanha é apoiada pela Direcção Regional de Ensino e responsáveis pela Orientação Pedagógica, disciplina de Português dos ensinos Primário, Preparatório e Secundário.

AUSTIN ROVER

O ROVER QUE SE DÁ AO LUXO DE SER ACESSÍVEL



NOVO ROVER 213

É ROVER.

O elegante carro que o transporta para o seu mundo de evasão.

Rover no dinamismo, na performance, na pureza das linhas concebidas para cortar o vento.

Na sedução da condução.

Um Rover perfeito.

Orgulhosamente desportivo... inconfundivelmente Rover.

É ACESSÍVEL

No rendimento do seu motor de 12 válvulas

e caixa de cinco velocidades.

Na segurança da tracção à frente.

Na manutenção fácil.

E no preço surpreendente!

É O ROVER 213

O Rover que se dá ao luxo de ser acessível.



Recomendamos Castrol

Portugal na OMS

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical poderá integrar projectos da Organização Mundial de Saúde — disse, em Genebra, Maldonado Gonelha.

A integração do Instituto Português em projectos da OMS será discutida por dois técnicos superiores do Ministério da Saúde — disse o ministro português.

Maldonado Gonelha anunciou também que Portugal foi aceite como observador na Organização Pan-Americana de Saúde, podendo o Instituto de Higiene e Medicina Tropical vir a integrar projectos com organizações congêneres da região.

Estudos sobre videiras

Quarenta especialistas de vários pontos do País estão desde ontem a estudar na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, a caracterização das castas das videiras existentes em Portugal.

Esta reunião científica sobre ampelografia e sinonímia das variedades de videira integra-se no âmbito do projecto de pré-adesão à CEE, que também prevê a instalação em Anadia de um campo de ampelografia regional e posterior alargamento inter-regional.

Saúde não serve população

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos solicitou ao ministro da Saúde a marcação urgente de uma reunião para definir «com clareza a sua posição acerca dos Serviços de Saúde».

Em comunicado o Conselho Nacional Executivo afirma rejeitar «seriamente as consequências das decisões avulsas que vêm sendo tomadas pelos responsáveis do Ministério da Saúde».

«Essas decisões contrariam frontalmente o que é mais favorável para a saúde da população portuguesa» considera a Ordem dos Médicos.

Feira das Regiões

Portugal-85, Feira das Regiões, é o tema de um certame que em Junho vai decorrer na FIL, em Lisboa, com o objectivo de «mostrar o que foi feito nos últimos dez anos em cada distrito do País».

A iniciativa, promovida pela Secretaria de Estado da Administração Autárquica, disse a responsável por aquele departamento, Helena Torres Marques, vai ser «uma grande festa do País em Lisboa, onde praticamente todas as Câmaras vão estar representadas».

Al Awad: sentença poderá ser lida na 6ª-feira

Acusação fala em quatro crimes defesa diz que ele está inocente

Julio Rodrigues

Al Awad: culpado? Inocente? Eis o drama que se coloca ao Tribunal de Albufeira, onde o presumível assassino de Sartawy está a ser julgado há cerca de um mês. «Estamos face a um terrorista internacional que procura matar os pacifistas», acusou José Manuel Galvão Teles, assistente da viúva. «Está inocente do crime de homicídio voluntário», afirmou Fátima Pontes, defensora oficiosa do réu. Entre ambos, o agente do Ministério Público: «o réu foi o autor dos disparos que vitimaram Issam Sartawy com três balas». E há ainda os jurados, para os quais, ao fim e ao cabo, todos se voltaram, aos quais todos falaram.

Mas alguém o fez com sentido pedagógico e notável elevação: foi o Procurador da República, António Póvoa. Depois de ter acentuado que não lhe cabe sentenciar, dar penas, falar em anos de prisão, o agente do Ministério Público instruiu os jurados sobre o tipo de questões que lhes serão postas. Disto podem todos eles, os oito elementos dos jurados, estar certos: o tribunal não lhes vai perguntar se o réu é culpado ou inocente.

António Póvoa assentou em sete pontos as suas alegações, para acusar Al Awad de ter assassinado Issam Sartawy. Contando uma história, como disse, ajustou-a ao que em 10 de Abril aconteceu no Hotel de Montechoro, e disse que Al Awad foi o autor dos disparos que mataram o dirigente da OLP e feriram Abu Eise. Seis desses pontos, acentuou, são constituídos por provas documentais, desde os dois diplomatas que se encontravam com Sartawy quando este foi atingido, ao depoimento do subchefe da PSP, Caetano dos Santos, que estava no «hall» do hotel momentos antes do crime. «Não tenho dúvidas de afirmar — disse o Procurador da República — que o réu estava no interior do hotel». Para isso dizer, António Póvoa fez, depois de contar a tal «história» já referida, um «retrato» do assassino. E apoiou-se no que em tribunal declararam, além de Caetano dos Santos, um economista (António Carlos Silva), um pro-

fessor do Ensino Secundário (Alves Marques) e uma assistente Social (Carolina Quina). O economista disse ao tribunal que «se não fosse o escrúpulo de haver gémeos diria que era a mesma pessoa, a que aqui está e a que eu vi a fugir do hotel depois da morte da Sartawy»; Alves Marques, especulando sobre certezas absolutas, afirmou: «tenho quase a certeza absoluta que o réu preenche todas as características do indivíduo que vi a fugir».

«Acumulação de provas»

O Procurador da República partiu do que considerou como «reconhecimento do réu» por quatro testemunhas, para acusar Al Awad de ter utilizado um passaporte falso, ter empunhado uma arma proibida, ter cometido um homicídio voluntário e um homicídio frustrado. E por isso pediu a sua condenação.

Como o faria, já na sessão da tarde, o acusador particular José Manuel Galvão Teles, para o qual o réu foi o autor material do crime de Montechoro. Galvão Teles lamentou ainda que o Tribunal se tenha deixado desviar do motivo principal do julgamento. Realçou a acumulação de provas contra o réu, sublinhou a existência de variadas coincidências e afirmou que as declarações do réu depois de ser preso e quanto à sua profissão (comerciante de electrodomésticos, estudante de engenharia, turista), «ofendem a mais elementar justiça, a dignidade do Tribunal».

Foi, contudo, quando salientou que «estamos face a um terrorista internacional» que todos julgamos que Al Awad reagiria com raiva. Mas não: o réu é hoje um homem abatido, um revolucionário desamparado. E, ao contrário do que sucedeu por mais de uma vez durante este julgamento, continuou calado. Mesmo quando Galvão Teles caracterizou o grupo de Abu Nidal, a que o réu afirmou pertencer, como «uma seita de fanáticos, criminosos e assassinos que andam pelo Mundo a matar gente inocente».

«As crianças não mentem!»

Fátima Pontes, aliás, começou as suas alegações por este último aspecto: o político. E caracterizou a intervenção de Galvão Teles como de alguém que veio ao tribunal «fazer um comício», se bem que «nem sequer tenha feito uma sessão de esclarecimento». Para a defensora oficiosa, Al Awad não é culpado de nada e «por isso deve ser absolvido», acentuou Fátima Pontes.

«O réu é alguém que sofre, que está só, longe do seu povo e da sua família, da sua mãe, talvez dos seus sobrinhos, que gosta de crianças. A defesa não vem para aqui fazer teatro, mas diz que as crianças que lhe vão levar a comida, gostam dele. E as crianças não mentem!», exclamou a defensora oficiosa, tentando rebater a tese de que se trata de um «terrorista» («como o meu colega gosta», disse Fátima Pontes em alusão directa a Galvão Teles), e um «mercenário».

Para ela, com efeito, não ficou provado em tribunal nada de que o réu é acusado, nem sequer do uso de passaporte falso. De acordo com a teoria construída numa linguagem simples — porque a cultura da maioria dos elementos do jurado não é forte —, não foi Al Awad que disparou os tiros que mataram Sartawy.

A sentença do julgamento de Al Awad, caso hoje não se perdesse muito tempo com réplicas nem surjam, entretanto, quaisquer imponderáveis, poderá vir a ser conhecida depois de amanhã ou na próxima segunda-feira, afirmam fontes do tribunal. Ontem, o Tribunal de Albufeira evocou Mota Pinto e Abranches Ferrão, através do advogado da viúva de Sartawy (Galvão Teles) e da defensora oficiosa (Fátima Pontes).

Por iniciativa do Setúbal Verde Oitenta professores debatem «A Escola e o Meio»

Cerca de 80 professores do primário, preparatório e secundário participam num seminário sobre «A Escola e o Meio» que hoje de amanhã se iniciou na cidade de Setúbal, promovido pela organização ecologista «Projecto Setúbal Verde» (PSU).

A iniciativa, que é apoiada pela Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul, e pelo Crédito Predial Português, visa, segundo os seus organizadores, possibilitar aos professores um melhor conhecimento da região em termos de unidades de conservação (reservas do Sado e da Arrábida). Constituiu ainda uma oportunidade para os professores que não são da região terem uma aproximação à realidade geográfica e ambiental que os rodeia. Finalmente, declarou-nos Francisco Cardoso Ferreira, do PSV, pretende-se sensibilizar os professores para a utilização de metodologias que podem levar à consciencialização dos alunos para esta temática, o que é especialmente contemplado com as áreas relativas à educação ambiental e educação para a paz.

«As inscrições ultrapassaram todas as expectativas, vendo-se os organizadores obrigados a circunscrever a participação aos docentes dos concelhos de Se-

túbal e Palmela. Graças à colaboração da câmara municipal de Setúbal, o seminário decorre, até amanhã, no Salão Nobre da câmara. Esta manhã, Almeida Fernandes, presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, falou sobre «Educação Ambiental», seguindo-se uma comunicação de José Manuel Oliveira, assistente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, sobre «Psicologia e Ambiente».

Durante a tarde, Fernanda Rodrigues interveio para falar da «Vegetação do Parque Natural da Arrábida», enquanto o arquitecto José Manuel Vasconcelos, vice-presidente do Serviço Nacional de Parques se referirá depois à «Dinâmica das Unidades de Conservação da região de Setúbal». Viriato Marques, assistente de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, e membro do «Projecto Setúbal Verde», encerra os trabalhos com uma comunicação sobre «Educação para a Paz».

Amanhã, realiza-se uma visita à Reserva Natural do Estuário do Sado, continuando os trabalhos à tarde, com comunicações sobre «Novo fenómeno urbano, a aglomeração urbana de Setúbal».



UM AMERICANO EM LISBOA

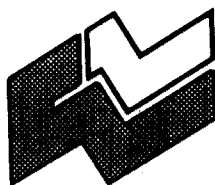
5.ª-feira, 9 de Maio, 18 h. Vamos todos à Rua Augusta e ao Rossio. Ronald Reagan vai estar em Lisboa nesse dia. Acaba de declarar o embargo económico à Nicarágua. Quer militarizar o espaço com a «guerra das estrelas». Quer fazer dos EUA os donos do mundo. Afrontou a memória das vítimas do nazismo ao visitar o cemitério de Bitburg. Como podemos calar o nosso protesto?

PROMOVIDO POR:

A Barraca, A Galvota, A Máscara, Grupo Cultural da Juventude Timor Leste, Mimo Trupe, Oficina do Grotesco, Os Patolas, Era Nova, CIDAC — Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral, CDPM — Comissão para os Direitos do Povo Maubere, GAP — Grupo de Acção pela Paz, GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina.

5.ª.F. — 9 MAIO — 18H

O teatro, a música e o nosso protesto estarão presentes na Rua Augusta e no Rossio



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 45 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para elaboração do «PLANO DIRECTOR MUNICIPAL».

As inscrições para o concurso serão recebidas na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município, nas horas normais de expediente, durante o prazo de 10 dias a partir da publicação do anúncio no «Diário da República».

A caução provisória é de 200 000\$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante esta Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras de oito em oito dias pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.

P. do Concelho, 25 de Fevereiro de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Severiano Pedro Falcão

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
uma voz amiga estará contigo



Misericórdia de Lisboa dá o mote

Portugal e Moçambique cooperam no domínio da saúde

A gemenagem entre os hospitais centrais de Maputo, Beira e Nampula por Moçambique, e unidades hospitalares portuguesas é um dos temas da cooperação previstos entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Ministério da Saúde da RPM, que nesse sentido assinaram um protocolo de intenções no qual se enumeram as áreas de cooperação possível.

O documento distingue áreas prioritárias e urgentes, áreas a desenvolver a curto e médio prazo, áreas a desenvolver a longo prazo, formação de pessoal e desbloqueamento de eventuais dificuldades no transporte dos apoios reunidos.

Quanto às primeiras, a Santa Casa da Misericórdia enviará para Moçambique roupa de cama, toalhas, fardamento destinado ao pessoal médico, paramédico e serventário, material médico de uso cor-

rente, medicamentos, colchões e artigos de limpeza e higiene.

Este material será predominantemente destinado aos hospitais centrais de Maputo e Beira e ao Centro Educacional de Chiango, nos arredores de Maputo. Prevê-se a deslocação a Moçambique de dois médicos especializados nos domínios da ortopedia e da reabilitação de deficientes físicos.

Nas áreas a desenvolver a curto e a médio prazo prevê-se

a deslocação a Portugal para estágio, com vista à especialização, de dois professores de deficientes auditivos e mentais, fornecimento de equipamento escolar e material didático, assim como o envio de materiais de construção destinados à instalação de um estabelecimento exemplar em edifício adequado a obter pela respectiva Direcção Provincial.

As escolas de Educação Especial de Maputo e da Beira, bem como o Centro Infantil, serão contemplados com diverso «material hoteleiro» e hospitalar.

Nas áreas a desenvolver a longo prazo prevê-se uma via-

tura de carga pesada e uma viatura média-mista, destinada ao Centro Educacional de Chiango, e ainda uma viatura tipo mini-«bus» para transporte de pessoal médico do Hospital Central da Beira.

No campo das infra-estruturas no sector da saúde e da acção social fala-se no fornecimento de um ou dois pavilhões pré fabricados destinados ao internato do Instituto de Ciências de Saúde da Beira, o envio de pavilhões destinados a centros infantis nas cidades de Inhambane e de Maputo, a construção do Hospital-Geral de Nacala e a complementação dos trabalhos destinados às instalações escolares do Instituto de Ciências de Saúde da Beira.

Na véspera da chegada de Reagan

Atentado contra "Europa Livre"

Um autodenominado porta-voz do «Grupo anti-capitalista e antimilitarista» reivindicou hoje em telefonema para a agência Notícias de Portugal a autoria de um atentado contra as antenas da «Rádio Europa Livre», em Glória do Ribatejo.

Em contacto estabelecido com aquelas instalações em Glória do Ribatejo, um funcionário da empresa responsável confirmou ter ocorrido um rebentamento cerca das 22h15, referindo que «as instalações não foram afectadas».

No telefonema feito para a NP, o autodenominado porta-voz afirmou que «no momento em que Reagan visita o país da Europa que tem seguido uma política de maior dependência em relação aos interesses americanos», o «Grupo anticapitalista e antimilitarista» chama a atenção das pessoas para «não se deixarem envolver, com a sua passividade, por esta política que as atira para uma condição de miséria económica».

«Soares, Reagan ou o embaixador Frank Shakespeare podem programar fazer deste país o que quiserem, mas devem ter a certeza que nem todos se deixarão submeter às ordens do capital multinacional», acrescentou o porta-voz.

MUNICÍPIO DE ALMADA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

Almada é um dos concelhos com maior movimento associativo do País. Nele ocupam um lugar predominante as colectividades de cultura, recreio e desporto. Foi nelas que o povo de Almada procurou diminuir o atraso cultural e desportivo a que o votou quase sempre o Poder central, através do século e meio em que se desenvolveu o movimento associativo. Neles se formaram, ao longo do mesmo período, a quase totalidade dos vultos eminentes em todas as áreas da vida social e artística do concelho; delas saíram, após o 25 de Abril, muitos dos quadros autárquicos, sindicais e políticos que têm feito da defesa da democracia o combate da sua vida.

Como é óbvio, o povo sempre acarinhou as suas colectividades, tanto mais que nelas encontrava as únicas bibliotecas à sua disposição, cursos de alfabetização, de Português, de línguas, de História, de Filosofia; nelas podia visitar, admirar as únicas exposições de artes plásticas abertas no Concelho; nelas praticar ginástica que ninguém lhe proporciona, nem mesmo na imensa maioria das escolas de todos os graus; nelas tem aprendido música a juventude sem Conservatório, sem escolas de música, sem outra possibilidade gratuita que não seja no seio das colectividades filarmónicas.

Se o povo tem dado esse apoio, ao ponto de reclamar que seja construído em Almada um monumento que agradeça pública e dignamente ao movimento associativo tudo quanto o povo lhe deve, o mesmo não tem acontecido por parte do Poder central, nem mesmo depois do 25 de Abril, já com a Constituição a determinar que aquele apoio é necessário. As colectividades de Almada não têm praticamente subsídios monetários nem auxílios de materiais necessários ao funcionamento das suas actividades. Dai que, para além das quotizações dos seus associados, as colectividades se vejam forçadas a fazerem pagar, ainda que minimamente e sempre sem fins lucrativos, aos praticantes de algumas das suas actividades, as que mais caro custam no seu funcionamento regular.

Ora bem, quando em face da constante progressão da inflação e consequente diminuição do valor do escudo e do poder de compra da população, a braços ainda por cima com um crescente desemprego e um cada vez maior número de trabalhadores com os salários em atraso, as colectividades teriam mais do que nunca necessidade de baixar os custos das suas diferentes actividades para serviço dos utentes, principalmente jovens, que vivem cada vez mais dolorosamente as consequências da crise actual, vem o Governo fazer recair sobre as colectividades, mesmo sobre aquelas já oficialmente consideradas «de utilidade pública», a aplicação do novo imposto IVA. Obrigam assim as colectividades a aumentar o custo da prática cultural e desportiva não só em função do imposto obrigatório como do custo de pessoal necessário a movimentar as contas referentes ao IVA.

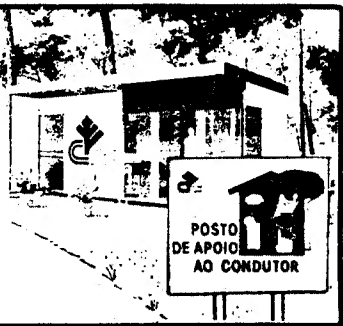
Por isso esta A.M.A. reunida aos 29 dias de Abril de 1985 nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Almada, junta o seu protesto ao das colectividades de Almada e de todo o País, instando com o Poder central para que deixe de tornar extensivo às colectividades o novo imposto. Junta igualmente a sua voz a todos quantos no nosso Concelho e de norte a sul de Portugal, na defesa dos interesses mais prementes da população, exigem a revisão daquele novo imposto, de forma a não recair nem sobre os medicamentos nem sobre os livros, uns e outros necessitam, ao contrário, de se tornarem mais acessíveis à população.

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

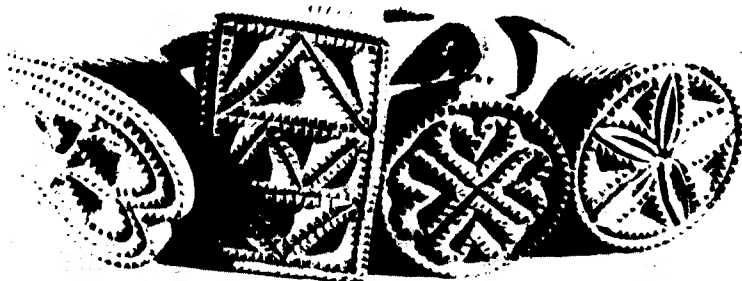


Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.



TODA A RIQUEZA
ETNOGRÁFICA PORTUGUESA.
UM NOVO ESPAÇO
DE EXPOSIÇÃO E VENDA

Horário: Todos os dias,
das 14.30 às 20H.
Inauguração a 8/Maio



Schweppes: o adeus ao mercado nacional?

As mais antigas laranjadas de marca estrangeira existentes em Portugal — as Schweppes — vão desaparecer do mercado nacional.

Houve uma época em que a palavra Schweppes era sinónimo de refrigerante na linguagem vulgar dos portugueses, mas a importância da marca no mercado nacional decresceu depois da introdução das colas e da expansão de algumas empresas nacionais.

A Schweppes estava no mercado português desde 1958, ano em que se iniciou um contrato de fabricação e comercialização da marca em Portugal através da Sociedade Central de Cervejas.

A linha da Schweppes chegou a incluir nove produtos — desde laranjada à água tônica, passando por «ginger-ale», mas actualmente apenas incluía sete, segundo um responsável da Sociedade Central de Cervejas.

A mesma fonte disse que o fim do contrato se fez por comum acordo entre a Schweppes e a Sociedade Central de Cervejas por ter sido considerado por ambas as empresas que não existia interesse comercial na continuação do acordo existente. O contrato cessou em Março deste ano mas não é possível dizer quando se acabam os «stocks» existentes.

Actualmente, e segundo a mesma fonte, estão a ser feitos contactos entre a Schweppes e diversas empresas portuguesas do sector de refrigerantes com vista ao relançamento da linha de produtos daquela marca em Portugal.

«A rescisão do contrato foi amigável e é com orgulho que os produtos da Schweppes figuram no Museu da Sociedade Central de Cervejas», disse ainda o mesmo informador.

Lisboa vai ter Museu da Ciência

Lisboa tem a partir de hoje um novo Museu, embora ainda seja cedo para o poder visitar, o Museu da Ciência, criado por decreto-lei, publicado hoje.

O Museu, que deverá entrar em funcionamento no prazo máximo de oito meses, ocupará as instalações da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Caberá ao Museu reunir e mostrar «os elementos do património cultural relacionados com as ciências exactas» e ilustrar a sua evolução.

Segundo o decreto-lei que o cria, o Museu deverá também «colaborar com a Universidade de Lisboa na formação científica e cultural dos seus estudantes» assim como «realizar estudos e investigações sobre a história das ciências exactas».

O Museu da Ciência funcionará na dependência da Faculdade e a sua instalação cabe a uma comissão de cinco membros.

Lisboa há 40 anos: fome, espiões e refugiados

Há 40 anos, Lisboa era, numa Europa destruída, uma cidade irreal, um ninho de espiões que inspirava o criador de James Bond, um abraço amigo para milhares de refugiados e uma luta diária para os seus habitantes atingidos pelo racionamento.

Alemães, britânicos, japoneses, italianos, americanos e portugueses espiavam-se uns aos outros nos locais que todos frequentavam.

Havia que percorrer com os binóculos o movimento do porto de Lisboa, os navios que chegavam e partiam das águas portuguesas, neutras para o Atlântico em guerra.

No Hotel Atlântico, no Monte Estoril, debruçado sobre o mar, os espiões apanhavam sol e tomavam nota do movimento de navios.

Do outro lado do Estoril, no Hotel Palácio, estava um espião britânico chamado Ian Fleming, que ali conheceu outro espião, também britânico mas mais experiente: chamava-se Popov, e mais tarde viria a inspirar James Bond.

Quem o conta é Derek Lambert, autor de «The Judas Code», passado na Lisboa dos tempos da II Guerra Mundial.

Contactado pela agência AP no Sul de Espanha, onde vive, Lambert contou que Ian Fleming disse um dia em Lisboa a um amigo que haveria ainda de escrever um livro sobre o atraente e fascinante Popov. E assim nasceu James Bond.

Os espiões estavam por todo o lado e quase tropeçavam uns nos outros.

Um dia, num restaurante da Avenida da Liberdade, estava um grupo de ingleses a comer marisco, estando entre eles o brigadeiro R. E. Vintras, que relembra o episódio no seu livro «História Secreta da Base dos Açores». Eis que aparecem diplomatas alemães e italianos e depois também um grupo de recém-chegados japoneses.

Devido às dificuldades de comunicação e embora na presença dos britânicos, os diplomatas do Eixo acabaram por «lançar mão do inglês, pelo que, no que respeita ao diálogo, passaram uma noite maçadora e fatigante».

Mas o Avenida Palace era, sem dúvida, o centro ritual dos espiões. Eles como que se mediam ali, pois todos sabiam que se podiam encontrar no seu ambiente de luxo.

Os diplomatas dos países em guerra ficavam ali instalados, mesmo sabendo-se quem era quem.

Havia espionagem mais discreta, certamente. Para controlarem o movimento da Embaixada britânica, os alemães instalaram-se no edifício onde hoje está a sede da Agência Notícias de Portugal, na Rua de São Domingos à Lapa.

Mas mais que os espiões estrangeiros eram polícias portuguesas, desde a Guarda Fiscal à odiada Pide.

As telefonistas tinham ordens para estar à escuta de todas as chamadas e, se acontecia falar-se em francês, elas ingenuamente, diziam que não percebiam e pediam para se falar em português ou inglês...

O acordo luso-britânico

Também havia agentes du-

plos, como a famosa Lily Sergheiev, uma francesa nascida em Kiev, que esteve por Lisboa em missão.

A espionagem que maiores derrotas sofreu foi a alemã. Durante meses a fio discutiu-se em reuniões infundadas a cédência de facilidades aos britânicos nos Açores, sem que a espionagem alemã tenha dado pelo quer que fosse de suspeito.

Já depois de assinado o Acordo Luso-Britânico, em Agosto de 1943, todos os cidadãos dos países do Eixo foram expulsos dos Açores. Pois nem assim.

Por causa da sua ineficácia, o embaixador alemão em Lisboa foi afastado e tempos depois suicidou-se.

Outro caso aconteceu em 1940 quando o duque e a duquesa de Windsor, à semelhança de muitas cabeças coroadas, procuraram refúgio em Cascais.

Os alemães tinham um plano que incluía o duque por ele ter uma inclinação pró-nazi. Mas qual era o plano? Não há documentos conhecidos sobre o assunto.

Em Lisboa esteve Walter Schellenberg, chefe da contra-espionagem da Gestapo, que enviou para Berlim um telegrama com alguns erros óbvios acerca de um personagem que visitara o duque, mas no qual referia: «até à data não se pode averiguar... a maneira como o duque reage ao plano».

Dado que a Grã-Bretanha entregou à Alemanha Federal todos os documentos que tinham sido capturados, até hoje não se sabe quais eram os objectivos do regime alemão. Mas conta-se que Schellenberg queria raptar o duque para lhe dar a coroa caso se consumasse a invasão das ilhas Britânicas e Jorge VI fosse afastado.

Os Serviços Secretos Britânicos teriam descoberto a trama e o duque foi levado para as Bahamas um mês depois.

Os alemães não viam o óbvio. Uma vez, Vintras, que estava em Lisboa, disfarçado de funcionário público a negociar o acordo sobre os Açores com as autoridades portuguesas, seguia no automóvel do general Cintra, um dos seus contactos, quando, numa rua apertada, o carro chocou com outro. Era o embaixador alemão.

Com a buzina do carro do general encravada, o embaixador e Cintra tiveram de gritar um para o outro em francês, enquanto um polícia desfazia o engarrafamento.

Não admira que Vintras tenha escrito que Lisboa lhe suscitou «um estranho sentimento de irrealidade».

Enquanto os alemães espiavam a Embaixada britânica, uma centena de metros abaixo,

quando a Lapa acaba e Santos começa, muitos e muitos refugiados judeus passavam pela York House.

Uma ponte para as Américas

A dona desta casa residencial, também ela judia, escondia os refugiados, se preciso fosse, nas caves da casa antiga.

Portugal foi, durante aqueles anos, uma ponte para milhares de refugiados holandeses, austríacos, alemães e de outras nações que esperavam ver a Estátua da Liberdade do outro lado do Atlântico.

Há heróis anónimos. Como os diplomatas portugueses que os ajudaram nos países em guerra ou ocupados, como o cônsul de Bordéus, cidade que ficava na rota da liberdade. Ou como os que os abrigaram, por todo o País. Como os que os trouxeram até aqui.

Se as Américas eram uma miragem, Lisboa era um objectivo real onde havia que chegar.

O avião para Lisboa inspirou uma das mais famosas cenas de um dos maiores mitos da história do cinema: «Casablanca».

No aeroporto da cidade marroquina, então francesa, numa certa noite de 1941, estão Viktor Laszlo, o resistente húngaro, a linda Ilse, sua mulher, e que era afinal Ingrid Bergman, o capitão Renaud, chefe da Polícia francesa conluído com os ideais dos outros, e Rick, o mais famoso de todos os «Ricks» que já existiram: Humphrey Bogart.

E o diálogo é este: «Laszlo: Estou-lhe muito grato.

Rick: Ainda temos muito que fazer.

Laszlo: Eu trouxe o dinheiro, senhor Rick.

Rick: Vai precisar dele na América. E, em Lisboa, não terá problemas?

Laszlo: Não, está tudo combinado.

Rick: Tenho aqui as cartas. Só precisa de pôr os nomes.

Renaud: Viktor Laszlo, você está preso.»

Não estava. Era um jogo que Renaud tinha de jogar. Rick puxa da pistola e o casal corre pelo nevoeiro para o avião que, momentos depois, sobe pela noite, rumo a Lisboa. The end.

O piloto não era José Cabral, porque aquela Casablanca cabia toda num estúdio de Hollywood. Mas José Cabral, piloto treinado em Inglaterra, com a Royal Air Force, trouxe da verdadeira Casablanca e de Tânger, muitas centenas de refugiados nos voos diários que fez, e eram quatro.

Faltavam bens essenciais

E os lisboetas? Trabalhavam durante as quatro estações, ouviam a BBC e procuravam re-

mediar as faltas dos bens essenciais racionados, como o açúcar, a manteiga, o arroz e a farinha. Da carne não se fala neste memorial do evento.

No campo quase não se sentia a guerra. Terminada a Guerra Civil de Espanha em 1939, não havia foragidos, nem perseguições aos que fugiam dos franquistas, como a que conta Jorge de Sena no conto «Os Salteadores», de «Os Grão-Capitães».

Os campos não podiam oferecer livremente os produtos da terra aos lisboetas, porque tudo havia que declarar. Quem fosse à terra e trouxesse batatas, fruta ou legumes tinha de os esconder.

Há noite, em Lisboa, ouviam-se por vezes tiros de metralhadora e vozes não confirmadas diziam que tinham tentado assaltar um armazém de comida onde houvesse bacalhau. Era a fome.

No final da guerra, quando os Açores acolheram os primeiros britânicos, temeu-se o pior. Os negociadores portugueses só muito tarde, um mês antes do acordo, tinham percebido que os britânicos queriam mais do que a possibilidade de uns poucos aviões aterram no arquipélago.

«Quando apresentámos as nossas exigências em pormenor», escreveu o vice-marechal C.E. Medhurst, chefe dos negociadores do Reino Unido, «a reacção imediata dos portugueses foi exclaimar: Mas isso significará a guerra para Portugal».

O governo preparou então os lisboetas para os ataques aéreos.

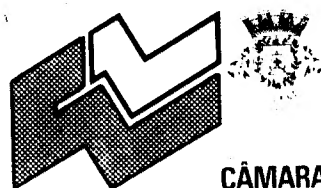
Nos vidros das janelas tiveram que pôr-se tiras de papel coladas em forma de cruz. As luzes tiveram de ser apagadas, o que convinha, pois quem consumisse mais do que o estipulado tinha de pagar uma multa pesada.

Chegaram a fazer-se exercícios de simulação de ataques aéreos, mas cedo se viu que os aviões alemães não viriam. Já os britânicos voavam e voltavam a voar sobre o mar dos Açores atacando os submarinos inimigos.

Nessa altura, os soldados de sua majestade já certamente se tinham esquecido daquele folheto explicativo, que tinham recebido dos seus superiores antes de chegarem às ilhas, no qual se explicava o carácter nacional português em frases simples e bem assim pormenores como o uso do chapéu ou de escarrar para o chão...

Em Lisboa, os refugiados escondiam-se ou esperavam, os espiões espiavam e os lisboetas, enquanto ouviam as notícias da guerra, esperavam pelo quilo de açúcar do mês que vem. Como, sem açúcar, se poderia beber o café de chicória?

Eduardo Cintra Torres NP/«DL»



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CONVITE À POPULAÇÃO

A Assembleia Municipal de Loures convida a população do Concelho a participar na sua próxima Sessão Extraordinária, convocada para comemorar o 40.º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo.

A importância desta data, que assinala o fim do período mais negro da História da Humanidade, encontra-se patente no sentir de todos os portugueses que também foram vítimas do fascismo.

A participação da população do Concelho de Loures neste acto reveste-se assim de especial relevo. A sua presença na Sessão Extraordinária, a realizar no dia 9 de Maio, pelas 20.30 horas, na sede da Cooperativa «A Sacavenense», na Rua António Ricardo Rodrigues, em Sacavém, será uma homenagem a quantos caíram na luta contra o nazi-fascismo.

Loures, 7 de Maio de 1985

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Bordados e olaria tradicional vão estar em exposição nas Caldas da Rainha

Jose Gutierrez

Notícias de Portugal/DL

Duas das mais antigas manifestações de arte popular das Caldas da Rainha vão ser objecto de uma exposição nesta cidade, por iniciativa da Associação local de Artesões. Bordados e peças da olaria tradicional, que vêm de uma experiência e de um afeiçoamento com cinco séculos, vão estar patentes ao público na Praça da República, a partir do dia 15, feriado municipal.

O bordado das Caldas, a ressurgir depois de um período de apagamento mais ou menos dilatado, como aconteceu, aliás, com muitas outras coisas — e não só tradições ou costumes esperaram, em vão, um espontâneo renascimento — na terra em que nasceu, há quinhentos anos, pela mão da rainha que, afinal, tudo deu às «suas» Caldas. Que até herdaram de si a condição de (da) Rainha.

Para quem nunca o viu (e haverá, por certo, quem dele nunca tenha sequer ouvido falar), sempre diremos que é um bordado à linha, de um tom castanho-dourado, sobre um tecido branco, ou, ao contrário, de linha branca sobre tecido acastanhado, com uma grande variedade de pontos. É discreto, porque de uma cor apenas, mas trabalhoso pela diferenciação dos seus sete,

oito e mesmo nove pontos.

Além do bordado verdadeiramente antigo — quinhentos anos não deixa de ser uma proeza —, conhece-se um outro, mais moderno mas utilizando os mesmos pontos (pontos de recorte largo e desencontrado, de cadeia, de pé de flor, de pé de galo, de grilhão, de coroa, de espinha e de ilhos), embora não muito novo e também secular, nos seus duzentos ou trezentos anos.

Há a convicção de que foi inspirado em trabalhos indochineses, quando a Rainha o criou para ocupar as suas damas, de que se fazia acompanhar quando vinha a banhos nas termas por si fundadas nos últimos anos de quatrocentos.

Mais velho, um, e mais novo o outro, mas ambos trabalhados (de «filigranado» se diz o mais recente), e de origem que se atribui aos panos bordados

trazidos da Índia por volta de 1500, ou pouco mais. As carinhas, as volutas, os corações e a «birra do burro», são alguns dos motivos principais dos bordados, também conhecidos por D. Leonor, deliciosos na sua «cor de mel».

A confecção dos primitivos bordados fazia-se com fios de linho, tintos por cozedura em infusão de cascas de árvores (talvez de sabugueiro, ou da sua gaba) ou, apenas, de flor de carqueja, de forma a que fosse obtida uma coloração única. Falta apenas dizer que os fios de linho, fiados e tintos pelas mulheres da localidade e que eram, depois, vendidos à porta do Hospital termal, primeiro provavelmente às damas da corte e à própria Rainha e, depois, a todas as doentes que frequentavam as termas.

Homenagem dos oleiros

No que se refere à olaria, a mostra, além de toda uma evocação de séculos de um trabalho artesanal dos mais divulgados e, também, dos mais úteis, será de homenagem a uma verdadeira «dinastia» de oleiros, personalizada no velho João Reis, falecido há cerca de um ano e também conhecido pela alcunha de João Sono, cuja oficina corre o risco de desaparecer devido à partilha dos bens que deixou.

A exposição reunirá algumas peças bastante antigas, a par de numerosa obra de João Reis, sobretudo produzidas na sua juventude, por processos que hoje já se não usam. São notáveis os vidrados estaníferos que, como o seu nome parece indicar, se faziam com estanho (óxido) incorporado nos vidrados, prática que, além de ultrapassada por técnicas recentes (com esmaltes preparados industrialmente), seria incomportável pelo custo daquele metal.

Descendente de uma velha família de oleiros, arte que já vinha do bisavô, que lhe foi transmitida pelo pai, que rece-

bera os encinamentos do progenitor, também João Reis a transmitiu aos filhos, João e Armindo. A roda — a ancestral roda de oleiros — foi o instrumento comum a todos eles e é ainda, a «ferramenta» de ambos. O primeiro no centro de formação profissional, de que é monitor, e o segundo na sua pequena oficina, onde produz faianças, que se distinguem das de outros artesões pelo facto de serem feitas à roda e pela pintura, com vidros escorridos.

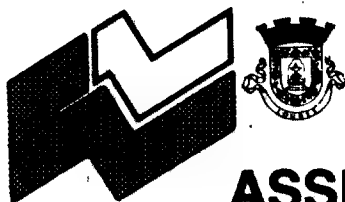
Além das peças de olaria dos reis, a mais tradicional de quanta cerâmica é produzida nas Caldas da Rainha, pese embora a mais conhecida ser a faiança naturalista que a mão de Rafael Bordalo Pinheiro afeioou — a olaria chega às Caldas acabada de construir e às pessoas que a ocorreram ao novo polo de atracção e de fixação estarão na mostra alguns dos mais primitivos utensílios de trabalho.

As ferramentas ou, pelo menos, algumas delas são rudimentares e primitivas, onde avultam pela utilização frequente de um cordel e um pequeno pedaço de cana (indispensáveis ao trabalho na roda, ou mais propriamente, ao rodista) e os proces-

sos mais antigos, não só de trabalho, mas de produção dos artefactos essenciais ao mister, estarão ali documentados.

E isto, desde o forno de «queimar chumbo» (só se conhece um nas Caldas, e mesmo esse fora de uso por morte, há anos, do oleiro a que pertencia) que consiste numa fornalha, com grelha e cinzeiro, com uma bacia de barro refractário ao lado, onde o chumbo, aquecido permanentemente ao longo de 24 horas, se convertia em pó — óxido de chumbo que dava ao vidro (misturado com areia) uma cor creme a que se chamava de «camurça», até à queima do cobre, para dele se extrair igualmente o óxido.

Também a obtenção do óxido de cobre era tradicionalmente conseguida por processo empírico. Fios de cobre (mais recentemente os provenientes de cabos e fios para instalações eléctricas), depois de despojados da cobertura de chumbo (que ia para o forno de «queimar chumbo»), eram metidos numa vasilha de barro, que algum defeito tornasse inútil para outro uso, e ia ao forno da loiça, tantas vezes quantas as necessárias para que os fios ficassem quebradiços.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

Necessários meios apropriados para a Comissão Instaladora da Freguesia da Pontinha

A criação da Freguesia da Pontinha, antiga aspiração da população local, foi concretizada por deliberação da Assembleia da República, através de aprovação, por unanimidade, em 30 de Novembro de 1984 de um projecto-lei apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português.

A Assembleia Municipal de Loures nomeou atempadamente a Comissão instaladora, que se encontra a trabalhar regularmente.

Uma das operações a desenvolver pela Comissão tem sido o desdobramento do recenseamento até ao fim do mês de Abril, de forma a permitir começar já a respectiva actualização no mês de Maio.

De acordo com a legislação em vigor compete ao governo dar todo o apoio técnico e financeiro para a instalação das novas freguesias, que implica de igual modo encontrar instalações que permitam à nova autarquia entrar em funcionamento no prazo previsto.

Acontece que, apesar das já numerosas diligências efectuadas pela Comissão Instaladora, através de telefonemas, telegramas, correspondência, comunicado público, audiências com os vários departamentos do Poder Central, designadamente do Ministério da Administração Interna, ainda não foi dotada a Comissão Instaladora dos meios técnicos e financeiros que lhe permitam cumprir cabalmente a sua missão.

Apenas se sabe que há no orçamento de Estado 500 mil escudos para esta nova freguesia (isto é, tanto recebe uma nova freguesia com 500 eleitores como uma com cerca de 20 mil, o caso da Pontinha), mas nem esta escassa verba é canalizada para a Comissão Instaladora, que assim tem estado a funcionar à custa do esforçado trabalho voluntário dos membros da Comissão Instaladora. De vários cidadãos que têm colaborado e através de apoio pela Junta de Freguesia de Odivelas, à margem mesmo do seu orçamento.

Perante esta preocupante situação, a Assembleia Municipal de Loures, reunida em 30.4.85 delibera:

1.º Exigir que a verba consignada no Orçamento do Estado seja distribuída pelas 46 novas freguesias com base no número de eleitores de cada uma.

2.º Exigir que o Ministério da Administração Interna proceda à dotação técnica e financeira da Comissão Instaladora da Pontinha, de forma a permitir que a freguesia seja instalada no prazo previsto.

Loures, 30 de Abril de 1985

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

FILTÉCNICA

salão
internacional
da metalurgia
e metalomecânica
international
metalworking
exhibition

8/12
maio/85
8/12
may/85

Horário das 15 às 23 horas

ASSOCIAÇÃO
INDUSTRIAL
PORTUGUESA
FEIRA
INTERNACIONAL
DE LISBOA
SALÃO INTERNACIONAL
1985



Êxito europeu

O míssil europeu «Ariane-13» com dois satélites de comunicações a bordo, foi hoje lançado em Kourou (Guiana Francesa), após a contagem decrescente ter sido interrompida durante uma hora.

O lançamento do «Ariane-13» de 237 toneladas ocorreu às 22.15 locais (2.15 de Lisboa) no centro espacial de Kourou.

A contagem decrescente fora interrompida às 0.51 de Lisboa, cinco minutos antes da hora prevista para a partida, devido a problemas técnicos.

O Ariane colocou temporariamente em órbita elíptica dois satélites, o «Telecom 1-B» francês e o «G-Star-1» norte-americano, que serão levados para órbita geostacionária a cerca de 36 mil quilómetros sobre a linha do Equador.

A Agência Espacial Europeia classificou esta missão de «outro êxito» na corrida contra o programa espacial norte-americano.

Eleições na Itália

QUARENTA e cinco dos 58 milhões de italianos irão às urnas no domingo, data das eleições administrativas que, segundo os especialistas terão uma influência decisiva na política de Itália.

Os eleitores deverão renovar as Câmaras em 87 dos 95 distritos, em 15 das 20 províncias e em 6598 dos 8086 concelhos.

Não se vota nas regiões com estatutos especiais — Val D'Aosta, Trentino, Friuli-Venetia-Giulia, Sardenha e Sicília — nem nos distritos de Val D'Aosta, Bolzano, Trento, Pavia, Ravena, Gorizia, Trieste, Viterbo e Oristano.

A paz e não a guerra

O presidente da Alemanha Democrática, Erich Honecker, afirma em artigo publicado no Pravda que «todos os esforços da RDA se orientam para que apenas a paz e não a guerra brotem em solo alemão».

Este é, segundo Honecker, o princípio orientador das relações do seu país com a República Federal da Alemanha, «país que se converteu em rampa de lançamento dos mísseis nucleares norte-americanos, o que constitui séria ameaça para a paz».



Apelo de Sam Nujoma às multinacionais

Sam Nujoma, dirigente da SWAPO, pediu ontem às multinacionais que operam na Namíbia que abandonem o território, pois sustentam a máquina de guerra sul-africana.

Nujoma, presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) citou algumas empresas mineiras que operam no território.

«Pedimos-lhes que deixem a Namíbia. Quando a Namíbia for independente, negociaremos certamente com essas multinacionais, o que será benéfico para todos», afirmou Nujoma, acrescentando: «Hoje essas empresas pagam taxas e direitos ao regime racista de Pretória para manter a sua máquina de guerra na Namíbia... Para reprimir o justo direito do povo namíbio à independência».

Nujoma escalou Naibori a caminho de Angola, no regresso de uma reunião em Nova Dehli.

Enquanto isso, Teho-Ben Gurirab, representante permanente da SWAPO nas Nações Unidas, ao participar em Singapura numa reunião da ONU sobre a independência da Namíbia, advertiu a África do Sul de que a a organização à que pertence continuará a luta.

Combates em Beirute

Os combates entre milícias muçulmanas e cristãs ao longo da linha de demarcação que divide a capital libanesa atingiram ontem uma violência sem precedentes desde a invasão israelita de há três anos, informou a Rádio Beirute.

Desde o princípio de segunda-feira, morreram pelo menos 28 pessoas e ficaram feridas mais de 50 até ontem.

O cessar-fogo assinado durante a noite de segunda-feira foi ignorado pelos guerrilheiros que controlam os sectores Ocidental e Oriental de Beirute e a emissora falangista «A Voz do Líbano» afirma que a jornada de 6 de Maio será recordada como a mais violenta e sangrenta da guerra civil em curso há 10 anos no Líbano.

A emissora dos guerrilheiros direitistas cristãos afirma que o número de mortos é extremamente elevado e que os danos materiais ascendem a muitos milhões de dólares.

Milicianos cristãos e muçulmanos xiitas e drusos dispararam, ininterruptamente, morteiros e outras peças de artilharia pesada, ao longo dos 10 quilómetros da «Linha Verde» que separa os sectores cristão e muçulmano de Beirute.

Segundo a «Voz do Líbano», mais de 2500 projecteis de grande calibre caíram sobre os bairros residenciais cristãos durante 12 horas de bombardeamento, e que centenas de famílias foram sepultadas sob os escombros das casas destruídas.

Acusações de Reagan hoje no Parlamento Eu

O presidente norte-americano Ronald Reagan irá hoje, no seu discurso ao Parlamento Europeu, acusar a União Soviética de estar aparentemente a desenvolver mísseis de «primeiro ataque».

A informação foi prestada terça-feira em Madrid por Robert McFarlane, conselheiro de Reagan para a segurança nacional que leu aos jornalistas excertos do discurso.

Na sua comunicação, o presidente norte-americano oferece também várias propostas para atenuar a tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética, incluindo um telefone vermelho para assuntos militares.

«Não podemos e não procuraremos construir a paz e liberdade perpétuas através da expansão dos arsenais nucleares», afirma Reagan no seu discurso.

Acrescenta, no entanto, que, «a curto prazo, não temos outra alternativa que não seja competir com a União Soviética neste campo, não em busca da superioridade, mas apenas do equilíbrio».

Divergências em Madrid

O presidente norte-americano Ronald Reagan e o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, efectuaram ontem em Madrid conversações sobre a América Central, NATO, questões Leste-Oeste e relações bilaterais, mas reconheceram não ter chegado a acordo em alguns pontos.

Em declarações após a reunião de três horas que se seguiu ao almoço, ambos se referiram a divergências de pontos de vista.

Antes da reunião no Palácio governamental de Moncloa, Reagan criticou a Nicarágua pela «tirania comunista» num comentário que sublinhou o seu desacordo com Gonzalez sobre a América Central.



O presidente Reagan despediu-se já de Espanha, tendo sido o rei e por dois ministros. Na Telefoto UPI/NP/DL: o casal r grafted antes do jantar oficial de ontem à noite

«O meu país vai continuar a manter relações amistosas e cordiais com os Estados Unidos, apesar das divergências existentes», disse Gonzalez.

«Onde existem divergências, penso que aproveitamos ambos das nossas perspectivas particulares face aos desafios que enfrentamos», disse Reagan.

A reunião no segundo dia da visita de Reagan a 41 horas à Espanha seguiu-se ao anúncio do encontro em Madrid no próximo sábado entre o líder nicaraguense, Daniel Ortega e o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, no regresso a Manágua da sua digressão europeia.

Gonzalez tinha criticado a linha dura adoptada por Reagan contra a Nicarágua e condenado o embargo comercial decidido pelos Estados Unidos contra

aquele país, argumentando ser o diálogo, mais do que a pressão, a forma correcta de solucionar os conflitos na América Central.

Reagan disse que os Estados Unidos e a Espanha eram amigos de longa data e aliados próximos e acrescentou: «As nossas discussões de hoje demonstraram um amplo grau de consenso sobre o tipo de mundo que as nossas democracias querem edificar».

Abordou o tema quente da adesão da Espanha à Organização do Tratado do Atlântico Norte, como sendo um importante contributo para a segurança europeia.

Nenhum dos dois líderes mencionou os pedidos de Madrid para a redução da presença militar norte-americana em Espanha — uma questão que Gonzalez fez depender do resultado

Com ausências significativas

Europa comemora o fim

A Segunda Guerra Mundial acabou há 40 anos, e a Europa assinala hoje de diversos modos o aniversário da Vitória dos Aliados sobre as Forças de Adolfo Hitler com celebrações entre os vitoriosos e agradecimentos entre as vítimas dos nazis.

A Alemanha Democrática celebra a derrota do Terceiro Reich nazi com um tattoo militar em Berlim, um feriado nacional especial, um Festival da Juventude e cerimónias em homenagem ao Exército de Libertação Soviético.

No entanto, na Alemanha Federal onde as dolorosas memórias da era nazi atingiram o clímax com as visitas do presidente norte-americano, Ronald Reagan, ao campo de concentração de Bergen-Belsen e ao cemitério de Bitburgo, os sentimentos são ambivalentes e o aniversário do fim da guerra é comemorado sem grandes alaridos.

Na RFA, a principal cerimónia comemorativa do aniversário do fim da guerra, programada com relutância pelo Governo conservador sob pressões da oposição, será um discurso, no Parlamento, do presidente Richard Von Weizsaecker, que, ao contrário do chanceler Helmut Kohl, é um veterano da guerra.

A continuação da protecção da tolerância, paz, liberdade e democracia será o tema dominante do discurso. Mas o presidente Weizsaecker vai lembrar também os crimes cometidos pelos nazis em nome do povo alemão.

Na URSS

A União Soviética organiza hoje uma parada militar em Moscovo comemorando o quadragésimo aniversário da «Vitória do Povo Soviético na Grande Guerra Pátria» anunciou a agência TASS.

Na parada, a centésima ter-



Veteranos norte-americanos e em Nova Orleães, EUA, o desfile da esquerda para a direita, o sar Parr (um dos primeiros a atravessar o rio) e o coronel alemão Han Von Luck (Telefoto UPI/NP/DL)

ceira que se realiza na Praça Vermelha, participam antigos combatentes do Exército soviético, polaco e checoslovaco.

EXCURSÕES



ATRAVÉS DA EUROPA (22 DIAS DE VIAGEM)
Partidas: 8 Jun. — 3 Ago — 7 Set

CONVITE EUROPEU (22 DIAS DE VIAGEM)
Partidas: 9 Jul. — 6 Ago — 3 Set

ESPAÑA, ANDORRA e LOURDES (11 DIAS DE VIAGEM)
Partidas: 6 Jun — 4 e 18 Jul — 1 e 15 Ago
5 e 19 Set — 3 Out

ESPAÑA e FRANÇA (15 DIAS DE VIAGEM)
Partidas: 2 e 30 Jun — 14 Jul — 4 e 18 Ago — 1 e 15 Set

ITALIA (Roma e Assis) (18 DIAS DE VIAGEM)
Partidas: 1 e 29 Jun — 13 Jul — 3, 17 e 31 Ago — 14 Set

MARROCOS IMPERIAL (11 DIAS DE VIAGEM)
Partidas: 6 e 20 Jun — 4 e 18 Jul — 1 e 15 Ago
5, 19 e 26 Set

PRIMAVERA EM FLOR (17 DIAS DE VIAGEM)
Partidas: 1 Jun.



BENIDORM (10 OU 17 DIAS)
Partidas: Todos os Domingos de 14 Jul. a 15 Set.

COSTA DEL SOL (8 OU 15 DIAS)
TORREMOLINOS ou BENALMADENA
Partidas: Todos os Domingos de Junho a Setembro

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA - Av. de Roma, 66-B Tel. 80 50 96
LISBOA - Estrada de Benfica, 451-C Tel. 74 21 81
CASCAIS - Galeria Estoril-Sol, 3 Tel. 28 08 61
ALMADA - Rua de Oliveira, 9-C Tel. 275 62 72
LEIRIA - R. Mouz de Albuquerque, 90 Tel. 3 11 81

ALVARA N.º 35 - OPERADOR TURÍSTICO
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

CIONAL

n à URSS

Europeu



sido acompanhado ao aeroporto
casal real e o casal dos EUA foto-

do referendo a realizar no próximo ano para a adesão da Espanha como membro da NATO.

RFA preocupada

A Alemanha Federal receia que as suas relações, quer com Paris, quer com Washington, tenham sofrido com a cimeira de Bona e a visita de Ronald Reagan ao cemitério militar de Bitburgo — afirmaram fontes governamentais.

As fontes citadas pelo jornalista da Reuter, Mark Wood, disseram que o governo se encontra também preocupado quanto à possibilidade de o problema poder piorar, a medida que Bona se aproxima de uma decisão sobre o programa norte-americano, conhecido por «Guerra das Estrelas».

As hipóteses são participar no

programa, como desejam os norte-americanos, ou enveredar pela posição francesa de rejeição.

«As relações com os dois países encontram-se numa fase sensível, na sequência dos acontecimentos dos últimos dias, e podem tornar-se ainda mais difíceis, se formos obrigados a escolher entre a lealdade a um ou a outro por causa da «Guerra das Estrelas», sublinhou uma fonte.

Os problemas com a França surgiram na cimeira e relacionaram-se com a disputa sobre questões do comércio mundial e atitudes diferentes em relação à Iniciativa de Defesa Estratégica.

Um «desastre»

O dirigente trabalhista britânico, Denis Healey, atacou duramente a visita à Europa do presidente norte-americano, Ronald Reagan, que qualificou de «desastre».

Healey, porta-voz trabalhista para os Assuntos Externos, disse que Reagan não conseguiu obter o apoio europeu para a sua política sobre a Nicarágua nem para o programa de militarização do espaço, conhecido por «Guerra das Estrelas».

Também criticou a recente cimeira de Bona, por não ter conseguido chegar a acordo quanto a uma estratégia face aos mais importantes problemas económicos.

O porta-voz trabalhista, que partiu ontem para Moscovo, onde vai assistir às comemorações do Dia da Vitória Aliada na Segunda Guerra, considera que Reagan arruinou o discurso que tinha preparado para a polémica visita ao cemitério de Bitburgo, ao recusar-se a receber o ex-chanceler Willy Brandt, que classificou de «símbolo da democracia alemã».

Fruta da Nicarágua vai chegar à Bélgica

A Nicarágua enviou terça-feira 70 000 caixas de bananas para a Bélgica, carregamento que foi considerado pelos responsáveis nicaraguenses como o «primeiro êxito» nos esforços para fazer frente ao embargo comercial norte-americano.

«Isto representa o início das vendas semanais de fruta nicaraguense a empresas privadas europeias» — disse em conferência de Imprensa o ministro da Agricultura, Jaime Wheelock.

O ministro indicou que as 70 000 caixas de bananas, produto que antes era semanalmente exportado para os Estados Unidos, partiram com destino à Bélgica num cargueiro europeu.

Antes do embargo, as bananas eram a principal exportação

nicaraguense para os Estados Unidos e constituíam 7 por cento das receitas externas do país — 32 milhões de dólares anuais.

«Wheelock disse que a Nicarágua está a obter um bom preço pelas bananas, mas que as receitas mesmo assim são menores devido aos custos mais elevados de transporte e a possibilidade de o produto se estragar durante a viagem de duas semanas.

A Nicarágua continua entretanto a desenvolver esforços para conseguir apoio internacional face ao boicote norte-americano e, no próximo dia 15, reúne-se em Caracas, a pedido de Manágua, o Sistema Económico Latino-Americano (SELA), formado por 25 países.

A Nicarágua pediu igual-

mente uma reunião especial do Conselho do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) para analisar o embargo.

Chegou entretanto a Manágua Efrén Mondragon Rivera, um comandante rebelde que aceitou a amnistia oferecida pelas autoridades nicaraguenses.

Mondragon, antigo comandante militar da Força Democrática Nicaraguense (FDN), que luta contra o Governo de Manágua a partir das Honduras, passou dois meses na Embaixada mexicana em Tegucigalpa antes de seguir agora para Manágua.

O Ministério nicaraguense da Defesa anunciou a noite passada que as tropas governamentais

mataram 32 rebeldes da província central de Boaco, durante o fim de semana.

O Ministério acrescentou que os rebeldes tinham atacado duas quintas estatais, matando numa delas três crianças e duas mulheres.

Cerca de 650 manifestantes foram detidos terça-feira em várias cidades dos Estados Unidos durante protestos contra o embargo comercial imposto pelos presidentes Ronald Reagan à Nicarágua.

A Polícia de Boston passou mais de quatro horas a deter 400 pessoas, arrastando-as uma a uma, depois de se recusarem a abandonar um edifício governamental. Outros 500 manifestantes cantavam e desfilavam no exterior.

Brasil: Sarney anuncia «directas»

O presidente brasileiro, José Sarney, anunciou ontem o restabelecimento das eleições directas por sufrágio universal e secreto.

O anúncio foi feito durante a primeira reunião do seu gabinete e imediatamente seguido de um decreto que dissolve o Colégio Eleitoral, que nas últimas décadas se encarregou de escolher os presidentes militares.

O decreto prevê que, no caso de o vencedor das próximas eleições não conseguir maioria absoluta, seja convocada uma segunda volta com a participação dos dois concorrentes mais votados.

A última vez que os brasileiros acorreram às urnas foi em 1961, quando foi eleito Jânio Quadros, que renunciou após oito meses de governo, sendo substituído pelo vice-presidente João Goulart, derrubado por um golpe militar em Abril de 1964.

Sarney anunciou também à Nação a próxima convocação da Assembleia Constituinte que deverá encarregar-se, a partir de 15 de Novembro de 1986, da redacção duma nova Constituição que regulamentará as elei-

ções, previstas oficialmente para 1988.

O Presidente Brasileiro assumiu de forma efectiva a chefia do Estado no dia 21 de Abril depois da morte de Tancredo Neves.

Nesta primeira reunião, o executivo pôs em marcha um

plano de emergência para 1985 com um orçamento de 12 trilhões de cruzeiros destinados a melhorar a qualidade de vida, gerar empregos e melhorar a segurança nas cidades.

Num discurso pronunciado na abertura da sessão, o Presidente fez um dramático exame

da situação económica que descreveu como «grave».

O presidente anunciou aos credores do Brasil que o governo não permitirá a travagem do desenvolvimento nacional para o cumprimento dos pagamentos da dívida externa que ultrapassa os 104 000 milhões de dólares.

im da guerra



nos e alemães recordaram ontem o desembarque na Norlandia. Da esquerda para a direita: o sargento Jim Wallwork, Kally, a atravessar a ponte de Pégaso, o Luck, e o comandante Howard

O material bélico que participa no desfile inclui tanques T-34, utilizados durante o último confronto mundial, e peças

de artilharia autopropulsionadas que «aniquilaram o inimigo nos campos de batalha».

O general Piotr Luchev, que comandará a parada, disse à TASS que «a marcha solene das tropas mostrará a constante prontidão das Forças Armadas Soviéticas».

Em Berlim, o comandante supremo das tropas do Pacto de Varsóvia, o marechal soviético Viktor Kulikov, acusou «certos historiadores ocidentais» de minimizarem a vitória do Exército Vermelho sobre as tropas nacional-socialistas durante a II Guerra Mundial.

Em entrevista publicada pelo órgão oficial do Partido Socialistas Unificado Alemão (SED), «Neues Deutschland» Kulikov recusou as versões dos «falsificadores da História que atribuem a vitória do povo soviético a erros de cálculo do agressor».

O presidente francês, François Mitterrand, enviou ao So-

viete Supremo da URSS uma mensagem alusiva ao quadragésimo aniversário do final da II Guerra Mundial, na qual salienta «a fraternidade militar» franco-soviética forjada na luta contra o nazismo.

Mitterrand acrescenta que a França tenciona celebrar o dia 8 de Maio «no espírito de reconciliação e de unidade dos povos da Europa» e, depois de referir em especial a Batalha de Estalín, assegura que o povo francês jamais esquecerá os sacrifícios feitos pelo povo soviético.

Em França

Em Reims, no Noroeste de França, o primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, presidiu às cerimónias comemorativas do quadragésimo aniversário da capitulação alemã, a 7 de Maio de 1945, assinada oficialmente em Berlim no dia seguinte.

CELEBRAÇÃO DO 40.º ANIVERSÁRIO DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E DA VITÓRIA SOBRE O NAZI-FASCISMO

Presidente da Sessão
Ten. Cor. Vasco Lourenço

Convidados Estrangeiros
Emb. António Monteiro (da ONU)
Jack O'Dell
Nicolai Razumovitch

Intervenções de
Rui Grácio
Natalia Correia
Aquilino Ribeiro Machado
José Vitoriano
Medeiros Ferreira

EM LIBERDADE
CONSTRUIR A PAZ CELEBRAR A VITÓRIA

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA

8 MAIO 1985 21 horas
Cinema Alvalade — LISBOA

Trabalhadores exigem medidas para a Siderurgia

O plenário nacional de delegados e activistas sindicais da Siderurgia Nacional, ontem reunidos em Lisboa, repudiou «todas e quaisquer intenções do Governo e conselho de gerência que visem a alienação do património da empresa» e exigiu «o imediato desbloqueamento do projecto de expansão dos produtos longos do Seixal e o relançamento do Plano Siderúrgico Nacional».

Os activistas sindicais exigiram ainda, do Ministério do Trabalho, medidas concretas que ponham termo ao bloqueio da revisão do acordo de empresa e a cessação imediata das medidas repressivas e «a anulação de todas as sanções disciplinares ilegais».

Nesse sentido, decidiram desencadear todas as acções de luta necessárias para a resolução dos problemas dos trabalhadores e a reposição da legalidade, apoiando as acções que venham a ser promovidas pelo Conselho Nacional da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Meta-

lomecânica e Minas de Portugal. No final do plenário, que também repudiou o «pacote antilaboral», uma delegação deslocou-se ao Ministério do Trabalho onde fez a entrega do texto da resolução aprovada.

Os sindicalistas concluíram que «a política ruinosa de submissão aos interesses do imperialismo seguida pelos sucessivos governos de direita e agravada pela actual equipa governamental chefiada por Mário Soares, tem criado gravíssimos problemas económicos, financeiros e sociais à SN e aos seus trabalhadores».

Um comunicado emitido no final do plenário sublinha que se está a promover a asfixia financeira da empresa, aumentam-se as dívidas internas e externas, reduz-se substancialmente a quota da SN no mercado interno e promove-se o regabofe das importações fraudulentas, o contrabando, as actividades e economias paralelas na gama dos produtos fabricados pela SN, etc.

Magistrados hoje em greve

Os magistrados do Ministério Público fazem hoje uma greve de protesto contra a Lei Orgânica, em debate no Parlamento. A greve «não tem efeitos práticos e apenas atrasará os processos por um dia», disse o presidente do sindicato, Guilherme da Fonseca.

«Trata-se de uma greve simbólica, no local de trabalho, que apenas será interrompida se, de um determinado processo, depender a libertação de uma pessoa», informou Guilherme da Fonseca.

Os magistrados do Ministério Público fazem greve como forma de protesto contra aspec-

tos da proposta de lei orgânica, em debate na Assembleia da República, exigindo a sua autonomia em relação ao Governo, a manutenção da componente democrática do Conselho Superior do Ministério Público e o paralelismo das magistraturas judicial e do Ministério Público.

Os magistrados protestam também contra a morosidade com que está a ser debatida na especialidade a proposta de lei orgânica, excedendo os prazos constitucionalmente consagrados, considerando-se alvo de discriminação em relação aos magistrados judiciais.

CGTP e SZOT reconhecem “papel insubstituível” dos sindicatos

A CGTP e a central sindical húngara «Szot» manifestaram ontem a sua preocupação «pelo actual clima de tensão existente no mundo e em particular na Europa».

A delegação da Szot, que terminou uma visita a Portugal, assina um comunicado conjunto com a CGTP salientando o clima «de fraternal amizade e franca camaradagem» em que decorreram as conversações e o intercâmbio de opiniões entre as delegações das duas centrais sindicais, particularmente no que se refere à situação interna-

cional e ao movimento sindical europeu.

A delegação da Szot, chefiada pelo presidente da central húngara e também presidente da Federação Sindical Mundial, Sandor Gaspar, afirma no comunicado conjunto com a CGTP, que «ambas as delegações constatarem o insubstituível papel do movimento sindical na sociedade actual».

O comunicado conjunto das delegações das duas centrais afirma «uma posição comum de solidariedade com todos os movimentos sindicais na sua

luta contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo, o fascismo, o sionismo, e o racismo».

As duas delegações consideraram como «positivo o reinício das conversações de Genebra entre os Estados Unidos e a União Soviética e pronunciam-se pela necessidade de um diálogo sério e construtivo que restaure um clima de confiança entre os partidos no sentido de reduzir o perigo de uma confrontação e prosseguir uma prática de desarmamento efectiva e controlada».

Suspensa a greve na TAP

O Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves decidiu, depois de uma reunião esta madrugada, «suspender temporariamente a greve da TAP, a partir das oito horas — informou um membro da direcção do SITEMA».

O SITEMA entende que «não deve criar condições adversas à visita ao nosso país de um chefe de Estado estrangeiro que prejudicariam a imagem do Estado português», acrescentou António Ventinhas, justificando a decisão.

Segundo o membro da direcção do SITEMA, o «sindicato constatou que a greve está a ser aproveitada por forças adversas aos interesses da TAP e do País, que imputam ao sindicato intenções relacionadas com movimentos de protesto contra a visita a Portugal do presidente norte-americano».

Trabalhadores das escolas poderão paralisar

Os trabalhadores não docentes das escolas, jardins infantis e direcções escolares entrarão em greve no próximo dia 29 se não forem concluídas as negociações do caderno reivindicativo — informou a Federação da Função Pública.

Em comunicado, a federação refere que esta medida foi ontem decidida no primeiro encontro nacional destes profissionais e salienta-se que é dado um prazo, até ao dia 20, para que o «Ministério da Educação termine a negociação do caderno reivindicativo» e simultaneamente se «comprometa a publicá-lo durante o mês de Junho».

«As reivindicações dos trabalhadores não docentes são antigas e desde 1981 fazem parte de cadernos apresentados pela Federação da Função Pública à Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundá-

rio», no entanto, não tem havido qualquer resposta, afirma a Federação.

«Quem sofre com esta situação são os alunos, por falta de segurança e de condições materiais de apoio» — acrescentou o comunicado.

As principais exigências dos trabalhadores não docentes são a imediata abertura dos concursos do pessoal administrativo e operário, a criação de carreiras específicas para o pessoal técnico, administrativo e auxiliar, a criação de um quadro único, a redução do horário de trabalho para 36 horas semanais, e uma gestão democrática e participativa nas escolas primárias.

Paralisação na Carris

Entretanto os trabalhadores do sector oficial da Carris iniciaram a partir das duas horas de hoje uma greve por perío-

dos alternados, que se prolonga até ao dia 10 — disse uma fonte do SIMA (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins).

A greve vai dificultar a reparação de viaturas da Carris e, possivelmente, o número de veículos em circulação, acrescentou o mesmo informador.

Aprovada em plenário de trabalhadores da Carris realizado no passado dia 2, a greve resulta de, na reunião que se realizou na segunda-feira entre os sindicatos e o Ministério do Trabalho, «não se ter avançado absolutamente nada».

A marginalização dos trabalhadores do sector oficial em relação aos motoristas da Carris, que auferem mais 25 por cento do que aqueles, é o motivo da greve decretada pelo SIMA e apoiada pelo TUL, sindicato afecto à CGTP.

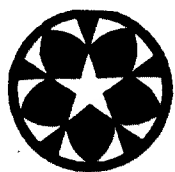
Amanhã decorre um plená-

rio na estação de Miraflores, em que estará presente um representante da Fitin (Federação Internacional de Trabalhadores da Indústria Metalúrgica), para apoiar a luta dos trabalhadores da Carris.

A luta no ISEL

Com uma adesão crescente, que neste momento se eleva a 80 por cento, os trabalhadores do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) prosseguem uma greve de seis dias iniciada na segunda-feira pela aprovação imediata do quadro de pessoal e pela reclassificação profissional.

O Sindicato da Função Pública do Sul e Açores afirma que, apesar de diversos pedidos de entrevista, feitos ao ministro da Educação e ao secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, no sentido de desbloquear o conflito,



Concurso de gravura comemorativo do 40.º Aniversário da queda do NAZI-FASCISMO

O prazo de apresentação dos trabalhos foi prorrogado até 30 de Junho próximo. Contactar a ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA.

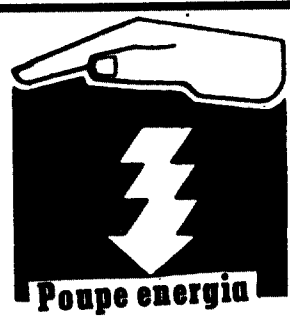
Praça José Fontana, 17, 4.º
• 53 98 21/2

1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 85 972 para «PROCESSO PARA PRODUIR UM COMPLEXO DE ORGANOMAGNÉSIO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. 1000 LISBOA



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

Pr.º 70/83 — 2.ª Secção

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm termos um auto de contrato individual de trabalho, com processo SUMÁRIO, registado sob o n.º 70/83, em que é autor FERNANDO JOAQUIM PACHECO SOUSA, residente em Albas da Raposa n.º 25 — Tráfaria — Almada, e ré UNIAÇÃO — Indústrias e Representações, Lda., com última sede conhecida na R. de Santa Marta, n.º 62-3.º em Lisboa, e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando a ré acima indicada para no prazo de OITO DIAS, findo o dos editos, contendo-se aquele a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar querendo, a presente acção sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido.

O pedido do autor é no montante de 317 970\$00 e refere-se a diferenças salariais 1981/82; subsídio de Natal de 1982; parte do salário de Maio de 1983; vencimentos de Junho e Agosto de 1983; subsídio de férias de 1982/83; indemnização (art.º 8.º); partes proporcionais 1983 (art.º 7.º) e retribuição em dívida à data do despedimento (art.º 8.º).

Mais deverá contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária formulado pelo autor.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citanda na respectiva Secção.

Lisboa, 29 de Abril de 1985

O Juiz de Direito, Álvaro de Azevedo Soares

A Escrevã Adjunta, Maria Leonor Martins Pereira Antunes Gaspar

“D.L.” 8/5/85 — 1.º Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

14.º Juízo

1.ª Secção

Proc.º 32/84 — C.I.T.

O Doutor FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO FILA, Juiz de Direito do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa,

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste Juízo e, nos autos de acção com processo comum sumário que LUIS MANUEL MACHADO BRANDÃO, move contra UNIAÇÃO — INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, Lda., cuja última sede conhecida foi na Rua de Santa Marta, n.º 62-A e B, em LISBOA e actualmente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS (30), citando a referida ré, para no prazo de OITO DIAS (8), findos os quais o autor, sob pena de ser condenado a pagar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de ser condenada no pedido.

O duplicado legal encontra-se na Secção onde poderá ser solicitado. E para constar se lavrou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados.

Lisboa, 30 de Abril de 1985

O Juiz de Direito, Fernando José Leal Loureiro Fila

A Escrevã Adjunta, Ana Maria Pereira Leite Sousa Dias

“D.L.” 8/5/85 — 1.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

— ARREMATACÃO —

Vão pela terceira vez à praça neste Tribunal, no dia VINTE E UM, do corrente mês de MAIO, às DEZ HORAS, uma máquina fotocopadora marca Rex-Rotary 4040, uma máquina de escrever marca Mercedes e um conjunto de ferramentas para fazer infusões, de marca Tavares & Irmão, conforme o ordenado nos autos de carta precatória, para tal efeito vinda do Primeiro Juízo de S. João da Madeira e extraída da execução sumária que Portugal Previdente Companhia de Seguros, S.A.R.L., aí move contra a executada «Silva & Silvas, Lda.», com sede na Cruz, freguesia de Fajões, sendo fiéis depositários António José de Santos Almeida, empregado de escritório, residente em Casal Marinho — Fajões, das duas primeiras máquinas e Hildo da Silva Oliveira, legal representante da executada, residente em Cimo de Vila — César, do terceiro bem.

Oliveira de Azeméis, 2 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO,

a) Joaquim Valente de Pinho

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Joaquim Lino.

D.L. 8/5/1985



BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)

R. Infanteia 16, 55-C — 1300 LISBOA

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFE ALIANÇA

Arala Chaves preside extinção da CTM/CNN

O juiz conselheiro Arala Chaves será o presidente comum das Comissões Liquidatárias da CTM e da CNN — soube a NP de fonte oficial.

Cardoso Martins, António Campinos, Correia de Azevedo e Fernando Tábuas, actuais membros dos respectivos conselhos de gerência das duas empresas públicas, serão os vogais das comissões liquidatárias.

Ambas as empresas manterão a sua personalidade jurídica, para efeitos de liquidação, até à aprovação final das contas a apresentar pelas respectivas comissões liquidatárias.

A extinção das duas empresas deixa no desemprego 2500 trabalhadores, 1250 dos quais (pessoal do mar) serão absorvidos, de acordo com o Governo, por empresas do sector, nos próximos dois anos.

Direcção das Alfândegas continua por empossar

A tomada de posse da nova equipa directiva da Direcção Geral das Alfândegas ainda não está definitivamente marcada.

A cerimónia chegou a estar prevista para segunda-feira e depois para hoje, mas, na realidade, ainda não foram publicados os despachos de nomeação dos indigitados director-geral e subdirectores gerais, respectivamente Paulo Magalhães, Nuno da Rocha e Marques da Silva.

A própria exoneração do ainda subdirector geral Raposo de Medeiros continua por publicar, julgando-se que ela venha a coincidir com a nomeação da nova equipa. Raposo de Medeiros, re-

corda-se, não foi demitido juntamente com Nunes Barata e Veiga Testos que foram exonerados pelo secretário de Estado do Orçamento no passado dia 27 de Abril. A sua saída da Direcção-Geral está no entanto garantida, esperando-se que tal aconteça no momento da nomeação dos novos directores.

Fontes próximas de Nunes Barata têm posto em causa a legitimidade da sua exoneração, afirmando que o respectivo despacho teria que ser assinado pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro das Finanças, tal como aconteceu com a sua nomeação. Na Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Mi-

nistros contesta-se este argumento e afirma-se que a exoneração não tem que ser assinado pelo Primeiro-Ministro.

Entretanto, fontes deste departamento governamental indicaram esta manhã ao «DL» desconhecer-se ali se Mário Soares já subscreveu o despacho de nomeação da nova direcção. No Ministério das Finanças, por outro lado, afirma-se não haver por enquanto qualquer informação disponível sobre o assunto, enquanto que em meios ligados à anterior direcção das Alfândegas se fala em dificuldades políticas que o processo de substituição de Nunes Barata estaria a encontrar a nível do PSD.

Carne mais barata em Espanha

Os preços da carne de vaca, porco, frango e ovos são mais baratos em Espanha do que em Portugal, embora o nosso país leve vantagem no pão e nas leguminosas, revela um estudo da Direcção Geral de Concorrência de Preços ontem divulgado.

O estudo mostra que, para um conjunto de 33 produtos, no mês de Fevereiro, 16 eram mais caros em Espanha e 13 em Portugal.

A alface, por exemplo, é mais barata em Espanha 319,4 por cento, mas as batatas, cebolas, feijão verde e tomate são mais acessíveis em Portugal.

As peras portuguesas custam menos 58,4 por cento que as espanholas, o bacalhau menos 4,1 por cento e o leite de vaca cerca de 30 por cento, mas o azeite e os óleos alimentares têm um custo inferior no país vizinho de, respectivamente, 58,5 por cento e 27,3 por cento.

O café e a cerveja são mais baratos em Espanha (menos 24,1 por cento e menos 8,8 por cento) e o café moído avulso e a cerveja são mais dispendiosos no nosso país (cerca de 29,4 por cento e 14,5 por cento, respectivamente).

Fiat investe 2 milhões em Portugal

A FIAT portuguesa iniciou na semana passada conversações com o Instituto de Investimento Estrangeiro, pois tenciona investir em Portugal dois milhões de contos para produzir componentes para a indústria automóvel, disse à ANOP uma fonte da empresa.

O investimento vem na sequência da publicação da nova lei quadro do sector automóvel, que «aponta claramente para o fim das linhas de montagens» no país e deverá ser realizado na Somave, uma empresa de Vendas Novas que trabalha para a Fiat, disse a mesma fonte.

A produção futura será em princípio, totalmente destinada à exportação, devendo ser absorvida na totalidade pela Fiat italiana, não estando contudo ainda determinado qual o material eu será produzido em Vendas Novas.

Lomé não altera relações Portugal-RPA

A integração de Portugal na CEE e a adesão de Angola à Convenção de Lomé não terão reflexos nas relações entre os governos dos dois países, disse ontem o secretário de Estado angolano da Cooperação, Carlos Fernandes, numa entrevista à ANGOP.

Carlos Fernandes assinou no dia 30 de Abril no Luxemburgo o tratado de adesão de Angola à Convenção de Lomé, que regula as relações económicas entre a Comunidade Económica Europeia e os países ACP (África, Caraíbas e Pacífico).

O secretário de Estado da Cooperação considera mera coincidência a simultaneidade da integração de Portugal na CEE e da adesão de Angola à convenção de Lomé, sublinhando que cada um dos países «é livre de escolher o caminho a seguir».

Negociações agrícolas com a CEE concluídas ontem em Bruxelas

As questões pendentes no sector agrícola ficaram ontem resolvidas em Bruxelas, nas negociações de adesão de Portugal à Comunidade Europeia, mas problemas relativos ao sector industrial terão de voltar a ser analisadas.

A delegação portuguesa, conduzida pelo presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta, resolveu as questões que se encontravam em aberto no sector agrícola e algumas no sector industrial.

No sector agrícola foi aceite a introdução de azeite na lista de produtos sujeitos ao mecanismo de controlo das trocas (conforme solicitado pelos negociadores portugueses, receosos de uma eventual invasão do mer-

cado português pela produção espanhola).

Foi ainda aceite que o desmantelamento dos direitos aplicados pela comunidade às flores da Madeira se faça em quatro anos (à comunidade propunha cinco) e ficou assente que os aumentos do preço do vinho poderão ser decididos pelas autoridades portuguesas com alguma margem de manobra (o esquema sugerido pela Comunidade poderia comportar quebras nos rendimentos dos agricultores).

No sector industrial ficou definido o chamado protocolo CECA e assente de que forma Portugal incorporará na sua legislação o regime comunitário dos potentes.

Na caso do protocolo CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), foi aceite o princípio segundo o qual Portugal poderá conceder ajudas estatais à reestruturação da sua siderurgia durante um período de cinco anos.

Se o fizer, no entanto, ser-lhe-á imposta uma restrição quantitativa aplicável às exportações de produtos siderúrgicos para a Comunidade, fixada em 80 mil toneladas.

Quanto às patentes, um «dossier» extremamente complexo, a questão ficou resolvida da seguinte forma: adesão às convenções de Munique e do Luxemburgo (que impõe a aplicação da patente de produto) apenas em 1992, aplicação do princípio do

ônus da prova a partir de 1/1/86 para os produtos patenteados depois desta data, aplicação do princípio do ônus da prova apenas a partir de 1992 para os produtos patenteados antes de 1/1/86 e aplicação do princípio chamado de «saisi description» a partir de 1/1/87.

Continuaram, por outro lado, a por resolver problemas relativos ao sector industrial, mas de certa forma marginais, uma vez que cobrem o período pré-adesão: protocolo automóvel e industrial novas.

No final da reunião, António Marta anunciou que continuarão as negociações técnicas para definição de questões que, nesta fase, podem ser consideradas quase de promenor.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio



Recenseamento Eleitoral e OBRIGATORIO

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDÊNCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTÉM CORRECTA

Ministério da Administração Interna - Recenseamento Eleitoral e do Povoamento

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «BINÓCULOS DE LONGO ALCANCE». — PROCESSO N.º 221/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «BINÓCULOS DE LONGO ALCANCE».

2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 11 de Junho de 1985, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 12 de Junho de 1985.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 125.000\$00.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74\$55	80\$55
ALEMANHA FED (marco)	55\$25	56\$35
AÚSTRIA (xelim)	7\$80	8\$00
BÉLGICA (franco)	25\$89	2\$789
BRASIL (Cruzeiro)	\$015	\$025
CANADÁ (dólar—notas de 1 e 2)	127\$50	129\$50
(notas de 5 a 1000)	128\$00	130\$00
DINAMARCA (coroa)	15\$35	15\$75
ESPAÑA (peseta)	\$934	1\$054
EUA (dólar—notas de 1 e 2)	176\$20	178\$20
(notas de 5 a 1000)	176\$70	178\$70
FINLÂNDIA (marka)	26\$65	27\$05
FRANÇA (franco)	18\$10	18\$80
HOLANDA (florim)	48\$90	49\$90
IRLÂNDIA (libra)	173\$85	177\$85
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$668	\$703
NORUEGA (coroa)	19\$30	19\$80
REINO UNIDO (libra)	213\$30	217\$30
SUÉCIA (coroa)	19\$20	19\$80
SUÍÇA (franco)	65\$60	66\$70
VENEZUELA (bolívar)	11\$05	12\$05

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



René Arnoux anda em fase de fatalismo. Depois de ter sido despedido da Ferrari «perdeu» o luxuoso Mercedes

René Arnoux ficou "apeado"

O piloto francês René Arnoux anda em maré de azar: em Abril foi despedido da Ferrari e agora roubaram-lhe o seu luxuoso Mercedes.

Arnoux deixou segunda-feira o seu carro estacionado na Praça Central de Milão enquanto participava numa festa em sua honra num clube nocturno e que regressou ao local onde tinha estacionado

o seu carro reparou que o mesmo tinha sido roubado. A polícia revelou que o Mercedes continha no seu interior algumas pastas, cartões de crédito assim como algum dinheiro do piloto francês.

Arnoux que normalmente vive em Londres deslocara-se a Itália para assistir ao «GP» de San Marino disputado domingo no circuito de Imola.

Belgica: falência do totobola

O totobola belga, fundado em Novembro de 1980, será extinto no final da actual temporada futebolística, anunciaram os responsáveis da lotaria nacional da Bélgica.

A decisão de acabar com as apostas do totobola na Bélgica deve-se à pouca procura do público, acrescentaram.

Em 1981 as receitas do totobola deram 650 milhões de francos belgas (cerca de 1.755.000 contos), mas em 1984 não se apurou metade dessa importância.

O maior prémio ganho por um apostador belga no totobola foi de 50 milhões de francos belgas (cerca de 135.000 contos), importância acumulada de semana para semana por não haver totalistas.

As apostas belgas têm duas modalidades: uma com 12 jogos, em que o apostador terá de assinalar o símbolo que prevê para o desfecho de cada encontro, e outra que consiste em tentar acertar nos encontros de futebol terminados com empate (toto-X). Contribui também para a «falência» do totobola belga o lançamento, efectuado este ano pela primeira vez, das apostas desportivas na França.

Sampdoria a contas com a justiça

As acções do clube de futebol da primeira divisão italiana Sampdoria foram retidas judicialmente, no âmbito da investigação sobre o denominado «escândalo do petróleo» que envolve o seu presidente, Paolo Mantovani.

A medida foi tomada preventivamente pelo juiz de Turim, Mario Vaudano, estendendo-se às empresas petrolíferas de Mantovani, como eventual indemnização pelos danos causados ao Estado pelo empresário.

Mantovani foi acusado de corrupção, contrabando e evasão fiscal sobre a produção de gasolina, no valor de sete milhões e meio de dólares.

Na sequência das investigações efectuadas, o juiz Vaudano reteve em bancos suíços, dos Estados Unidos e do Lichtenstein várias contas correntes de cúmplices de Mantovani.

O processo sumário foi concluído na semana passada envolvendo na respectiva instrução cerca de 150 pessoas que serão julgadas depois do Verão.

Itália: entrada livre a futebolistas

Os futebolistas de países membros da Comunidade Económica Europeia têm entrada livre nos clubes italianos, segundo uma sentença do Tribunal Constitucional italiano.

A determinação judicial vai revolucionar o futebol italiano, pois a federação transalpina tem um acordo com as equipas da primeira e segunda divisões para não haver mais de dois jogadores estrangeiros por clube e impedir novas aquisições até 30 de Junho de 1986.

O Tribunal Constitucional italiano considera que no caso de haver contradição entre a legislação interna e a dos restantes países da CEE, a justiça da Itália deverá aplicar os princípios jurídicos estabelecidos pelo Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia. «As normas comunitárias entram e permanecem em vigor no nosso território, sem que os seus efeitos diminuam perante a lei ordinária do Estado italiano», afirma a sentença do Tribunal Constitucional.

Taça UEFA: hoje pela TV

Videoton-Real Madrid ou David contra Golias?

O Videoton, com apenas 12 futebolistas aptos, parece ter poucas hipóteses de conseguir muitos golos no encontro de hoje com o Real Madrid na primeira «mão» da Taça UEFA.

As lesões do defesa Tibor Vegh, do centro-campista Ferenc Csongrady e do extremo Lajos Majer e o castigo disciplinar imposto ao goleador Josef Szabo deixaram o técnico húngaro Ferenc Kovacs com poucas alternativas quanto ao onze a apresentar.

Kovacs debate-se, portanto, com vários problemas táticos e o principal reside na frente atacante. Para o eixo do ataque, o técnico dispõe apenas de Gyorgy Novath, já recomposto de uma lesão num joelho que o afastou dos jogos da meias-finais. Com Novath no centro do terreno, Kovacs tenciona apresentar nos flancos o jovem defesa Gyula Vaszil e o médio Imre Palkovics, uma estratégia que dificilmente lhe poderá render os golos necessários antes da viagem ao Estádio Santiago Bernabeu, onde o Real anulou

desvantagens frente ao Anderlecht (6-1) e ao Inter (3-0) na presente edição do torneio.

As perspectivas do Videoton tornaram-se ainda mais sombrias depois da derrota no fim-de-semana com o Honved, por 2-1, resultado que lhe poderá ter custado o título de campeão.

Ao contrário de Kovacs, o técnico do Real Madrid, Luis Molowny não tem qualquer problema no que respeita a lesões e castigos e espera apresentar a melhor formação em Szekefehervar.

Mas Molowny frisou ser incorrecto considerar o Real favorito, sublinhando que a final será decidida em duas «mãos». **Vamos jogar ao ataque, como o fazemos em qualquer campo, mas o adversário tem uma palavra a dizer, afirmou Molowny.**

O jogo começa às 18h00 (19h00 em Lisboa) e as equipas prováveis são:

VIDEOTON: Peter Disztl; Istvan Borsany, Laszlo Distzl, Jozsef Csuha e Gabor Horyath; Gyoze Burcsak, Geze Witt-

man, Imre Vadasz e Istvan Palkovics; Gyorgy Novath e Gyula Vaszil.

REAL MADRID: Miguel Angel; Miguel Chendo, Uli Stielike, Sanchis e Camacho; Gallego, San José Jimenez e Michel; Butragueno, Santillana e Jorge Valdano.

A RTP transmitirá o encontro no Canal 2.

Real: 10 finais, 6 triunfos

As dez anteriores finais europeias do Real, em que foi uma vez derrotado pelo Benfica, são as seguintes:

1956-57: «Campeões» — Real Madrid - Stade Reims, 4-3; 1957-58: «Campeões» — Real Madrid - Fiorentina, 2-0; 1958-59: «Campeões» — Real Madrid - Milão, 3-2; 1959-60: «Campeões» — Real Madrid - Stade Reims, 2-0; 1960-61: «Campeões» — Real Madrid - Eintracht Frankfurt, 7-3; 1962-63: «Campeões» — Benfica - Real Madrid, 5-3; 1964: «Campeões» — Inter - Real Madrid, 3-1; 1966-67: «Cam-



Santillana: o regresso do «grande senhor»

peões» — Real Madrid - Partizan Belgrado, 2-1; 1971-72: «Taças» — Chelsea - Real Madrid, 2-1; 1981-82: «Campeões» — Liverpool - Real Madrid, 1-0.

Áustria: uma semana de espera

A Áustria venceu ontem o Chipre por 4-0, em jogo do Grupo Cinco da zona europeia de qualificação para o «Mundial» de Futebol de 1986, no México.

Com a Hungria virtual vencedora, o segundo classificado do Grupo Cinco disputará uma finalíssima com o segundo classificado do Grupo Um para apurar nos dois grupos a terceira selecção para a fase final.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
1. Hun.	5	5	0	0	12	310
2. Aus.	6	3	1	2	9	87
3. Hol.	5	2	1	2	10	55
4. Chp.	6	0	0	6	3	180

Último jogo: 14-5-85, Hungria - Holanda.

Esperanças: Áustria e Chipre empataram 0-0 pelo que a classificação ficou assim disposta:

	J	V	E	D	G	P
Hol.	5	4	1	0	11	29
Hun.	5	4	0	1	8	38
Aus.	6	0	3	3	3	73
Chp.	6	0	2	4	3	132

URSS: Dínamo de Kiev vence e isola-se

O Dínamo de Kiev obteve a 5.ª vitória consecutiva no campeonato de futebol da União Soviética, ao derrotar o Jalguiris de Vilnius por 3-0 na 8.ª jornada, mantendo o comando do torneio.

Resultados da oitava jornada: Dínamo de Kiev - Jalguiris Vilnius, 3-0; Kairat de Alma-Ata - Ska de Rostov-No-Don, 1-0; Torpedo Moscovo - Fakel de Voronej, 2-0; Dínamo Tbilissi - Neftchi de Baku, 2-1; Metaallist Kharkov - Dinamo de Minsk, 1-1; Torpedo Kutaisi - Ararat Erevan, 1-1; Dniepre - Spartak Moscovo, 0-0; Tchernomrets Odessa - Zenit Leningrado, 0-0.

PRIMAVERA-EM-FLORES NO CENTRO-OESTE DE 2 A 30 DE MAIO DE 1985



Bilhete de ida e volta válido por 10 dias com redução de 50%.



Comboio, a opção dinâmica

Estação de Bombarral - Figueira da Foz

Esta oferta só é válida para viagens iniciadas nos dias verdes.

Consulte o Calendário Bicolor.

Informa-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens.

Iraque-Qatar: batalha campal

Uma autêntica batalha campal ocorreu no final do encontro de futebol entre o Iraque e Qatar de qualificação para o «Mundial-86» que envolveu jogadores e agentes da autoridade.

A polícia foi obrigada a intervir no final do encontro após os jogadores de ambas as equipas se envolverem em cenas de pugilato. O Iraque venceu por 2-1 e assegurou a presença na segunda fase da zona asiática de qualificação para o Mundial-86, sendo o encontro disputado em campo neutro (Calcutta), devido à guerra Iraque-Iráo.

Os agentes da autoridade quando tentaram intervir viram-se no meio de um «fogo» cruzado de botas, pedras e muros, pelo que foram obrigados a responder.

A assistência de 35 mil espectadores que até então assistia à batalha campal começou a arremessar garrafas contra os jogadores do Qatar tomando assim parte activa nos acontecimentos.

McEnroe não cede...

Com a sua vitória na final do torneio de Hamburgo, o checoslovaco Miroslav Mecir passou para o terceiro lugar do «Nabisco Grand Prix de Tennis», o qual continua a ser dominado pelo número um do «ranking» mundial, o norte-americano John McEnroe.

Depois dos torneios de Hamburgo e de Las Vegas, as classificações são as seguintes:

ATP	GRAND PRIX	
1. John McEnroe, EUA	John McEnroe, EUA	1475 pontos
2. Ivan Lendl, Checoslováquia	Tim Mayotte, EUA	832 pontos
3. Jimmy Connors, EUA	Miroslav Mecir, Chec	790 pontos
4. Mats Wilander, Suécia	Scott Davis, EUA	764 pontos
5. Andres Gomez, Equador	Tomas Smid, Chec	758 pontos
6. Anders Jarryd, Suécia	Jimmy Connors, EUA	658 pontos
7. Aaron Krickstein, EUA	Ivan Lendl, Chec	650 pontos
8. Kevin Curren, EUA	Anders Jarryd, Suécia	582 pontos
9. Pat Cash, Austrália	Mats Wilander, Suécia	582 pontos
10. Joakim Nystrom, Suécia	Stefan Edberg, Suécia	532 pontos

...E Navratilova também não

A norte-americana Martina Navratilova, que venceu no fim-de-semana o torneio de Houston, comanda as classificações do circuito feminino e da Associação de Ténis Feminino.

No circuito, Navratilova tem 50 pontos de vantagem sobre a segunda classificada, a sua compatriota Chris Evert-Lloyd, e 75 sobre Zina Garrison, também dos Estados Unidos.

Na tabela da associação (WTA), a checoslovaca naturalizada norte-americana em 1981 é seguida de Christ Evert e de Hana Mandlikova.

Classificações	
CIRCUITO	ASSOCIAÇÃO
1.ª Martina Navratilova, EUA 450 pts.	1—Martina Navratilova, EUA
2.ª Chris Evert-Lloyd, EUA 400 pts.	2—Chris Evert-Lloyd, EUA
3.ª Zina Garrison, EUA 375 pts.	3—Hana Mandlikova, Chec.
4.ª Claudia Kohde-Kilsch, RFA 325 pts.	4—Manuela Maleeva, Bulg.
5.ª Manuela Maleeva, Bulg. 320 pts.	5—Helena Sukova, Chec.
6.ª Katerina Maleeva, Bulg. 307 pts.	6—Zina Garrison, EUA
7.ª Kathy Horvath, EUA 270 pts.	7—Claudia Kohde-Kilsch, RFA
8.ª Gabriela Sabatini, Arg. 265 pts.	8—Wendy Turnbull, AUS
9.ª Virginia Ruzici, Roménia 250 pts.	9—Pam Shriver, EUA
10.ª Steffi Graf, Suíça 230 pts.	10—Carling Bassett, Can.

“JO/92”: Milão entre dez

O presidente do município de Milão, centro industrial e financeiro da Itália, Carlo Tognoli, admitiu o interesse da cidade em ser sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 1992. «A organização dos Jogos Olímpicos poderia representar um grande desenvolvimento para Milão, tal como sucedeu com Roma nos jogos de 1960, e por isso vamos apresentar a sua candidatura ao Comité Olímpico Internacional antes da data limite, 15 de Agosto», afirmou o presidente do município milanes.

A decisão definitiva será tomada pelo COI, numa reunião em Lausana em Outubro.

Ciclismo: “GP” Beira/Vouga

José Xavier, do Sporting já veste de amarelo

O Sporting venceu o prólogo do prémio Beira-Vouga em ciclismo disputado em Aveiro no sistema de contra-relógio por equipas na distância de 36 quilómetros.

A equipa leonina percorreu a distância em 53 minutos e 14 segundos à média de 40,576 quilómetros por hora e o seu ciclista, José Xavier partiu hoje com a camisola amarela para a primeira etapa da prova, Aveiro-Viseu, na distância de 192 quilómetros.

O itinerário da tirada foi o seguinte: Aveiro, Gafanha da Nazaré, Gafanha do Carmo, Vagueira, Vagos, Ilhavo e Aveiro.

Participam na prova 39 ciclistas de seis equipas que se classificaram assim:

1.º Sporting, 53 minutos 14 segundos; 2.º Bombarralense, 53,19; 3.º Boavista, 53,24; 4.º Ajact, 53,29; 5.º Vitória de Guimarães, 53,34; 6.º Távira, 53,39.

Geral individual:

1.º José Xavier, Sporting, 53 minutos 14 segundos; 2.º Alexandre Ruas; 3.º Fernando Fernandes; 4.º Carlos Santos; 5.º Marco Chagas; 6.º Paulo Ferreira; 7.º António Pinto; 8.º António Alves; 9.º Eduardo Correia e 10.º Alberto Leal, todos do Sporting e com o mesmo tempo do vencedor.

Geral por equipas:

1 — Sporting, 2 horas 39 minutos 42 segundos; 2 — Bombar-

ralense, 2.39,57; 3 — Boavista, 2.40,12; 4 — Ajact, 2.40,27; 5 — Vitória de Guimarães, 2.40,42; 6 — Távira, 2.40,57.

Volta a Espanha

O espanhol José Recio venceu a 14.ª etapa da Volta a Espanha, depois de ter encetado uma fuga a 77 quilómetros.

O esforço do ciclista em nada alterou os primeiros lugares da classificação geral, continuando o escocês Robert Millar a envergar a camisola amarela e agora com mais esperanças de a poder conservar até final da vuelta.

A etapa foi disputada sob intensa chuva que tornou perigosa a acção dos ciclistas, ligou Valência a Benidorm (201 quilómetros) por estradas quase planas, sem dificuldades de maior. Recio cobriu o percurso em 5.12.19 h com mais de três minutos de vantagem sobre o francês Dominique Garde, e com um avanço de cerca de meia hora em relação ao horário previsto.

Classificação geral individual: 1.º Robert Millar, Escócia 71.36,05; 2.º Francisco Rodriguez, Colômbia a 13; 3.º Ruiz Cabestany, Espanha a 1.55; 4.º Fabio Parra, Colômbia a 2.54; 5.º Pedro Delgado, Espanha a 4.38

Os portugueses

Classificação dos portugueses: na etapa: 18.º José Poeira a

5.41; 56.º Luís Domingos a 9.26; 57.º Manuel Cunha a 9.26; 79.º Jacinto Paulino a 13.02; 111.º Benjamin Carvalho a 24.58; 112.º Manuel Zeferino (ZOR) a 25.58.

Geral individual: 35.º Manuel Cunha a 47.58; 43.º José Poeira a 1.02,05; 58.º Jacinto Paulino a 1.25,02; 83.º Luís Domingos a 1.48,17; 95.º Manuel Zeferino a 2.14,15; 105.º Benjamin Carvalho a 2.24,56.

A equipa do Lousa, que na etapa foi 12.º classificada, mantém o 14.º lugar na geral, a 2.53,01 da equipa que lidera.

Acácio Silva segundo na Romandia

Acácio Silva foi o segundo classificado no prólogo da Volta a Romandia em ciclismo.

O prólogo foi ganho pelo italiano Moreno Argentin, que percorreu o contra-relógio de 5,4 km à média de 39,31km/hora, gastando menos três segundos do que Acácio Silva e o suíço Jorg Muller, e menos quatro do que o espanhol Marino Lajarreta.

O francês Bernard Hinault foi 13.º, 12 segundos do vencedor.

Corrida da Paz

Cento e trinta e dois ciclistas de 22 países iniciam hoje a disputa da 38.ª edição da Corrida da Paz, que este ano inclui pela primeira vez etapas na União Soviética.



Emídio Pinto: um treinador feliz. Depois de haverem triunfado na Volta ao Algarve os seus ciclistas comandam o «GP» Beira-Vouga

A corrida, com um total de 1.712 quilómetros distribuídos por 12 etapas a disputar em quatro países, tem o seu início com um prólogo de 12 quilómetros em Praga. Logo depois os ciclistas partem de avião para Moscovo a fim de disputarem três etapas na União Soviética. No dia 11 os ciclistas voltam de avião a Praga, retomando a corrida, que tradicionalmente os leva a duas outras capitais do leste europeu: Varsóvia e Berlim Oriental.

A União Soviética é o país com maior número de vitórias na história da corrida da paz: nove triunfos individuais e 17 colectivos, desde que, em 1954, começaram a disputar a prova.

O polaco Ryszard Szurkowski continua a ser o ciclista com maior número de sucessos: quatro vitórias em 1970, 1971, 1973 e 1974.

Futebol: Marítimo cuida do futuro

A equipa do Marítimo do Funchal, que vai regressar ao Campeonato de Futebol da Primeira Divisão, não vai ter mais de 22 jogadores profissionais na próxima temporada, disse à ANOP um dirigente do clube.

Virtual vencedor da Zona Sul do Campeonato da Segunda Divisão a quatro jornadas do final do torneio, o Marítimo iniciou diligências para assegurar a contratação de nove a onze jogadores para a próxima época.

Um dirigente do Marítimo está em Lisboa para continuar contactos iniciados com diversos jogadores ainda ligados a equipas da Primeira Divisão. «Contamos ter algumas conversações concluídas até ao final desta semana», acrescentou, e, segundo refere a Imprensa madeirense, Kostov (Sporting), Nascimento (Setúbal), Moisés (Portimonense) e Nelito (Braga)

são alguns dos futebolistas que irão representar o Marítimo na próxima época.

A direcção do clube madeirense prevê a renovação de contrato com doze jogadores do actual plantel e programou duas festas populares no Estádio dos Barreiros para os jogos com o Lusitano de Évora e o Atlético (última jornada) para assinalar o regresso à Primeira Divisão.

Os dirigentes do Marítimo estão também a ultimar os preparativos para uma digressão aos Estados Unidos e ao Canadá, em Junho, para uma série de jogos, alguns com equipas constituídas por emigrantes portugueses residentes naqueles dois países.

Setúbal «veta» Mário Luís

O Vitória de Setúbal vai tentar vetar o árbitro escalabitano

Mário Luís nos jogos da equipa sadina.

O Vitória vai apresentar esta semana ao Conselho de Arbitragem um pedido para que Mário Luís não tervenha em jogos da equipa sadina, com fundamento, segundo os dirigentes do clube, «nas péssimas arbitragens que tem feito» em jogos em que intervêm o Vitória setubalense.

O clube sadino considera que as «actuações de Mário Luís têm resultado em nítido prejuízo para o clube».

Os contratos

O clube sadino aguarda respostas de Roçadas e Vitinha a propostas de renovação de contrato, afirmou Rui Salas, do departamento de futebol do clube, que desmentiu haver qualquer contacto do Farense com os jogadores, na sequência de noti-

cias que indicavam aqueles futebolistas em vias de se transferirem para o clube algarvio.

O Vitória de Setúbal deseja renovar o contrato com aqueles dois jogadores, afirmou Rui Salas, mostrando-se convencido de que eles continuarão no clube.

Algarve: escolas de arbitros

O Algarve vai ter dentro em breve novos árbitros de futebol, mercê de um curso de formação que está a decorrer.

Organizado pela Associação de Futebol de Faro, o curso funciona em várias zonas do Algarve dado que os candidatos a árbitros de futebol residem em diversas localidades espalhadas pelo distrito.

O curso prolonga-se até fins de Junho.

À VENDA Nº 7

Distribuição
Interpress

foot

o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores



Um recado de Eurico

EURICO Monteiro Gomes, trinta anos de idade, futebolista profissional há vários anos em representação dos três mais poderosos clubes do futebol português. Nascera na vila transmontana de Santa Marta de Penaguião e ali cresceu. No meio das fragas e das moitas começou a formar a sua personalidade. Foi um dia atraído pelo futebol e rapidamente mostrou arte, engenho, talento e demais vocações indispensáveis ao surgimento dum artista de eleição. A humildade é outro dos muitos atributos que lhe moldam a formação e por isso se acolhe na amizade de muitos de nós. Críticos, colegas, dirigentes, treinadores e o público dedicam a Eurico merecida afeição.

Lemos hoje uma bem elaborada entrevista conduzida pelo nosso admirado e talentoso camarada Vasco Castro da «Gazeta dos Desportos», e não resistimos com vénia daquele nosso companheiro a transcrever esta citação: «A vida de um cidadão, tem algo a ver com o meio onde nascemos e nos criamos, mesmo que ali não permaneçamos até à velhice. É desde o berço que o homem cimenta as suas estruturas morais, no meio ambiente que o cerca e, naturalmente, com aspectos positivos e negativos. Aí esteve o arranque para o Eurico que sou. Havia escola, o convívio com os amigos, havia uma igualdade de condições de vida, fazíamos-nos uns aos outros por imperativos da amizade, da pureza, de um meio de gente boa, humilde e de trabalho. Sou quem sou sempre dentro da humildade porque a minha terra era de gente assim.»

Aí temos um recado dum trabalhador-futebolista, transmitido a muitos senhores que guinadas aos píncaros da fama se esqueceram da sua condição de raiz.

Eurico remete mensagem que a muitos servirá. Futebolistas, dirigentes, políticos e muitos outros de outras artes e ofícios.

Parabéns, Eurico! E prossiga nessa bela linha de conduta.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar na estação de Machede.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 20 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 3 500\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Machede

Évora

Reguengos de Monsaraz

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

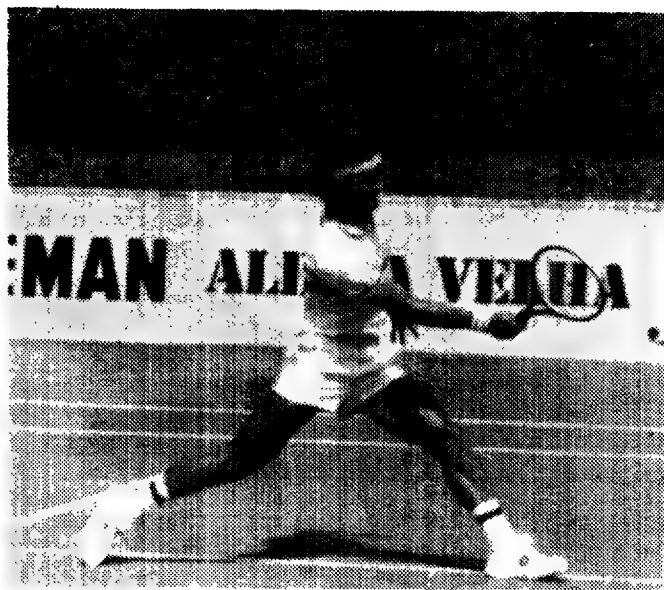
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar na estação de Machede».



Caminhos de Ferro
Portugueses



Pedro Cordeiro e Cunha e Silva: dois entre os melhores portugueses que estarão presentes no confronto com o Luxemburgo

Ténis: Taça Davis

Portugal aguarda Luxemburgo

A equipa do Luxemburgo, embora tendo bons jogadores, está ao nosso alcance — afirmou o português João Cunha e Silva na apresentação do Portugal-Luxemburgo em ténis, a realizar no próximo fim-de-semana no Estádio Nacional.

O jogo da primeira eliminação do Grupo B da zona europeia da Taça Davis em Ténis vai apurar a equipa que se desloca a Inglaterra (isenta desta jornada) na ronda seguinte. «Espero ultrapassar este obstáculo e defrontar a Inglaterra, pois temos equipa para continuar na prova», salientou Cunha e Silva, primeiro classificado no «ranking» Mundial de Juniores.

O encontro com o Luxemburgo inicia-se sexta-feira no Estádio Nacional com duas partidas de singulares, prossegue sábado com uma de pares e termina domingo com as duas últimas de singulares.

A equipa portuguesa é a mais jovem de sempre, sendo

Nuno Marques (15 anos) o mais novo e Pedro Cordeiro (21), tricampeão nacional, o mais velho.

Na apresentação do encontro à Imprensa compareceram os tenistas das duas selecções.

«Uma vitória seria um passo em frente no desenvolvimento do ténis em Portugal», disse Gomes da Costa, da Federação Portuguesa.

A selecção portuguesa é composta por Pedro Cordeiro, João Cunha e Silva, José Maria Santiago, Pedro Carvalho da Silva e Nuno Marques.

A equipa do Luxemburgo é dirigida pelo técnico checoslovaco Pavel Korda, que orientou entre outros a actual número um do ténis feminino, Martina Navrátilová.

500 jovens na Taça «Sport Goofy»

Cerca de quinhentos jovens estão apurados para disputar a

tase regional da Taça Sport Goofy-85, integrada no Campeonato Nacional de Ténis de Iniciados e Infantis, foi anunciado pela organização.

Ultrapassada a fase local, que terminou em Abril e foi disputada em 52 clubes de todo o País, os rapazes e raparigas até aos 14 anos apurados irão agora bater-se para seleccionar cerca de 200 na fase final, marcada para o Estádio Nacional, entre 1 e 7 de Julho.

Da fase final sairão os campeões nacionais daquelas categorias e ainda os representantes portugueses nos próximos Campeonatos da Europa, a disputar em Heidelberg, Alemanha Federal, em data a marcar.

Entretanto, foi ainda anunciada a realização da «Festa do Pato Donald» em 15 de Maio, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, cuja receita reverte integralmente para o Instituto de Apoio às Crianças.

«Europeu» de Judo

Falta dinheiro, falta Portugal

Portugal vai estar ausente dos campeonatos da Europa de Judo, que se iniciam amanhã em Hamar (Noruega) em virtude de dificuldades financeiras, disse à NP o presidente federativo, Dalio Calado. A falta de verbas impede que os judocas portugueses possam estar presentes no Europeu. A deslocação dos atletas implicaria um, dispêndio de largas centenas de contos — comentou Calado, frisando a situação pouco desafogada das finanças federativas.

Segundo aquele responsável, a passagem de avião de cada judoca português ascenderia a cerca de 100 contos e a inscrição individual para o «Europeu» a 7500 francos belgas (cerca de 22 mil escudos). «Para além disso, tínhamos que suportar as despesas com o hotel e a alimentação, o que obrigaria a Federação a pagar várias centenas de contos», acrescentou.

Calado lamentou que o judo como modalidade olímpica tenha recebido uma verba de 4600 contos, que «é nitidamente insuficiente para responder às exigências da alta competição».

A França e a União Soviética são as duas grandes favoritas para arrebatar o maior número de medalhas nos europeus em Hamar, muito embora a RFA e a RDA sejam também rivais com fortes aspirações na competição. A Inglaterra é candidata a medalha de ouro na categoria de 78 quilos, na qual se prevê a vitória de Neil Adams, actual campeão.

Entre os franceses é de realçar a ausência do campeão de peso, Angelo Parisis, que se retirou das competições após ganhar duas vezes o título.

Na sua agenda

«GP» da feira nacional de agricultura

O I Grande Prémio de Atletismo da Feira Nacional de Agricultura realiza-se domingo em Santarém, com 400 contos para prémios, além dos troféus para os vencedores.

A prova, com 12 quilómetros de extensão, tem o apoio da Associação de Atletismo de Santarém e destina-se a atletas populares e federados de ambos os sexos. Confirmaram já a sua participação, entre outros, Rita Borralho, Cidália Caetano, uma equipa do FC do Porto e outra do Benfica.

A partida (às 10.30 h) e a chegada dos atletas será junto às instalações da feira.

O vencedor da corrida terá um prémio monetário de 80 contos, a primeira atleta a cortar a meta recebe 40 contos e o primeiro júnior recebe dez mil escudos.

Guarda: atletismo

● Um núcleo de atletismo vi a curto prazo ser constituído na

Guarda, com âmbito regional — declara José Paulos, da comissão promotora do novo clube. A formação do núcleo, é justificada pela inexistência de qualquer clube e atletismo na Guarda, que promove o apoio dos atletas. Na fase de arranque, o clube conta com cerca de 70 atletas e 30 técnicos. A Associação Desportiva da Guarda possui, para já, uma secção de atletismo que actualmente não se encontra em atividade, acrescenta José Paulos. Esta situação está a motivar a saída de atletas da Guarda para outros clubes de fora da região.

Malaposta a correr

Clubes nacionais e estrangeiros vão participar na segunda estafeta internacional Malaposta-Anadia-Malaposta, que se realiza no próximo dia 12. Estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de assegurar também a presença do recordista mundial da maratona, Carlos Lopes, que será alvo de

uma simbólica homenagem. A edição deste ano poderá ficar registada com um número recorde de presenças de atletas nacionais e estrangeiros, designadamente de clubes espanhóis.

Ginástica acrobática em Peniche

O campeonato nacional de ginástica acrobática de primeiras categorias realiza-se no domingo em Peniche, anunciou a Federação Portuguesa de Ginástica.

A prova, que se disputa no Pavilhão do Lar de Santa Maria, inicia-se às 11.30 h e prolonga-se até às 17.50 e estão inscritos atletas de seis clubes, que antes das provas do nacional disputam o torneio de primeiro nível de ginástica acrobática.

No sábado, e também no Pavilhão de Santa Maria em Peniche, decorrem os campeonatos nacionais de ginástica de terceiras e quartas categorias, masculinos e femininos, com a

participação de ginastas dos principais clubes nacionais.

ANDEBOL: Simpósio Internacional para Árbitros, em Cascais, de 13 a 18 de Maio, no Hotel Cidadela. As nações que já se inscreveram: França, Luxemburgo, Canadá, Kuwait, Qatar, Angola, Áustria, Suíça, Bélgica, Japão, D.D.R., Inglaterra, Iraque, Brasil, Emirados Árabes, Checoslováquia, URSS, Coreia do Sul, Hungria, Islândia, Finlândia, Itália, Jugoslávia, Tunísia, Nigéria e, claro está, Portugal. A Comissão Organizadora inclui os nomes do prof. Eduardo Saraiva, Luís Santos, comandante Pessoa Nunes e António Parreira. Quanto à Comissão de Finanças, está entregue a Luís Santos e Mário Rui Santos. Integram a Comissão de Recepção e Alojamento: Luís Domingues, Leonor Pereira e Isabel Lanzinha. Da Comissão de Transportes fazem parte Carlos Moura e Borges da Fonseca.

Orson Welles, "cidadão genial"

Ao completar 70 anos, Orson Welles continua a ser reconhecido mundialmente como um gênio da criação artística na sua dupla faceta de ator e realizador, um mito que passará à história do espectáculo. George (Orson) Welles nasceu a 6 de Maio de 1915 em Kenosha, no Estado de Wisconsin, numa família endinheirada e de estatuto social elevado. Muito cedo começou a dar mostras do gênio que possuía.

Aos oito anos, demonstrava excepcionais aptidões para a literatura, o teatro e a pintura. Em 1927, ingressou na Escola Tood, no Illinois, onde criou um grupo de teatro que ele próprio dirigia. No entanto, como afirmou por mais de uma vez, «o que ele queria realmente era ser músico».

Maestro aos 13 anos

Com efeito, sob a influência da mãe, que era uma grande soprano, iniciou-se na música, chegando a ser um verdadeiro menino prodígio que tocava com excepcional perfeição todos os instrumentos a ponto de, aos 13 anos, conseguir ser director de orquestra.

«Mas quando a minha mãe morreu — comentou posteriormente — sofri um verdadeiro trauma e quis retirar-me de tudo o que se relacionava com a música. Era uma forma de manter viva em mim a memória da minha mãe, a quem eu adorava.»

A sua carreira profissional começou no teatro. Mais exactamente no Abbey Theatre de Dublin, cidade onde tinha ido visitar museus, aos 15 anos.

«Estava sem dinheiro e apresentei-me aos responsáveis da companhia, fazendo-me passar por um famoso actor da Broadway. Disse-lhes que não me importaria de fazer para eles um papel de protagonista...»

O estratagema saiu-lhe bem e em breve Orson Welles se tornou um actor de prestígio.

Aos 18 anos, criou a sua própria companhia, a Mercury Theater, nos Estados Unidos.

Mas o que fez com que o seu nome alcançasse grande popularidade foi uma encenação para rádio da obra «A guerra dos mundos», de H. G. Wells, que aterrorizou os cidadãos norte-americanos que, apesar das advertências, julgaram tratar-se de uma invasão de extraterrestres. Welles tinha então 20 anos.

O cinema

O escândalo foi enorme e Welles foi em seguida solicitado

por Hollywood, onde a RKO o contratou como realizador, actor, produtor e argumentista, pagando-lhe antecipadamente 150.000 dólares (em 1938) e depois 25 por cento da receita bruta de cada filme que fizesse.

Um dos seus primeiros filmes intitulou-se «Citizen Kane» (O mundo a seus pés) e passará à história do cinema como um dos melhores filmes de todos os tempos.

O filme inspira-se na figura do multimilionário e magnate da imprensa William Randolph Hearst, que no filme tem o nome de Charles Foster Kane, personagem interpretada pelo próprio Welles. O filme foi um êxito de crítica mas de escassas receitas de bilheteira, uma vez que a imprensa norte-americana, dominada por Hearst, o ignorou completamente.

Com uma personalidade fortíssima, original e independente, Welles transformou-se numa figura conflituosa. Os seus filmes seguintes, «It's all true» e «Istambul», foram interrompidos e entregues a outro realizador, adivinhando-se aqui a mão de Hearst.

Welles, farto deste tipo de guerras, partiu para a Europa. Aqui rodou «Othello» e «Mr. Arkadin» (Relatório confidencial) e, em 1956, convencido por Charlton Heston, regressou a Hollywood, onde rodou «A sede do mal».

Três casamentos

Como actor, Orson Welles foi protagonista de filmes como «O 4.º mandamento», «Jane Eyre», «O processo», «Um homem para a eternidade», entre outros.

Como realizador, dirigiu ainda «O 4.º mandamento», «A dama de Xangai», «Uma história imortal», «Falstaff», e «Macbeth», também entre outros.

O seu primeiro casamento foi em 1934, com Virginia Nicholson, filha de um industrial e actriz da companhia de Katherine Cornell. No ano seguinte, tiveram uma filha a quem deram



o nome de Christopher. O casamento terminou em divórcio em 1939.

Em 1943, casou-se pela segunda vez, com a estrela Rita Hayworth, de quem teve outra filha, Rebeca. Welles dirigiu Rita no filme «A dama de Xangai» e pôs fim ao mito erótico que ela representava na época, depois de ter rodado «Gilda», deixando-a morrer, na película, só e desamparada.

Desde 1954, Welles está casado com Paola Mori, condessa de Cifagio.

Nenhum Óscar

Orson Welles obteve numerosos prémios em festivais internacionais de cinema e é membro honorário de várias academias. Foi, inclusive, agraciado com a Legião de Honra francesa pelo presidente François Mitterrand.

No entanto, nunca conseguiu um dos Óscares que anualmente são atribuídos pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

«Na realidade — afirma — os prémios não me interessam muito. Interessa-me sobretudo a criação. O homem nasceu para criar e eu creio que não pude escapar a esse destino.»

Será no próximo ano que a Academia reconhece o gênio de Orson Welles e lhe atribui um galardão pelo «êxito de uma carreira»?

António Terrez
Serviço Especial EFE/DL

CINEMA CRÍTICA

"O fio da navalha"

De John Byrum

Jorge Leitão Ramos

John Byrum, cineasta assaz amado entre nós, volta uma terceira vez com um filme desconcertante. A sensação primeira é a de que falhou o seu objectivo, no entanto...

Há um erro de base em *O Fio da Navalha*, irremediável: o facto de o protagonista ser Bill Murray, actor de comédia; o filme não se joga num tom de ironia — o espectador fica preso na descrença desde sempre.

Por outro lado Byrum investe bastante no artificialismo: desde esse início, pomposo e retro, quase televisivo, parecemos mergulhados em plena Granada Television, produção de prestígio, actores sublinhados, se agitarmos um pouco só há vazios; depois, quando saímos em guerra, o filme como que se torna sonâmbulo e, daí em diante, as viagens de Larry são como que visões mas sem nervo, baças. Do Tibete a Paris, da latrina aos salões de Elliot, da casa de ópio aos Halles, tudo tem uma dimensão pouco real e, no entanto, o que está em cena é o sentido da vida. Theresa Russell emociona-nos, em breves instantes violentos, mas tudo é sobremaneira fútil, dir-se-ia agarrado pelas rendas, não pela pele, pela carne, pela alma.

E, porém, essa superfície, à tona da qual se desenrola *O Fio da Navalha*, é talvez a única forma de tratar, à distância, algo de infilmável, hoje em dia: um percurso moral que termina na constatação de que tudo é vão, ou não fosse este filme um olhar um tanto cínico sobre as tortuosas dúvidas da alma humana.

«Diz-me como ages, dir-te-ei quem és» — assim tem andado Byrum pelo cinema (*Inserts*, *Um Bater de Corações*); em *O Fio da Navalha*, Larry não age, viaja, defende-se — numa busca que é mais uma fuga que uma vontade de encontro. Quando, no fim do filme, volta para casa — pondo termo a um percurso de rejeição — ele vai, talvez, começar a agir, mas o filme já não trata disso.

Comédia, artificialismo,

movimento inactivo: onde nos levam estas coordenadas? A descrença original, à inutilidade de tudo, à constatação de que o fio da navalha que mata Sophie é apenas a expressão material dessa outra forma de dandysmo que é a autoprivacão como modo de encontrar a alma? Depois dos livros, da experiência da sordidez e do samaritanismo, não descobre o filme que a verdadeira vida passa ao lado e que o périplo moral de Larry é irrisório e produtor de impotência?

Talvez *O Fio da Navalha* seja uma comédia, afinal de contas. Amarga e tão negra que me interrogo sobre se Bill Murray e John Byrum terão dela tido plena consciência ou se é apenas a resultante de um filme sério

preso nas malhas da sua impossibilidade.

FICHA:

Título original: *The razor's edge*

Realização: John Byrum (EUA-1984)

Argumento: John Byrum e Bill Murray

Fotografia: Peter Hannan

Cenários: Philip Harrison (production designer), Malcolm Middleton (art director), Ian Whittaker, Stuart Rose (set decorators)

Música: Jack Nitzsche

Montagem: Peter Boyle

Produção: Robert P. Marucci e Harry Benn

Interpretação: Bill Murray (Larry Darrell), Theresa Russell (Sophie), Catherine Hicks (Isabel), Denholm Elliott (Elliot Templeton), James Keach (Gray Maturin), etc.

Distribuição em Portugal: Ávila

Classificação: Para maiores de 12 anos



Serge Fevillard e Theresa Russell em «O fio da navalha»: ela é o único personagem vivo deste filme, e por isso se perde, e disso morre

TEATRO CRÍTICA

Na corte de El-Rei Tadinho

Carlos Porto

GRAÇAS E DESGRAÇAS NACORTE DE EL-REI TADINHO de Alice Vieira. Adaptação, encenação, cenografia e figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Assistente de encenação: Carlos Costa. Interpretação: Henrique José, Agostinho Macedo, Kim Cachopo, Carlos Macedo, José Boavida, António Crispim, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Carlos Costa, Natália Teles, Maria João Vieira, Maria Clementina, Zita Esteves, José Capela. Teatro Infantil de Lisboa/Teatro Livre. Estreia: 28.3.85 (20.4.85)

O texto deste espectáculo é uma adaptação do romance homónimo de Alice Vieira. Como não li o romance não sei até que ponto o trabalho de Ruy de Matos lhe é fiel embora saiba que a autora, sob esse aspecto,

está satisfeita.

Estamos, portanto, numa corte onde acontecem coisas estranhas: chove no palácio, como na rua, por exemplo; há um dragão que protesta porque o rei, imprudente, anunciou que

dá a mão da filha a quem o matar (ao dragão, claro). Ora, se o dragão for morto como há-de o reino ter luz, gás e aquecimento que o dragão fornece a preço razoável? O rei quer resolver a situação oferecendo a mão da filha ao dragão que aceita todo contente. Há, porém, um problema: é que o rei é solteiro e não tem nenhuma filha. É preciso portanto consultar a Bruxa de Estimação, pois nem todas as bruxas, defende a autora, são para deitar fora. A bruxa é um óptimo «travesti» de Fernando Guerreiro e resolve o problema do dragão casando com ele.

Entretanto o rei adoece, surgem mais bruxas, depois há o médico, por fim vêm as fadas, umas queridas fadas muito domésticas, das quais a mais

jovem é Riqueza da Sua Avó (rico nome) que salva tudo como compete a uma fada, em especial com esse nome.

Ruy de Matos transformou estas histórias bem apanhadas num espectáculo musical, quase numa revista, onde há movimento, cor, fatos e adereços com graça, alguns bons trabalhos de intérpretes, um forte poder comunicativo que apanha as crianças (a Sofia deixou-se apanhar).

Tem-se, no entanto, a sensação que o encenador exagerou: parece haver palavras a mais, brincadeiras a mais, coisas a mais, gestos e movimentos a mais, barulho a mais. Todos os actores se entregam de alma e coração ao espectáculo mas há por vezes algum excesso de re-

presentação; os cenários, os figurinos e os adereços são imaginativos mas nem sempre de bom gosto.

Fernando Guerreiro, Agostinho de Macedo, Henrique José, Maria João Vieira, José Capela, Carlos Macedo representam por vezes bastante bem, num ou noutro caso com uma ponta de ênfase a mais, como se temessem que os espectadores mais pequenos não os entendessem. Aliás, o nível interpretativo é aceitável pois Ruy de Matos, sabe dirigir as pessoas, mexe-as bem.

Quanto ao texto propriamente dito, mereceria alguma discussão. Por exemplo: com a intenção de defender personagens mais ou menos convencionais, como fadas e bruxas, não teria

Alice Vieira caído no extremo oposto? Não será perigoso pôr a fada, mesmo sem varinha mágica, a resolver os problemas enquanto o médico surge como um aldrabão? Passando-se a acção da peça na corte de El-Rei Tadinho, só as grandes personagens aparecem, os ministros, os conselheiros, os próprios servidores do rei. Não teria sido possível fazer com que o povo, um ou mais representantes do povo, irrompesse nesse mundo excessivamente tranquilo e tranquilizante? São dúvidas que se devem pôr a um espectáculo que opta por outros registos na criação de um teatro para crianças e jovens, a meu ver menos criativos, e por isso menos interessantes, do que os utilizados por outros grupos.

"O melhor bocado..."

Mário Castrim

Os telespectadores vão lembrar (oxalá que para sempre!) aquela imagem do jogador espanhol resguardado na sua baliza. Encurralado, procurava defender-se da chuva de projecteis que caía no recinto.

Aqui temos, meus senhores, aqui temos a imagem fiel da degradação a que estão reduzindo o nosso povo. Transforma-se a confraternização, em confronto; o desporto, em questão patriótica soberana; a festa, em perseguição.

E não nos venha o locutor desportivo da RTP dizer que as razões são inexplicáveis. Qual quê! Para já, a própria televisão colabora activamente na transformação da baliza em «bunker» quando desencadeia paixões que depois não pode controlar. A velha história do aprendiz de feiticeiro.

Pretende-se novamente que as atenções se voltem para o futebol, para o hóquei, coisas assim. E preciso evitar que o povo português pense noutras coisas. No seu destino, por exemplo.

Já temos várias modalidades de recuperação. Faltava-nos esta, para que a semelhança com o passado ainda fosse maior.

De qualquer modo, a nossa gratidão para o operador da câmara de TV em Barcelos. Ficará a imagem degradante. Como símbolo. Não há por aí quem queira fazer um poster?

Apenas um jogo

Sábado passado, a televisão deu, no Troféu, a segunda e terceira parte da partida do hóquei no gelo entre a Checoslováquia e o Canadá.

Se a longa memória me não falha, esta foi a primeira trans-

missão do género. Cousa bem estranha, pois está a modalidade de muito mais próximo do nosso gosto do que o esqui, fartamente publicitado na TV.

O relator, Eduardo Bugalho, mostrou possuir qualidades essenciais para trabalhar na TV: domínio da matéria, facilidade de expressão, sentido de humor, boa dicção. Os seus comentários tiveram sempre por objectivo esclarecer o público, ignorante das leis do jogo. Sempre numa voz calma, como quem relata apenas um jogo e não a glória imortal ou o fim do mundo.

Pormenor a registar: a certa altura, o público suspendeu o grito contínuo de **Chescolováquia!**, para aplaudir com entusiasmo. Pois o que era que o público aplaudia? Uma boa jogada dos canadianos...

No desporto, meus senhores, há muitas formas de ganhar e de perder. Não se ganha nunca, quando se perde o equilíbrio.

A chuva e a mediocridade

Acabou a chuva, mas o bom tempo não voltou. O clima de importação nunca deve ser prioritário.

Não se trata de um, e bem estranho, boletim meteorológico. Refiro-me à **Chuva na Areia** que devia, isso sim, ser substituída por uma produção portuguesa — e o foi por uma produção estrangeira. Do Brasil, é certo. Do mal, o menos.

Agora que terminou a chuva, não me sinto nada movido à piedade e ao perdão que os mortos tradicionalmente pedem. Mantenho, em todos os pontos, tudo o que sempre tenho dito e que, infelizmente, a chuva não me obrigou a modificar.

Recuso-me a assinar que a telenovela era boa só porque era portuguesa: patriótico sou, tolo não.

Recuso-me a aceitar que ela era boa porque tinha bons actores: a boa carne e o bom peixe podem dar pratos execráveis.

Recuso-me a aceitar que ela era boa porque falava de assuntos portugueses: antes acho que ela tinha obrigação de ser boa, a fim de conquistar a adesão, e não a repulsa, do público. Em verdade vos digo que a mediocridade não serve nenhuma boa causa.

Com tudo isto, não aceito igualmente que o fracasso de **Chuva na Areia** sirva de pretexto para eliminar a produção nacional. Pelo contrário. Se os fracassos levassem à desistência, ainda hoje os homens habitavam as cavernas.

Compensar os frustrados da **Chuva na Areia** com uma telenovela brasileira é um golpe na produção nacional. Como dizia o Olavo d'Eça Leal, de **muuuuuuuuito mau gosto**.

Reagan: a lição de Madrid

Quando estiverem lendo esta crónica, Reagan estará prestes a chegar. Alguém responsável disse, a fazer fé no «Último Jornal», que ele, guardando Portugal para o fim, «guardou para o fim o melhor bocado». Não se podia dizer nada de melhor maneira para injuriar portugueses; não se podia dizer nada que melhor reflectisse o carinho de Reagan por portugueses. Compete a cada um de nós determinar em que género de portugueses quer ser incluído.

Quanto à televisão actual, ela já decidiu. Ela admira Reagan. Ela ama Reagan. Ela não pode estar um dia sem o ver,

sem o ouvir, sem o sentir. Quando ela fala em «Presidente» já todos sabem a quem se quer referir. Já nem é amor: é paixão. Já nem o vê: come-o. Já nem se trata de um caso patológico. Quase me atrevia a jurar que o chefe americano não encontra tamanha dedicação em nenhuma TV do Mundo, incluindo a dos Estados Unidos.

Hoje, não ouviremos depoimentos das forças políticas sobre a presença de Reagan: hoje ouviremos as belas palavras recepcionistas. Hoje não saberemos, de agressões, de guerras, de malfetorias: hoje teremos cantorias na gala de «coroação» do arquitecto da «guerra das estrelas».

Desse para quem é uma subida honra cumprimentar os nazis mortos, uma espécie de confraternização póstuma.

Desse para quem «arrasar» a União Soviética é um sonho proclamado em voz alta.

Desse para quem, como ontem lhe ouvimos, «o Chile é um sólido regime militar» e a Nicarágua «é uma tirania comunista»...

A televisão tudo tem feito para lhe minorar o descalabro da viagem à Europa. Ontem, ao dar por breves segundos as manifestações pacifistas contra Reagan, em Madrid, certamente referiu a posição anti-Reagan dos jovens norte-americanos que estudam em Espanha. Mas não traduziu o cartaz em inglês que apareceu em primeiro plano: **Reagan, não vás para casa, porque nós também não te queremos lá...**

«Reagan guardou para o fim o melhor bocado»: a TV disse isto como quem se orgulha. Os portugueses, esses, não se orgulham de muitas coisas. Como por exemplo, da TV que têm.



Um aspecto do espectáculo audiovisual «Música para respiração, água, pedras, paus e papel», pelo grupo Musik-Film-Dia-Licht-Galerie

Música

● No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian o grupo **Musik - Film - Dia - icht - Galerie** preenche hoje, pelas 21.30 horas, a programação dos 9.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, com o espectáculo intitulado «Música para respiração, água, pedras, paus e papel» no qual, como o próprio nome indica, se exploram fontes sonoras não convencionais e em que simultaneamente se buscam novas formas de relação entre a música e os elementos visuais. O grupo, radicado em Munique, dedica-se especialmente a actividades de multimedia, nos mais diversos locais como pavilhões desportivos, ruínas e teatros.

Opera

● No Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa, é apresentada hoje, pelas 20.30 horas, mais uma récita da ópera **Lo spirito di Contradizione**, de Jerónimo Lima. O espectáculo tem direcção musical de Manuel Ivo Cruz, encenação de Paolo Trevisi e cenografia de Francisco Ferreira d'Almeida. Elvira Ferreira, Elizabeth Bayan, Helena Cláudio, Carlos Guilherme, Mário Rodrigo, José de Freitas e Vaz de Carvalho compõem o elenco.

Conferências

● Numa organização da Associação de Estudantes da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, **José Augusto Seabra** inicia hoje, às 15 horas, na sala 119 daquele instituto, um ciclo de conferências. A palestra desta tarde é subordinada ao tema «O texto em Roland Barthes».

● O crítico de arte **Rui Mário Gonçalves** inicia hoje às 18.30 horas uma série de palestras com diapositivos sobre o tema «A Arte Moderna Portuguesa», na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Livros

● Na Livraria Europa-América, na Av. Marquês de Tomar, em Lisboa, o dr. David Mourão-Ferreira faz hoje, pelas 18.30 horas, a apresentação do livro de **Urbano Tavares Rodrigues**, «Oceano Oblíquo».

Teatro

● A **Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide** volta à cena hoje em dois espectáculos às 10 horas e às 15 horas, no Teatro da Academia Almadense, com a peça «O pequeno círculo de giz», numa encenação de António Assunção.

● No espaço do Teatro do Nosso Tempo, na Praça José Fontana pode assistir hoje, pelas 21.45 horas, à peça **Candidatura Zero**, que tem interpretação de Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal. O texto e a encenação pertencem a António Vasco e a concepção plástica a João Pedro Costa.

● No bar Ocarina, na Tr. do Poço da Cidade, ao Bairro Alto, continua em cena, ao fim da tarde, pelas 19 horas, «O paraíso não está à vista», de Fassbinder, pelo Grupo de Teatro **MAIZUM**. Sobre o espectáculo o grupo diz: «trata-se de uma reflexão sobre o paiol de pólvora aonde estamos todos sentados». Rogério de Carvalho encenou e Ávila Costa, Carlos Paula de Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira interpretam.

Exposições

● **História postal açoriana e madeirense** é a designação da exposição que se encontra patente no Casino do Estoril, todos os dias das 15 às 24 horas. Esta mostra, organizada por Rainer Daehnhardt, presidente da Academia Portuguesa de Armas Antigas, inclui notáveis raridades, nomeadamente exemplares de cartas pré-filatélicas, emissões de selos desde 1853, inteiro-postais, carimbos, gravuras e documentos que se reportam a dois séculos da vida daqueles dois arquipélagos.

● A exemplo de anos anteriores, realiza-se no Bairro, até 11 deste mês, a **Semana da Paz, Resistência e Solidariedade**, no decorrer da qual se assinala o 40.º aniversário do fim da II Guerra Mundial. Dentro deste âmbito estão patentes ao público exposições sobre a Nicarágua e o Líbano.

● A exposição de pintura e desenho surrealista de **Carvalho Rego** está aberta ao público na Galeria S. Francisco, na Rua Ivens, em Lisboa, das 15 às 19 horas.



"Grande Noite do Fado" arrancou com recorde de fadistas amadores

Na Casa da Imprensa realizaram-se os ensaios qualificativos dos intérpretes amadores que vão participar na «Grande Noite do Fado» (dia 17 do corrente, no Coliseu dos Recreios) em representação de colectividades populares ou grupos desportivos.

Batido um recorde de inscrições (108) os concorrentes a uma carreira profissional ou apenas os que desejam patentear publicamente as suas qualidades vocais para cantar o fado foram submetidos a um júri constituído pelos guitarristas Edgar Nogueira, Manuel Domingos,

Pedro Nobrega, Fernando Alcobia e José Inácio. Agora, o bloco que passou no exame prévio foi indicado aos dois Sindicatos de Artistas de Variedades, para que possam ser confirmados como amadores e, portanto, em condições de surgirem no palco do Coliseu em

verdadeira paridade de condições, disputando valiosos troféus e, igualmente, a maior ovação de uma vasta plateia. Contamos, nas nossas edições de amanhã, já incluímos a relação dos amadores qualificados e, bem assim, as cores que vão defender.

Alfas Triplex

— T. 806496

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

BREAKDANCE 2

de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

O CAÇA-POLÍCIAS

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA

de John Byrnes
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

de Daniel Duval
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

PINOCCHIO

Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitório

— T. 372358

A DEUSA DO AMOR

(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

MICKI & MAUDE

de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O DIA DA VIOLÊNCIA

de Roger Corman
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

A MINHA ARMA NÃO PERDOA

de Leopoldo Savona
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, e 21.30 h



Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

SOLTEIROS... E

TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O FIM DA VIAGEM
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cinemateca

VOLVER

de David Lipszyc
18.30

TIEMPO DE REVANCHA

de Adolfo Aristarain
21.30

Cine Portela

— T. 2524761

PARIS, TEXAS

de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h.

CONAN, O DESTRUIDOR

de Richard Fleischer
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

O DUETO DA CORDA

de John Landis
(n. ac. a men. de 13 anos)
15, 18 e 21 h

BUTCH E O KID, OS

AVENTUREIROS
de Richard Lester
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER PÚBLICA

de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BREAKDANCE 2

de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A CIDADE DAS MULHERES

de Federico Fellini
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — 2

de Hal Needham
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA

de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h.

Sala 2

O CAÇA-POLÍCIAS

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

Sala 3

SOLTEIROS... E

TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Forum Picoas

— T. 541037

ANA

de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA

de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O CONFRONTO

de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

E TUDO O VENTO LEVOU

de Victor Fleming
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.00 h

Las Vegas

— T. 631162

O CONFRONTO

de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

de Nagisa Oshima
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO

de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

CAÇADA AO HOMEM

de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

A VÍBORA DO SEXO

(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO

de David Schmoeller
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

OS DESTEMIDOS

de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

O DOUTOR CHARLATÃO

de Juliano Camineli
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE

de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
O SARGENTO NEGRO
de John Ford
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS

de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

NINGUÉM DUAS VEZES

de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

O REI DA COMÉDIA

de Martin Scorsese
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

TOP SECRET

de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CÁES DE GUERRA
de John Irvin
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

BLADE RUNNER —

PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O JUIZ SOU EU

(Interd. Maiores 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

CAÇA-FANTAMAS

de Ivan Reitman
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

BREAKDANCE 2

de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

CAÇADA AO HOMEM

de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.15 h

Sala 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA

de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14.00, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO

de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45

Star

— T. 804210

AMOR ETERNO

de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKI & MAUDE

de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

JOVENS MÉDICOS

de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA

de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

NA SENDA DO VÍCIO

de Henry Hathaway
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

A NOITE E A MADRUGADA

de Artur Ramos
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE:** Brisa, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA:** IMPÉRIO, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Silva CARVALHO, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA:** Rebocho, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA:** Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARVILA:** Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE:** Corvo, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIOFUSÃO - EX-EMISSIONA NACIONAL:** S. Nunes Simões, R. do Queilhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDÃO - AMADORA:** Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHIA:** Cruz Correia, E. de Sano Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA:** Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO:** Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS:** Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ:** Gény, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 714042); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA - Higienica:** Rua Heliodoro Salgado 20 A Tel. 844361; **PICHELEIRA - Luzmar:** R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO:** MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges, R. Alexandre Herculanio, 28-30 (T. 40536); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294152). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2042006). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (2290084). Até às 22 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARI-NHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às

22 horas; **MONTIJO:** Giral-des, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Saião, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocagiana,** R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairros,** R. Rodrigues Francisco Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Costa, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OELRAS:** Oelras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar,** Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS:** Amarel Semblano, Quina das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE Imani,** lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTIJO ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solia, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). PERMANENTE; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Carga-leiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). PERMANENTE.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Coimbra

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **OLIVAIS,** R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 712904); **GASPAR,** R. Carlos Seixas, 113 (T. 711013).

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Cafe-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado, às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SOMBRA». De Raul Brandão, com Rogério Paulo, Carlos Daniel, Barroso Lopes, Eunice Muñoz, Maria Amélia Matta e Fernanda Alves. Cenários de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Pairedes. (M/12 anos).

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).

«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«O QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breynier e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).

«QUATRO PARA QUATRO».

(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».

(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÔMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

Teatro de Almada

GRUPO DE CAMPOLIDE

(De 3 a 12 de Maio, às 21.30. Sábados e domingos, às 16 e 21.30).

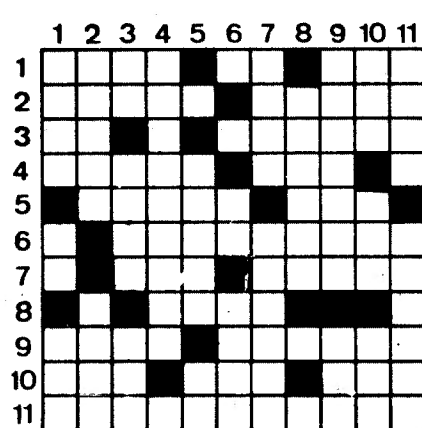
«200 STORY». Encenação de Joaquim Benite.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 425

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Boro (s.q.). Preposição.
- 2 Abismos (fig.). Constava.
- 3 Grande ribeira da Ásia Russa. Excitar.
- 4 Ratazanas. Arara.
- 5 Fulgir. Nome de mulher.
- 6 Afastava.
- 7 Fecho as asas para descer mais depressa. Restos mortais.
- 8 Vela de moinho.
- 9 Aproximem. Série de arcos.
- 10 Tempo do verbo ser Nome de letra. Tempo do verbo ir.
- 11 Designasseis.



VERTICAIS

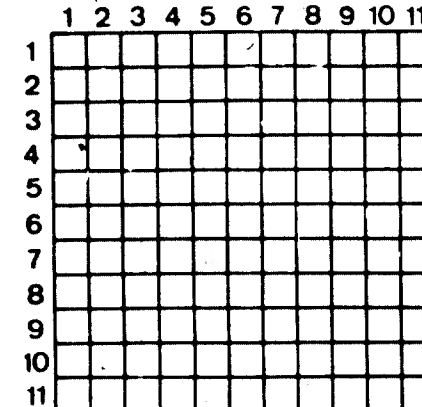
- 1 Paixão. Pronome reflexo. Emprega.
- 2 Sugar o leite materno. Aquela que depois de morta foi rainha.
- 3 Sufixo que designa estado. Pronome demonstrativo. Suspiros.
- 4 Incidiriam.
- 5 O mesmo que Xeros. Prefixo de privação.
- 6 Rádio (s.q.). Salário.
- 7 Réptil saúrio. Fizeras doação de.
- 8 Dais oiro a.
- 9 Terçados. Rio de Portugal.
- 10 Ovário dos peixes. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Concedei.
- 11 Oportunidade. Tostais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 265

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Penha do Castelo.
- 2 Mover os remos. Indignado.
- 3 Nome de homem. Gomo (prov.).
- 4 Narração. Altar cristão.
- 5 Espádua.
- 6 Época. Domesticar.
- 7 Tornei a ler. Nome de Buda, na China.
- 8 Arteria. Prefixo de privação. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 9 Percorrer. A Tailândia.
- 10 Sadio. Aguardente de cereais.
- 11 Abreviatura de Santíssimo. Tomar sobre si.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Braga.
- 2 Move os remos. Liges.
- 3 Estimar. Charruas.
- 4 Relata.
- 5 Planta têxtil do Ceará. Aumenta.
- 6 Subjugais.
- 7 Osso malar. Manuscrito.
- 8 Época. Vagas.
- 9 Sacredote budista. Tempo do verbo ver.
- 10 Perfume. Aguça.
- 11 Solitário. Esbelto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 424

HORIZONTAIS:

- 1 O. AMOR. PEDE.
- 2 Amai. Aaro.
- 3 Cás. Fim. Nas.
- 4 Ur. Revir. Na.
- 5 Moa. Azedai.
- 6 Ac. Uf. Acolá.
- 7 Rb. Aude.
- 8 Sé. Arreios.
- 9 Amon. Oras.
- 10 Baga. Ad. Amã.
- 11 Ata. Usarias.

VERTICAIS:

- 1 Oacu. A. Soba.
- 2 Mármore. At.
- 3 Aas. Agá.
- 4 Mi. Rau. Ama.
- 5 Fe. Faro.
- 6 Raiva. Umas.
- 7 AMIZADE. DÁ.
- 8 Pr. Receio.
- 9 Eon. Dó. Orai.
- 10 Anal. Sama.
- 11 Ensaia. Sás.

Provérbio: O AMOR PEDE;
A AMIZADE DÁ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 264

HORIZONTAIS:

- 1 Aalen. Abaiá.
- 2 Brim. Salona.
- 3 Acres. Zás.
- 4 Asas.
- 5 Tio. Bonfim.
- 6 E. Ari. Eden.
- 7 Corpos. Mosa.
- 8 ER. Os. Pasta.
- 9 Rabia. Er. Rb.
- 10 Aira. Erada.
- 11 Ms. Recusais.

VERTICAIS:

- 1 Abasteceram.
- 2 Arc. Imorais.
- 3 Lirã. Br.
- 4 Emes. Apoiar.
- 5 Sabrosa.
- 6 Sois. EC.
- 7 Aaz. Peru.
- 8 Blasfemaras.
- 9 Aos. Idos. Dá.
- 10 In. Amestrai.
- 11 AAA. Naab.

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estádio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Gazeta; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.37: Um solo de cravo; 16.45: Árias de óperas francesas; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.35: Música de todos os quadrantes; 18.00: Poesia; 18.05: Música vocal; 18.40: A voz de Roma; 19.00: Alfa e omega; 19.45: Música de Chopin; 20.00: Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos da estreia moderna da ópera «Lo Spirito di Contradizione», de Jerónimo Lima; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coroas; 20.00: Conta corrente; 21.00: Espaço Informação; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Blues index; 23.00: Musical; 24.00: Só com gelo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



18.00 — «Visita do Presidente Reagan»

Transmissão directa da Praça do Império, em Lisboa.

18.35 — «Notícias»

Primeira síntese noticiosa do dia.

18.45 — «Trânsito»

Um programa sobre os problemas de ordenamento citadino em matéria de deslocações e comunicações.

19.15 — «Telemundo»

Um programa da direcção de informação.

20.00 — «Telejornal»

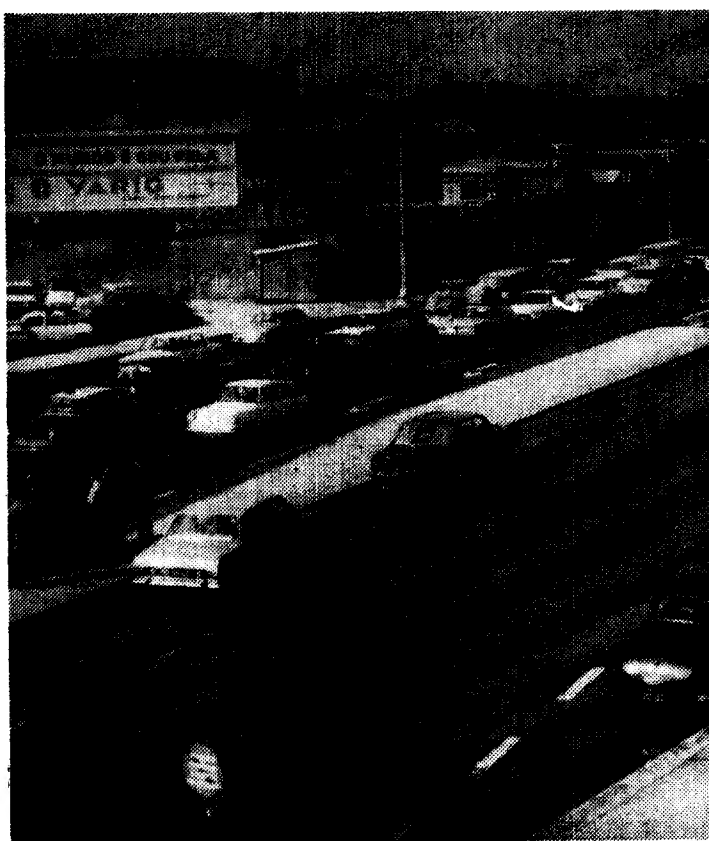
Continua o mau tempo no continente? E nas ilhas?

20.30 — «Vamos Jogar no Totobola»

Um programa feito a pensar nos que nunca leram Dostoiévski...

20.45 — «A Sucessora»

Juliana entrega o diário e as cartas de Alice a Adélia. Marina começa a ler o diário e nota que muitas folhas foram arrancadas. Miguel briga com Luísa por ela estar lendo um livro dele. Germana conta a Juliana que vai todos os dias à igreja para pedir o amor de Vasco, pois ele está cada dia mais independente. Roberto entrega o cheque a Adélia pela compra das suas terras e ela fica radiante. Marina confessa a Roberto que encontrou e leu o diário de Alice. Ele responde que já sabia disso,



«Trânsito»: os problemas da circulação em foco



Glenn Ford é o protagonista de «Sementes de Violência», de Richard Brooks, em «Noite de Cinema»



Vamos ver o «Clube de Jazz»?

mas que ele também está procurando as páginas que foram arrancadas, antes de Alice morrer.

21.25 — «Noite de Cinema»

«Sementes de Violência»: Um filme baseado no romance de Evan Hunter. Richard Dadier, antigo soldado, inicia-se no ensino, numa escola técnica de Nova Iorque. Não tarda em descobrir que a escola é uma selva de terroristas adolescentes, dominados por bandos que não olham a meios para se imporem ao jovem e duro professor. Intérpretes Glenn Ford, Anne Francis, Richard Kiley, Louis Calhern, Margaret Hayes, Sidney Poitier e Vic Morrow. Realização: Richard Brooks

23.25 — «Último Jornal»



«A Sucessora»: agora, no primeiro canal



18.50 — «Futebol»

Meio país em frente do televisor: transmissão da primeira mão da final da Taça UEFA, entre o Videoton de Budapeste e o Real Madrid.

20.45 — «O Choque das Energias»

Primeiro episódio: no século XVII, em Inglaterra, com o uso do carvão, iniciou-se a civilização industrial. No século XX descobrem-se no Médio Oriente jazigos de petróleo barato que nos introduzem na sociedade de consumo. Mas é a Primeira Grande Guerra que vem confirmar a importância do petróleo, ao originar profundas desequilíbrios económicos, especialmente em Inglaterra em que o petróleo, lentamente, vai substituindo o carvão. Uma mini-série de três episódios baseada numa ideia de Georgette Elgey, realizada por Claude de Givray.

21.35 — «Clube de Jazz»

O programa inclui quatro interpretações pelo Trio Clu, com a participação do Fredo Mergner e, ainda, de Maria Viana. Crítica de Monteiro Costa sobre discos da quinzena. Na segunda parte excertos do Cascais Jazz 1979 Buddy Guy, com apresentação de Maria Viana.

22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

11.20 — «Visita a Portugal do Presidente Reagan»
13.00 — «Vila Faia»
18.15 — «Tempo dos Mais Novos»
19.00 — «Golo»
19.30 — «Gente Singular»
20.30 — «A Sucessora»
21.15 — «Triangular»
20.00 — «OUT»
23.30 — «Cerimónia da Queima das Fitas»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
20.00 — «Conheça Melhor»
20.30 — «História de Amor e de Amizade»
21.30 — «Da Música»



A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



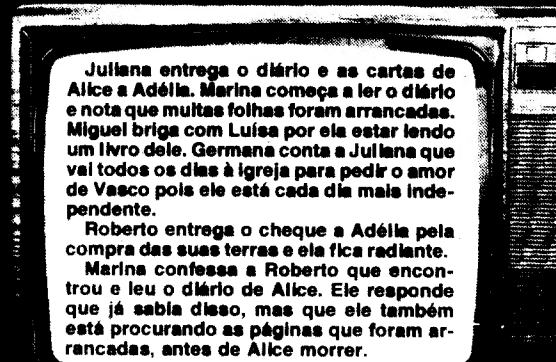
21.15 — «Noite de Cinema»
— «Sementes de Violência»



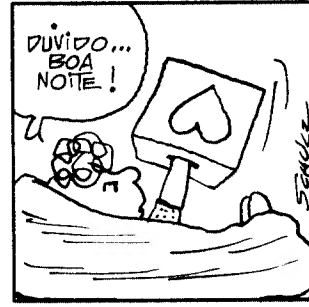
«Futebol Europeu»
Videoton - Real Madrid»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telet. 2112871



Juliana entrega o diário e as cartas de Alice a Adélia. Marina começa a ler o diário e nota que muitas folhas foram arrancadas. Miguel briga com Luísa por ela estar lendo um livro dele. Germana conta a Juliana que vai todos os dias à igreja para pedir o amor de Vasco pois ele está cada dia mais independente. Roberto entrega o cheque a Adélia pela compra das suas terras e ela fica radiante. Marina confessa a Roberto que encontrou e leu o diário de Alice. Ele responde que já sabia disso, mas que ele também está procurando as páginas que foram arrancadas, antes de Alice morrer.



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.30 3,80 m	11.02 1,10 m
17.50 3,90 m	23.35 1,10 m
Dia 9	
16.21 3,60 m	11.49 1,40 m
18.41 3,70 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	6°
VIANA DO CASTELO	9°
VILA REAL	5°
PORTO	5°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	7°
BEJA	5°
FARO	10°
SAGRES	11°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

Promotores do Congresso:

Analfabetos são um terço do Alentejo

Trinta e quatro por cento da população alentejana com mais de quinze anos não sabe ler nem escrever, revela um documento distribuído pela Comissão Promotora do Congresso sobre o Alentejo.

O Congresso vai realizar-se em Évora em Outubro, como já foi noticiado pelo «DL», e tem como objectivo principal «o conhecimento, tomada de consciência e divulgação das realidades do Alentejo».

O mesmo documento revela ainda que o Alentejo, ocupando um terço da área do continente, tem actualmente 6 por cento da população residente e um rendimento «per capita» que não ultrapassa a terça parte do da região de Lisboa.

A Comissão Promotora do referido Congresso, composta pelas câmaras municipais de todos os distritos alentejanos e por entidades representativas de diversas actividades, afirma, por outro lado, que no Alentejo existem cerca de 25 mil desempregados, na sua maioria jovens, mulheres e trabalhadores agrícolas.

Na opinião daquela entidade, os principais problemas existentes na região são resultantes do despovoamento, da falta de emprego e da satisfação das necessidades básicas.

A Comissão considera que a região alentejana apresenta «grandes e variadas potencialidades praticamente inexploradas, cujo aproveitamento poderia alterar decisivamente o desenvolvimento da zona e do País».

O documento afirma ainda que o Alentejo, a despeito dos seus recursos naturais, «é sistematicamente votado ao esquecimento, sendo dada uma imagem de pobreza e progressiva desertificação».

Em defesa da profissão

Associação de Osteopatas realiza cursos

A Associação Nacional de Osteopatas (ANO) está a promover cursos de técnicas manipulativas no campo da massagem de recuperação fisioterapia, cinesioterapia e osteopatia.

«Trata-se de organizar e dar credibilidade ao exercício de profissão que em Portugal tem andado ao Deus dará, sem uma base sólida de formação» — disse à ANO o especialista Borges de Sousa, director da ANO e licenciado em osteopatia na África do Sul.

A ANO uma associação sindical constituída há cerca de um ano por massagistas, fisioterapeutas e outros profissionais das técnicas bio-mecânicas e que considera prioritária a formação especializada dos seus membros.

«Para a opção dessa prioridade, foi decisiva a consciência do fraco nível técnico dos nossos associados, nomeadamente dos massagistas de recuperação, que vem exercendo a sua actividade apenas com os conhecimentos empíricos dados pela prática dos anos» — afirma Borges de Sousa, que divide a sua actividade por vários centros de tratamento, entre os quais o Judo Clube de Portugal.

A ANO criou um centro de formação profissional onde está a decorrer o primeiro curso-base de massagem de recuperação, ministrado por técnicos portugueses e estrangeiros, nomeadamente médicos, cirurgiões ortopédicos, fisioterapeutas, engenheiros electrotécnicos, osteopatas e consultores jurídicos.

O curso, com a duração de cinco meses e aulas teóricas e práticas, inclui disciplinas no campo da anatomia e fisiologia, ortopedia, reumatologia, termoterapia, fototerapia, sismoterapia, relaxamento, ginástica correctiva, higiene e noções de direito do trabalho.

Todos os especialistas são formados por escolas superiores reconhecidas pelos serviços de saúde dos respectivos países.

«É nosso desejo lançar os fundamentos de novas carreiras profissionais em Portugal nas respectivas áreas de actividade das técnicas manipulativas» — diz Borges de Sousa.

Para o efeito, a ANO estabeleceu um acordo com uma das escolas mais conhecidas internacionalmente no sector, a Northern Institute of Massage, da Grã-Bretanha, cujos cursos são reconhecidos pela secretaria de Estado Britânica da Educação e Ciências.

Na base desse acordo a escola inglesa fornece os programas e os textos de apoio aos cursos da ANO e reconhece os diplomas fornecidos por esta associação.

D/E/C/A/R/A/S/



ALTINO DE MAGALHÃES, um dos presumíveis candidatos à Presidência da República, é um dos promotores de uma manifestação contra o aborto que se realiza sexta-feira para assinalar o primeiro aniversário da lei que permite a interrupção voluntária da gravidez. Para além daquele general, são ainda promotores da manifestação Adriano Moreira, Jorge Miranda, Cavaleiro Ferreira, Esperança Pina, Maria Fernanda Machete e os padres Vítor Feytor Pinto e João Seabra. A manifestação foi convocada por iniciativa do movimento «Jovens pela Vida».

MÁRIO SOARES foi ontem evocado no campo de concentração de Struthof, na Alsácia, onde cerca de 400 personalidades europeias comemoraram o fim da Segunda Guerra Mundial. Ao discursar no único campo de concentração nazi em França, o ex-chanceler austríaco Bruno Kreisky lembrou «a luta do primeiro português e de Felipe Gonzalez contra o fascismo». «Esta data marcou o fim do nazismo e do fascismo, o restabelecimento da democracia e do socialismo democrático», disse Kreisky para acrescentar: «mas Franco e Salazar continuaram no poder e neste dia devemos também lembrar a luta dos nossos camaradas espanhóis e portugueses, e mais tarde os gregos».



JESSE JACKSON, candidato democrata à Casa Branca, participou também na cerimónia evocativa do fim da guerra ontem realizada no campo de Struthof. Durante a cerimónia, o reverendo norte-americano referiu-se ao facto de o seu pai ter pertencido ao exército norte-americano durante a guerra e ter combatido «por uma liberdade na Europa que não existia para os negros americanos nos Estados Unidos». Jackson pronunciou-se na altura contra o racismo e a favor do desarmamento. «Hoje devemos escolher uma outra direcção a fim de que a raça humana não seja submetida novamente a tais pesadelos». «Ontem, foi o nazismo e os campos de concentração, hoje é o «apartheid» na África do Sul e a instalação de mísseis na Europa que reduz o nosso planeta a um campo da morte».

MERYL STREEP, a protagonista do filme «A Escolha de Sofia», encontra-se no Quénia onde, em conjunto com Robert Redford, participa nas filmagens da nova «fita» de Sidney Pollack intitulada «A Minha África». O filme é baseado no romance de Karen Blixen, que viveu no Quénia entre 1913 e 1931. Este é um livro onde, a todo o momento se sente a admiração da autora pelos nativos, aos quais chama «nobres selvagens». Karen Blixen (Meryl Streep no filme) casou em 1914 com um primo seu, o sueco Bror Von Blix Finecke,



de quem se separou em 1925. Segundo rezam as crónicas, o «grande amor da sua vida» foi o inglês Denys Hatton (Robert Redford no filme), que morreu em 1931 num desastre aéreo no Quénia.

MICHELANGELO ANTONIONI é o protagonista de um livro escrito por Cesare Biarese e Aldo Tassone sobre a vida e a obra do célebre realizador italiano. Antonioni declarou, a propósito: «não me agrada que saibam tudo a meu respeito, o que conta são os filmes». Aliás, é esta a frase que abre o capítulo «Um Homem Sem Compromissos» do livro «Os Filmes de Michelangelo Antonioni». No entanto, e apesar da relutância do realizador, os dois escritores conseguiram levá-lo a contar-lhes a sua vida antes e depois de entrar para o cinema. O relato é acompanhado por abundante documentação fotográfica.

YVES ST. LAURENT, o conhecido estilista francês, assistiu ontem à noite, em Pequim, à abertura de uma mostra retrospectiva do seu trabalho. St. Laurent foi acompanhado, durante a inauguração, pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zheng Tuobin e pela mulher de Hu Yaobang, líder do Partido Comunista Chinês. Depois da Coca-Cola e da publicidade, a moda de Paris invade Pequim... Só que lá, como cá, a marca de Yves St. Laurent não se encontra à disposição de todos.

João de Deus Pinheiro no Conselho da Europa

O ministro da Educação afirmou em Bruxelas, na reunião do Conselho da Europa, que o principal desafio da actualidade é a renovação dos alicerces em que se ergue a cultura tradicional.

«As coisas mudam tão rapidamente que um modelo estático não pode ser utilizado. O presidente não pode ser visto como o tecto do passado, mas sim como uma plataforma para o futuro», afirmou João de Deus Pinheiro ao intervir no primeiro dia de trabalhos da décima quarta sessão da conferência permanente dos ministros da Educação dos países do conselho da Europa.

Ao abordar o tema da sessão — educação e formação profissional dos jovens — o ministro português defendeu a necessidade de combater o desemprego juvenil através da criação de novos empregos e de melhoria da qualidade de ensino.

O governante português apresentou um quadro negro sobre a realidade com que os jovens se confrontam quando pela primeira vez se candidatam a um posto de trabalho, afirmando que «a solução para eles reside, por isso, numa melhor formação e na criação de novos postos de trabalho».

Opondo-se à ideia de «superespecialização» dos jovens, João de Deus Pinheiro preconizou um sistema educacional baseado na criatividade e inovação, tendo como objectivo a qualidade.

«O objectivo — afirmou — é desenvolver uma atitude nova na qual cada um sabe que a sua aprendizagem é um acto contínuo e que por essa razão cada um tem que aprender como aprender».

Ensinar inglês nos anos 80

«Ensinar inglês nos anos 80» é o tema da Sétima Convenção Anual da Associação Portuguesa de Professores de Inglês-Tesol Portugal, que decorre nos próximos dias 10, 11 e 12, na escola secundária de Benfica.

Especialistas ingleses, americanos, canadianos, portugueses e espanhóis pronunciarão conferências sobre as perspectivas da evolução metodológica a curto prazo nos campos pedagógico e didáctico do ensino da língua inglesa a estrangeiros.